



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E  
HUMANIDADES  
NÍVEL MESTRADO**

**LUIZ CLEBSON DE OLIVEIRA SILVANO**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INTERFACE DOS CONTEÚDOS  
TRABALHADOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS  
ESCOLAS PÚBLICAS DE HUMAITÁ/AM**

**HUMAITÁ/AM  
2018**

**LUIZ CLEBSON DE OLIVEIRA SILVANO**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INTERFACE DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS  
POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
HUMAITÁ/AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – UFAM, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Humanidades.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Reis da Silva

**HUMAITÁ/AM  
2018**

## Ficha Catalográfica

Silvano, Luiz Clebson de Oliveira

S586p A prática pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de Educação Física nas escolas públicas de Humaitá/AM / Luiz Clebson de Oliveira Silvano. 2018

129 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Vera Lúcia Reis da Silva

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Conteúdos e Abordagens. 2. Educação Física. 3. Formação de professores. 4. Prática Pedagógica. I. Silva, Vera Lúcia Reis da II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

# **LUIZ CLEBSON DE OLIVEIRA SILVANO**

## **A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA INTERFACE DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE HUMAITÁ/AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito final para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Humanidades.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Reis da Silva - Presidente (Orientadora)  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Regina Martins Batista  
Universidade Federal do Amazonas - membro interno

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Célio José Borges  
Universidade Federal de Rondônia - membro externo

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eulina Maria Leite Nogueira  
Universidade Federal do Amazonas - suplente

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Soares Fernandes Leal  
Universidade Federal do Amazonas - suplente

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, **Dalila de Oliveira Silvano**, pelo incentivo em todos os momentos de minha formação pessoal e profissional. A ela toda minha gratidão!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS por sua infinita bondade e por me conceder todos os dias, força e saúde para superar os desafios da vida.

Aos meus pais Oto Silvano (in memorian) e Dalila de Oliveira Silvano que sempre me incentivaram de todas as maneiras a estudar e dar valor ao conhecimento, pelo exemplo de pessoas humildes e batalhadoras.

Agradeço também a minha esposa Joanna da Silva e meu filho Luiz Eduardo que me apoiaram, me incentivaram nesse percurso de estudo.

Aos meus colegas de pós-graduação pelo exemplo de dedicação, auxílio e os momentos agradáveis de convivência.

Aos amigos e professores Dr. Célio Borges e MSc. Luis Gonzaga que me incentivaram, torceram e apoiaram neste processo de formação inicial e continuada.

Ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá pela oportunidade de formação continuada oferecida através da UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

A minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Vera Lúcia Reis da Silva pela grande contribuição nesta etapa de formação acadêmica.

Aos meus professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades do IEAA/Humaitá.

Agradeço também a banca examinadora composta pelos professores Dr. Célio José Borges e Dr<sup>a</sup>. Eliana regina por contribuírem para o desenvolvimento dessa investigação.

SILVANO, Luiz Clebson de Oliveira. **A prática pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de Educação Física nas escolas públicas de Humaitá/AM.** 2018.129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades do PPGECH/IEAA/UFAM teve como principal objetivo analisar a prática pedagógica e a relação com os conteúdos e as abordagens que se evidenciam na prática de professores da disciplina Educação Física. Para tanto, a pesquisa se delineou na perspectiva da abordagem qualitativa e a técnica para a coleta de dados priorizou o grupo focal, que foi complementado pela entrevista semiestruturada, envolvendo uma amostra de sete (07) professores com atuação no Ensino Fundamental II, tendo como *lócus* cinco (05) escolas públicas. Para a coleta dos dados, as questões foram organizadas em dois eixos norteadores: o primeiro referindo-se sobre o *Perfil, formação dos professores e experiência profissional* e o segundo referente a *Prática Pedagógica, Saber Docente, Abordagens/Conteúdos e Formação Continuada*. A análise dos dados realizada à luz do referencial teórico teve como suporte o método Análise de Conteúdo, proposto por Bardim (2009) para a discussão e sua interpretação do que foi coletado e organizado em unidades e classificados de acordo com a categorização dos núcleos temáticos apresentados por Oliveira (2004). Os aportes teóricos tiveram como base principal: Freire (2017), Pimenta (2007), Tardif (2017), Silva (2015), Shön (2000), Darido (1998, 2003), Darido; Rangel (2017), Mizukamy (1986), Azevedo; Shigunov (2000) e Coll (2000), que contribuíram teoricamente para o desenvolvimento do estudo. Os resultados alcançados a partir do *eixo I*, evidenciaram que a maioria dos professores exercem a profissão a pouco tempo; são professores jovens e dão ênfase à experiência profissional como ferramenta de sustentação à atuação da docência que veem o processo de socialização com seus pares como positivo para o crescimento na profissão e revitalização das práticas pedagógicas. Em relação ao *eixo II*, evidenciou-se a compreensão dos professores quanto ao papel da disciplina Educação Física como contributo para a formação integral do aluno. Diante do evidenciado os professores se confrontam com outros desafios, entre eles a não valorização da disciplina e do próprio profissional que é vitimizado com palavras de desdenho. Essa problemática é enfrentada no cotidiano escolar, trazendo consequências à prática pedagógica, somadas a falta de apoio desde a macro até a micro estrutura. Quanto ao saber docente em relação aos conteúdos, a cultura corporal de movimento se destaca como prioridade. As abordagens pedagógicas são evidenciadas, contudo na aplicação e desenvolvimento das atividades faltam evidências de conhecimento mais aprofundado. O esporte, ainda, vem sendo trabalhado de forma tradicional, como forma de iniciação esportiva, utilizado nos jogos escolares. Quanto a formação continuada, os eventos científicos, cursos e congressos, assim como o compartilhamento experiências de saberes entre pares foram considerados espaços formativos. Diante desse cenário, a pesquisa pôde ser considerada ponto de partida para reflexões formativas dos professores e possibilidades de novas mediações no processo de ensino e aprendizagem. Mas, o professor precisa ser o protagonista da sua ação pedagógica na busca por mudanças e melhor qualidade do ensino da Educação Física na escola.

**Palavras-chave:** Conteúdos e Abordagens. Educação Física. Formação de Professores. Prática Pedagógica.

SILVANO, Luiz Clebson de Oliveira. **The pedagogical practice in the content interface worked by Physical Education teachers in the public schools of Humaitá / AM.**2018.129 f. Dissertation (Master in Science and Humanities Education) - Institute of Education, Agriculture and Environment - IEAA / UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.

## ABSTRACT

This research work carried out within the framework of the Masters in Teaching Sciences and Humanities of PPGECH / IEAA / UFAM had as main objective to analyze the pedagogical practice and the relation with the contents and the approaches that are evidenced in the practice of teachers of the discipline Physical Education. To do so, the research was delineated from the perspective of the qualitative approach and the technique for data collection prioritized the focus group, which was complemented by the semistructured interview, involving a sample of seven (07) professors working in Elementary Education II, locus five (05) public schools. For the data collection, the questions were organized in two guiding axes: the first one referring to the Profile, teacher training and professional experience and the second referring to Pedagogical Practice, Teaching Knowledge, Approaches / Contents and Continuing Education. The analysis of the data carried out in the light of the theoretical reference was supported by the Content Analysis method, proposed by Bardim (2009) for the discussion and its interpretation of what was collected and organized in units and classified according to the categorization of the thematic nuclei presented by Oliveira (2004). The theoretical contributions were based on Freire (2017), Pimenta (2007), Tardif (2017), Silva (2015), Shön (2000), Darido (1998, 2003), Darido; Rangel (2017), Mizukamy (1986), Azevedo; Shigunov (2000) and Coll (2000), who contributed theoretically to the development of the study. The results obtained from axis I, showed that most of the professors practice the profession in a short time; are young teachers and emphasize professional experience as a tool to sustain the teaching performance that sees the process of socialization with their peers as positive for growth in the profession and revitalization of pedagogical practices. Regarding axis II, the teachers' understanding of the role of Physical Education as a contribution to the integral formation of the student was evidenced. Faced with the evidence, teachers face other challenges, among them the non-appreciation of the discipline and the professional himself who is victimized with words of contempt. This problem is faced in the daily school life, bringing consequences to the pedagogical practice, added to the lack of support from the macro to the micro structure. As for the teaching knowledge in relation to content, the body culture of movement stands out as a priority. The pedagogical approaches are evidenced, however, in the application and development of the activities, there is a lack of evidence of more in-depth knowledge. The sport, moreover, has been worked in a traditional way, as a form of sports initiation, used in school games. As for continuing education, scientific events, courses and congresses, as well as sharing experiences of peer knowledge were considered formative spaces. Given this scenario, the research could be considered a starting point for teacher training reflections and possibilities for new mediations in the teaching and learning process. But, the teacher needs to be the protagonist of his pedagogical action in the search for changes and better quality of Physical Education teaching in the school.

**Keywords:** Contents and Approaches. Physical Education. Teacher Training. Pedagogical Practice.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BCH – Biblioteca de Ciências Humanas
- BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
- CEP – Comitê de Ética em Pesquisas
- CEV – Centro Esportivo Virtual
- CREF – Conselho Regional de Educação Física
- CONFED – Conselho Federal de Educação Física
- EF – Educação Física
- EFE – Educação Física Escolar
- FACIMED – Faculdade de Ciências Médicas de Cacoal-RO
- GF – Grupo Focal
- IEAA – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- P1, P2, P3, P4 - Professores participantes da pesquisa
- P5, P6, P7
- PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PPGECH – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades
- SCIELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha)
- SEDUC – Secretaria de Estado e Educação do Amazonas
- SEMED – Secretaria Municipal de Educação
- UEA – Universidade do Estado do Amazonas
- UFAM – Universidade Federal do Amazonas
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
- UNIR – Universidade Federal de Rondônia

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Perfil dos professores de Educação Física participantes da pesquisa.....	35
Quadro 02 – Tendência/Abordagens do processo ensino e aprendizagem sob a perspectiva de alguns autores.....	45
Quadro 03–Tendência Liberal: ensino/escola, conteúdos/métodos e professor/aluno.....	47
Quadro 04–Tendência Progressista: ensino/escola, conteúdos/métodos e professor/aluno.....	48
Quadro 05–Abordagens Tradicional, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista e Sociocultural: escola/ensino, aluno/professor e Processo de Ensino e Aprendizagem.....	49
Quadro 06–Categorias de Conteúdos da EF nas três dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal.....	50
Quadro 07–Abordagens Pedagógicas da EFE: finalidades, conteúdos, estratégias e metodologias.....	54
Quadro 08–Perfil dos professores de EF: gênero, faixa de idade, formação e experiência.....	72
Quadro 09–Encontro I dos professores de Educação Física/Grupo Focal .....	80
Quadro 10–Encontro II dos professores de Educação Física/Grupo Focal .....	80
Quadro 11–Encontro III dos professores de Educação Física/Grupo Focal .....	81
Quadro 12–Núcleos e conteúdos básicos do Ensino Fundamental .....	104

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Percentual dos núcleos temáticos utilizados pelos professores nas aulas de Educação Física.....	104
---	-----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1- CAMINHOS DELINEADORES DA PESQUISA</b> .....	16
1.1- Experiências que dão origem do estudo.....	16
1.2- O ponto de partida: minha trajetória acadêmica e profissional.....	18
1.3- Em busca de respostas: caminhos a percorrer.....	21
1.3.1- O problema, os objetivos e as questões de pesquisa.....	22
1.4- O que dizem as pesquisas sobre a Educação Física .....	24
1.5- Percursos metodológicos .....	27
1.5.1- Natureza da pesquisa .....	28
1.5.2- Os instrumentos .....	29
1.5.3- A análise e interpretação dos dados .....	33
1.5.4- Os interlocutores da pesquisa .....	34
<b>2- O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO</b> .....	36
2.1- Breve histórico da Educação Física no contexto das abordagens .....	36
<b>3- TENDÊNCIAS/ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO TEMPO E ESPAÇO</b> .....	44
3.1-Tendências/Abordagens no processo de ensino e aprendizagem sob a perspectiva de alguns autores.....	46
3.2- Conteúdos e abordagens pedagógicas da Educação Física .....	50
<b>4- CONTEXTUALIZANDO O DESDOBRAMENTO DA PESQUISA</b> .....	60
4.1- Práticas Pedagógicas .....	60
4.2- Saber Docente .....	62
4.3- Formação Continuada .....	66
<b>5- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	70
5.1- O perfil, formação dos professores e experiência profissional.....	72
5.2- Tópicos de discussão.....	77
5.2.1- Preparação do Grupo Focal.....	78
5.2.2- Análise e discussão dos resultados.....	81
5.2.3- Tópico I: Prática Pedagógica.....	82
5.2.4- Tópico II: Saber Docente.....	95
5.2.5- Tópico III: Conteúdos e abordagens.....	98
5.2.6- Tópico IV: Formação Continuada .....	107

5.2.7- Avaliando o Processo do Grupo focal .....	111
<b>6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO A: TERMO DE ANUÊNCIA /SEDUC/SEMED.....</b>	<b>122</b>
<b>ANEXO B: PARECER CONSUSTANCIADO/CEP.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE A: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA.....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE B: GRUPO FOCAL.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>127</b>

## INTRODUÇÃO

Como profissional da educação, a temática em questão me despertou o interesse em pesquisar a realidade vivenciada na prática pedagógica de professores que estão na ativa dentro das escolas públicas, tendo como foco, a disciplina Educação Física.

Para isso, ressalto minha trajetória acadêmica e profissional, pois é um processo de caminhada contínua e de significados que veio se firmando diante das oportunidades e que, somente através da educação foi possível ter uma nova visão de mundo mais ampliada.

Acredito que a educação tem um peso e é um contributo para as mudanças necessárias na vida das pessoas que formam uma sociedade. É com este pensamento que me moveu a acreditar que transformações sociais são possíveis. Parafraseio Paulo Freire ao dizer que a educação sozinha não transforma a sociedade, mas sem ela não há mudança.

Olhando nesta direção visualizo o professor como possibilidade de transformar a realidade circundante através de práticas pedagógicas em que o conhecimento esteja a serviço do aprendizado com significados para a vida dos alunos. Isto me impulsionou não só para conhecer melhor a realidade dos professores de Educação Física em relação ao ensinar e ao aprender os conteúdos trabalhados nesta disciplina, mas vivenciar as experiências por eles mencionadas na técnica escolhida por esta pesquisa, o grupo focal.

Dentro desta perspectiva, vejo na Educação Física possibilidades de mudanças significativas trazendo para o campo da pesquisa o objeto proposto no projeto que deu origem a esse estudo, considerando importante os benefícios de sua prática para o processo de ensino e aprendizagem em aspectos que levam em consideração a formação do aluno numa perspectiva de formação integral. Assim, percebeu-se que valeu a pena o debruçar na busca de respostas para o problema levantado.

Diante do exposto, a minha própria experiência se revela neste trabalho, onde percebi a importância de descrever de maneira reflexiva minha caminhada de formação inicial e continuada que produziu aprendizagens que foram fundamentais

na construção de um profissional na área da educação e no processo de sujeito pesquisador.

Ressalto minha experiência no exercício da docência em escolas da rede estadual e municipal de Humaitá, onde considero um espaço de vivências e aprendizados que emergiram das trocas de experiências, de conversas socializadoras sobre a educação o que não deixa de ser um espaço formativo onde se aprende e se ensina com os alunos e com os pares da profissão.

As experiências e as vivências são necessárias para ampliar as formas de pensar e ver o mundo, mas estas quando não são compartilhadas e fundamentadas através de estudos mais aprofundados e alicerçados teoricamente correm o risco de cair no vazio, por isso trazer para o campo da pesquisa, produzir e socializar novos conhecimentos do emergido no estudo, não só valoriza o que foi feito, mas se cumpre com a verdadeira função de um trabalho científico.

Diante da temática apresentada buscou-se responder o problema: Como se desenvolvem as práticas pedagógicas em relação aos conteúdos e as abordagens no exercício da profissão de professores de Educação Física do Ensino fundamental II das escolas públicas de Humaitá/AM?

Para direcionar a busca de respostas para o problema, elaborou-se como objetivo geral: Analisar a prática pedagógica e a relação com os conteúdos e as abordagens que se evidenciam na prática de professores da disciplina Educação Física. E nesta direção definiu-se os objetivos específicos:

- a. Analisar a concepção dos professores sobre prática pedagógica;
- b. Descrever o saber docente em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores;
- c. Identificar os desafios e as dificuldades que emergem no exercício da docência em relação a prática pedagógica;
- d. Explicitar as abordagens pedagógicas emergidas nas práticas dos professores;
- e. Evidenciar a concepção dos professores sobre a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente.

Para delineamento deste estudo tendo como objeto as práticas pedagógicas, foi necessário percorrer caminhos para coletar os dados e atingir os objetivos propostos.

Para tanto, a pesquisa foi pautada numa abordagem qualitativa, pois pela abrangência e especificidade do objeto de estudo, ela envolveu aspectos que requereu reflexão e análise crítica sobre o que emergiu dos dados, revisou conceitos e estabeleceu conexões com o dito e o percebido que foram relevantes para a concretização e materialização da pesquisa como um todo.

Algumas questões nortearam o trabalho que foram importantes para direcionar e organizar eixos temáticos usados na discussão que viabilizaram a técnica escolhida para coleta de dados

Este trabalho está dividido em cinco (5) capítulos, assim organizados:

O capítulo I - **Caminhos delineadores a pesquisa** - retrata os caminhos que conduziram a pesquisa na busca de uma melhor aproximação sobre as práticas pedagógicas de professores de Educação Física, participantes de pesquisa.

O capítulo II - **O Cenário da Educação Física no contexto histórico** – faz uma trajetória ao longo do contexto histórico desta disciplina no sentido de dar melhor visibilidade desta no processo educacional e verificar de que forma as abordagens surgiram dentro desse cenário trazendo à tona seus objetivos e suas características em diferentes momentos históricos.

O capítulo III – **Tendências e Abordagens Pedagógicas no tempo e espaço** – retrata as concepções e objetivos das diversas abordagens educacionais em especial as abordagens da Educação Física, analisando teoricamente as ideias de alguns autores, identificando para melhor compreensão o seu surgimento, seus objetivos e suas bases pedagógicas.

O capítulo IV - **Contextualizando o desdobramento do tema** – faz menção às palavras-chave que delinearão a pesquisa bibliográfica e consubstanciaram a fundamentação teórica do trabalho.

O capítulo V - **Análise e discussão dos resultados** - destina-se a análise e interpretação dos dados da pesquisa com base nos quatro (4) temas que compuseram os tópicos principais.



# CAPÍTULO 1

## 1- CAMINHOS DELINEADORES DA PESQUISA

Este capítulo retrata os caminhos que conduziram a pesquisa em que o *lócus*<sup>1</sup> não poderia ser outro, uma vez que está relacionado com as instituições escolares, ou seja, com escolas estaduais e municipais de Humaitá/Am.

Uma das perspectivas desta pesquisa foi dar visibilidade às escolas que atendem os alunos do Ensino Fundamental. Portanto, os caminhos delineadores que conduziram a trajetória deste estudo foi de buscar uma melhor aproximação e visualizar mais de perto as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores de Educação Física.

### 1.1 Experiências que deram origem do estudo

A temática proposta para a pesquisa nos remeteu a uma realidade vivenciada por professores que estão na ativa dentro das escolas públicas, tendo como pano de fundo, a disciplina Educação Física.

O cotidiano da Educação Física como disciplina obrigatória no currículo escolar, em especial, no Ensino Fundamental II despertou o interesse para trazer ao campo da pesquisa, o objeto proposto, considerando importante os benefícios de sua prática para o ensinar e o aprender não só para o aspecto físico, mas para o cognitivo, afetivo e emocional do aluno na condição de pessoa e ser humano que é. Assim, percebeu-se que valeu a pena o debruçar na busca de respostas para o problema levantado, no projeto a nível de mestrado.

A Educação Física é uma disciplina a ser valorizada no campo da pesquisa científica e os conteúdos nela trabalhados mereceram ser abordados, pois neles permeiam a atuação do professor no desenvolvimento de suas práticas.

Na prática pedagógica, as ações dos professores de acordo com as experiências empíricas, a articulação da teoria com a prática não são bem visíveis,

---

<sup>1</sup> Local, cenário onde é realizada a pesquisa, no caso deste estudo, as escolas municipais e estaduais do Município de Humaitá/AM.

ofuscando o alcance dos objetivos necessários para a construção do conhecimento.

Por isso, foi necessário através da pesquisa científica uma aproximação das escolas de Ensino Fundamental II, do município de Humaitá, na possibilidade de conhecer a realidade de maneira mais efetiva a prática do ensinar e do aprender nas aulas de Educação Física.

Diante da realidade vivenciada no contexto escolar considerei<sup>2</sup> importante pesquisar, especificamente, sobre a prática de professores com o olhar direcionado para os conteúdos e abordagens pedagógicas que compõem esta disciplina, por perceber sua relevância no processo da construção integral do aluno, bem como a possibilidade por ela apresentada para o desenvolvimento da cidadania.

Partindo da premissa que a abordagem dos conteúdos da Educação Física deve abranger o desenvolvimento integral dos alunos, foi relevante analisar a prática dos professores que são “lotados<sup>3</sup>” nas escolas, locus deste estudo, e que ministram a disciplina em foco.

Diante do exposto, trouxe minha própria experiência vivenciada, neste campo da educação, que por mais de uma década experiencio uma caminhada de aprendizagem em ser professor e isto tem contribuído na minha construção como sujeito pesquisador.

O exercício da docência, como professor de Educação Física da rede estadual e municipal de Humaitá, foi um espaço onde surgiram momentos de conversas socializadoras sobre a profissão e sobre a área de ensino em que nos tornamos professores. Esses espaços suscitaram experiências profissionais em que se pode aprender com os erros e os acertos, com o que se observa e com o que se vivencia.

Não se pode omitir que a prática do ensino dos conteúdos trabalhados, em alguns casos, a abordagem tradicional, muitas vezes, prevalece, onde se valoriza mais as capacidades físicas e técnicas voltadas ao esporte e aptidão física do que outros aspectos em que a Educação Física requer, isto por certo, merece ser refletido criticamente.

---

<sup>2</sup> A 1ª pessoa do singular está sendo usada neste capítulo 1, por apresentar situações particulares, principalmente no que se refere a minha trajetória acadêmica e profissional, caminhos por mim percorridos que incentivaram a escolha do tema para este estudo.

<sup>3</sup> Local onde o servidor exerce o cargo público.

A literatura tem mostrado que as abordagens na área da educação e do ensino se apresentam como alternativas para auxiliar o trabalho dos professores e de forma mais envolvente precisam atrair a participação ativa dos alunos, dando sentido e significados aos conteúdos trabalhados.

Não é difícil dizer que o distanciamento entre a teoria e a prática persiste na escola com relação a prática pedagógica desenvolvida pelos professores.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos referentes a proposta pedagógica desta disciplina, terão que ser trabalhados de forma contextualizada e voltada para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Levando em consideração a relevância deste tema para uma melhor compreensão do que se propôs a alcançar na pesquisa, entendo que os objetivos de uma prática pedagógica precisam ser levados em consideração à medida que os conteúdos são trabalhados e assim, se terá a possibilidade de intervenção com ações mais concretas da atuação do professor.

Minha condição, também, de professor de Educação Física me fez sentir a necessidade de investir em minha formação profissional e não hesitei em aproveitar a oportunidade de participar da seleção do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em que dentro de seus eixos temáticos estava a prática pedagógica no cotidiano escolar, o que me impulsionou submeter uma proposta de estudo dentro desse foco.

Portanto, essa pesquisa pode suscitar ações mais conscientes e reflexivas sobre a prática de professores de Educação Física, realidade esta em que me insiro e, também à medida que escrevi, que pesquisei e que estudei percebi a mudança e a aquisição de novos conhecimentos, considerando a pesquisa como um espaço de aprendizagem, portanto, de formação.

## **1.2 O ponto de partida: trajetória acadêmica e profissional**

Começo este item vendo a necessidade de direcionar o meu olhar um pouco para trás e visualizar a minha trajetória acadêmica e profissional percorrida até então, pois foi e tem sido um processo de caminhada significativa que veio se consolidando diante das oportunidades surgidas e que através da educação foi

possível trilhar novos caminhos e ter outros olhares o que possibilitou a visão de mundo mais ampliada.

Acredito no papel da educação, pois sem ela não haverá transformação. Neste sentido, olho o professor na possibilidade de transformar a realidade circundante com suas ações educativas, ou seja, atitudes na busca do conhecimento para si e para seus alunos. Isto me impulsionou não só na busca de conhecimentos teóricos, mas a pôr em prática com mais responsabilidade o papel a mim confiado como profissional que forma e está em constante formação.

Entendo que mudanças na educação são necessárias, e isso pode ser possível através do fazer pedagógico do professor e de todos os envolvidos no processo educacional.

Nesta direção, é que ressalto a importância de investimento na formação continuada como ponto de partida para o desenvolvimento profissional docente. Em particular destaco o caminho por mim trilhado através da educação e da valorização de minha formação, em especial, o que se refere à Educação Física, contexto no qual me insiro.

As possibilidades de mudanças que a docência proporciona à prática de um professor concorrem para uma ação pedagógica comprometida com o fazer docente. Parafraseando Freire (2017) mudar é difícil, mas não é impossível.

É nessa linha de pensamento que ressalto a relevância da formação para a construção da identidade profissional e as contribuições para uma educação com qualidade. Neste sentido, acredito no poder de transformação social que a educação pode proporcionar, vendo assim foi que busquei minha formação em Educação Física por me identificar com essa área.

Os esportes, o lazer e as competições me trouxeram boas lembranças das aulas enquanto aluno da Educação Básica. Os professores que tive ao longo dos meus estudos, os caracterizo como bons profissionais que me incentivaram a prosseguir em busca dos meus objetivos. Isto contribuiu para a minha formação e me tornei professor de Educação Física formado pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, com iniciei em 1999 e concluí em 2002.

O curso que fiz foi em Licenciatura Plena, que conforme a legislação em vigor, habilitava a atuação do egresso para trabalhar em instituições escolares e em

outros espaços não escolares. Como enfatiza a Resolução<sup>4</sup> CFE nº3 de 16 de julho de 1987 – Brasília/DF.

Assim que concluí a graduação, comecei minha carreira como professor de Ensino Fundamental em Humaitá no ano de 2003, na condição de contrato temporário, em uma escola municipal. Em 2004 já comecei como professor efetivo, pois através de concurso público que aconteceu tanto na esfera municipal quanto na estadual alcancei êxito. Em 2007, já no processo da docência, fiz uma Especialização em Fisiologia do Exercício, pela Faculdade de Ciências Médicas-FACIMED de Cacoal-RO, o que muito acrescentou à minha formação.

Como profissional da área da educação, pude ver a necessidade da busca de novos conhecimentos e investimentos na formação continuada.

A Universidade Federal do Amazonas-UFAM possibilita a mim e a outros o prosseguimento aos estudos e, visualizando a oportunidade de desenvolvimento profissional docente, fui em busca de uma vaga participando da seleção do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades- PPGECH. Na condição de mestrando procurei aproveitar ao máximo do que as disciplinas ofereceram para agregar à minha formação.

Minha carreira como docente do Ensino Superior começou no ano de 2008 na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde através de processo seletivo para o Núcleo de Estudos Superiores de Humaitá, ingressei na carreira de professor assistente do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Em 2011, após a conclusão e colação de grau desta primeira turma foi encerrado o contrato, tendo continuado nas redes estadual e municipal.

A UEA, continuou investindo na formação de futuros profissionais para a área de Educação Física e, em 2014 realizou novamente a seleção para professor assistente. Mais uma vez fui inserido na docência do Ensino Superior atuando como professor no Curso em Educação Física, que formou a segunda turma neste ano de 2018, proporcionando, assim profissionais para atuarem como professores do ensino básico, uma vez que o curso é de licenciatura.

---

<sup>4</sup> Essa resolução fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena).

### 1.3 Em busca de respostas: caminhos percorridos

A realização desse estudo foi motivada por perceber a necessidade de um olhar mais aproximado sobre as práticas pedagógicas com a pretensão de envolver professores de Educação Física inseridos nas escolas e como docentes da referida disciplina oferecida no Ensino Fundamental II.

O caminho inicial percorrido necessitou ir em busca de referencial que tratasse do tema e foi através da leitura de livros, revistas especializadas, autores trabalhados em sala de aula e discutidos no curso de mestrado turma 2017, nos seminários apresentados e em outras atividades que de alguma maneira trouxeram conhecimentos e subsídios teóricos que foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Ao entender a importância da Educação Física e por ser uma disciplina em que o pesquisador também está inserido, percebeu-se que os caminhos percorridos poderiam apresentar obstáculos, pois nem sempre é fácil realizar uma pesquisa envolvendo pessoas do convívio profissional.

Nesse sentido, o compromisso de apresentar a seriedade e a ética que uma pesquisa requer a leitura e apoio de autores da metodologia da pesquisa foi importante. Como no dizer de Gil (2002, p. 18), “O êxito de uma pesquisa depende fundamentalmente de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador”.

Diante da necessidade de fundamentação do tema, a busca por pesquisas bibliográficas através de livros e dos sites confiáveis muito contribuiu para o desenvolvimento do trabalho. Os conteúdos estudados e ministrados pelos professores, também, deram embasamento e serviram de suporte não só metodológico como teórico.

Vale ressaltar que neste percurso, a pesquisa exploratória também contribuiu, pois de acordo com Gil (2008) esta, proporciona maior familiaridade com o problema proposto na perspectiva de torná-lo mais explícito, com o objetivo de aprimoramento das ideias e possibilidade de consideração em vários aspectos sobre o objeto que foi estudado, neste sentido, as idas à biblioteca institucional, também, fizeram parte deste percurso que foi longo, mas se apresentou como importante neste processo formativo.

Também, a participação em eventos científicos, a produção de artigos e participação em minicursos proporcionados pelos eventos da qual tive participação, fizeram parte deste processo que buscou ampliar os conhecimentos adquiridos e uma maior aproximação da fundamentação teórica sobre a temática e o problema da pesquisa.

Portanto, buscou-se trazer para o campo científico um tema que se aproximasse da realidade do fazer docente de profissionais de Educação Física inseridos no contexto de escolas do Ensino Fundamental II, numa perspectiva de proporcionar uma análise crítica e reflexiva que suscitasse o repensar sobre a prática do ensinar e do aprender os conteúdos de Educação Física na contemporaneidade.

### **1.3.1 O problema, os objetivos e as questões de pesquisa**

As leituras realizadas na caminhada inicial sobre a temática em estudo, revelaram o interesse por parte de pesquisadores sobre o estudo da prática pedagógica dos professores de Educação Física e suas contribuições dentro do espaço escolar.

Como professor desta disciplina, o estudo identificou a problemática da qual necessitava de respostas. Como enfatiza Gil (2006) o problema de pesquisa pode ser determinado por razões práticas e intelectuais, no primeiro caso é importante para subsidiar uma determinada ação e no segundo, contribuir com o conhecimento mais aprofundado sobre o objeto de estudo.

Neste aspecto, o problema proposto se refere a uma realidade na qual tanto os professores participantes, quanto o pesquisador estão inseridos, uma vez que considerou-se uma oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre a prática de profissionais e suas atuações como professores com a possibilidade de ampliação de conhecimentos na área formativa.

Assim, pelo proposto buscou-se responder o seguinte problema: Como e em que medida se desenvolvem as práticas pedagógicas em relação aos conteúdos e as abordagens no exercício da profissão de professores da disciplina Educação Física?

Para dar conta de responder o problema da pesquisa, elaborou-se o objetivo geral: Analisar a prática pedagógica em relação aos conteúdos e as abordagens que se evidenciam na prática de professores de Educação Física do Ensino fundamental II de escolas públicas de Humaitá/AM. E caminhou-se nesta direção através dos objetivos específicos que foram assim definidos:

- a. Analisar a concepção dos professores sobre prática pedagógica;
- b. Descrever o saber docente em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores na disciplina Educação Física;
- c. Identificar os desafios e as dificuldades que emergem na prática dos professores;
- d. Explicitar as abordagens pedagógicas emergidas das práticas dos professores nas aulas de Educação Física;
- e. Evidenciar a concepção dos professores sobre a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente.

Estes objetivos foram importantes e deram abertura para se elaborar questões utilizadas na coleta dos dados.

Diante do exposto, as questões que nortearam o estudo foram: Qual a concepção dos professores sobre prática pedagógica? Como os professores desenvolvem suas práticas? Quais conteúdos são ministrados na disciplina? Como são trabalhados? Quais os desafios enfrentados no exercício da profissão? Como superam esses desafios? Qual o entendimento sobre as abordagens/tendências pedagógicas? São necessárias para o ensino e a aprendizagens? Quais as abordagens pedagógicas que se evidenciam nas práticas dos professores? Qual a relação entre a teoria e a prática dos conteúdos trabalhados? Como os professores evidenciam seus conhecimentos sobre os conteúdos de EF? Qual a importância da formação continuada na percepção dos professores? De que formação já participaram/participam? Qual o papel da escola na contribuição da formação continuada dos professores? Qual a responsabilidade dos professores pelo seu desenvolvimento profissional docente? Que reflexão é possível os professores fazerem em relação a prática pedagógica desenvolvida na disciplina EF?

Em busca de respostas, a pesquisa suscitou mais conhecimento e melhor reflexão sobre a atuação profissional e me proporcionou uma análise crítica à



medida que ia analisando os dados, por ser uma realidade na qual como professor, estou inserido.

#### **1.4 O que dizem as pesquisas sobre a Educação Física**

Para melhor compreensão do universo envolvendo as práticas pedagógicas de professores de Educação Física foi necessário também ir em busca do que as pesquisas apontavam sobre o objeto de estudo em questão.

Conhecer ou saber sobre essas pesquisas contribuíram para a atualização sobre o que se vem estudando a respeito da temática que envolve o ser, o fazer e estar no exercício da profissão.

Nesse contexto, analisamos o que as pesquisas recentes apontaram sobre o a Educação Física no contexto escolar, levando em consideração as práticas pedagógicas dos professores, buscamos em alguns sites renomados e confiáveis (SciELO, CEV, BCH, BDTD, entre outros), artigos e dissertações que pudessem contribuir para a compreensão da temática a ser estudada.

Dessa forma, pôde-se afirmar que a leitura deste material evidenciou a importância da disciplina de Educação Física como relevante na escola e sua contribuição é essencial para o desenvolvimento dos alunos, porém há muitos questionamentos que permeiam a prática pedagógica dos professores e a forma como ela é vista na escola, entre eles destacam:

a. A mesma é colocada em nível de inferioridade das demais. Esta afirmativa estava presente no artigo intitulado: “Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social”, de Roberta Lélis de Macedo e Rita de Cássia Franco de Souza Antunes, retirado do site [www.revistas.ufg.br](http://www.revistas.ufg.br).

O artigo teve como objetivo identificar fatores relacionados à valorização da Educação Física, bem como às denúncias de sua desvalorização, buscando compreender e discutir como ela se constitui em valor na escola e para o próprio profissional da área.

Dentro dessa perspectiva de desvalorização da Educação Física, na Biblioteca de Ciências Humanas-BCH, a dissertação “Trajetória de vida de uma professora e as relações com a construção de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Física Escolar”, de Mariana Purcote Fontoura da Universidade Federal do Paraná,

ano 2016, encontrava-se um questionamento que permeou a prática pedagógica tratando da configuração de elementos da inovação na Educação Física Escolar.

A mesma objetivou investigar a trajetória de vida de uma professora de Educação Física de escola pública, na cidade de Curitiba e compreender como as disposições incorporadas nesta trajetória se fazem presentes na sua prática pedagógica inovadora nos anos finais do ensino fundamental e médio.

b. Outro questionamento se encontra na Revista Scielo, referente as mudanças ocorridas na área da Educação Física que vêm marcando a concepção do professor e a sua prática pedagógica na área da Educação Física Escolar.

O artigo tratava sobre a temática intitulada: “A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas”, de Nestor Bertini Junior e Elvira Cristina Martins Tassoni, da Pontifícia Universidade Católica – Campinas, ano 2010. Este artigo teve por objetivo apresentar resultados de pesquisa que investigou como as mudanças ocorridas na área da Educação Física vêm marcando a concepção do professor e a sua prática pedagógica. Para isso, foi apresentado um panorama histórico destacando as principais mudanças na área, bem como uma breve reflexão sobre a formação inicial oferecida nos cursos de Educação Física.

c. Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD- que integra os sistemas de informações de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil, a Dissertação intitulada: “Prática Pedagógica de professores de Educação Física: um estudo de caso na rede pública estadual em Florianópolis-SC”, de Fernando José de Paula Cunha, da Universidade Federal de Juiz de Fora- MG, ano 2013, houve um questionamento a respeito da compreensão da natureza dos saberes dos professores, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente, quanto em relação a sua identidade.

O objetivo da Dissertação foi desvelar a atividade epistemológica da prática pedagógica dos professores de Educação Física, identificando seus saberes, compreendendo como estes incorporam, produzem, utilizam, aplicam e os transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho em suas práticas cotidianas.

d. Outro questionamento sobre o papel da Educação Física estava presente no artigo “A importância das aulas de Educação Física na escola: uma revisão bibliográfica”, de João Paulo da Silva Maciel, Faculdade Leão Sampaio, ano 2014,

retirado do site Centro Esportivo Virtual- CEV, a maior comunidade acadêmica de pesquisa em Educação Física, Esportes e Lazer da internet.

O artigo apresentou uma discussão sobre a contribuição da Educação Física enquanto prática pedagógica, mostrando que a mesma pode atuar desta forma para o processo de ensino e aprendizagem e assim estabelecer uma relação entre métodos educativos que são vivenciadas nas demais áreas do conhecimento trabalhadas nas aulas de Educação Física na escola.

O autor mostrou ainda que a sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes seus conhecimentos, valores e crenças e, com isso, dando-lhes possibilidades para novas realizações. Então, ele complementou que para compreendermos de forma mais crítica a importância da Educação Física na escola, deve-se buscar normalmente ferramentas capazes de auxiliarem no processo de ensino e aprendizagem, uma delas é a reflexão da sua própria prática.

Enfatizando o tópico acima, um outro artigo retirado do mesmo site CEV, “A Educação Física Escolar nas Escolas Públicas e os seus Conteúdos: Uma Análise Sobre a Postura dos Educadores Acerca de seu Campo de Trabalho”, de Juliano Silveira, de 2002, mostrou a Educação Física como uma disciplina que possibilita, talvez mais do que as outras, espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de se implementar o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura de movimentos podem ser utilizados como objetos para reflexão, porém ele enfatiza ainda no artigo que Educação Física possui esta aparente vantagem, mas o que é visto na realidade é que, ela possui uma grande fonte de estudos didático-pedagógicos renovadores mas se os professores não se dedicarem, não há mudanças práticas na sua forma de atuação na sociedade.

Assim, através da análise dos artigos acima, a Educação Física exerce um papel importante no contexto escolar, na extensão dos limites do crescimento e do desenvolvimento físico, social, afetivo e interacional dos alunos, indicando assim, a necessidade que professores, construam ações que possam contribuir para possíveis mudanças, visando a melhoria da Educação Física efetivada na escola, devendo agregar ações que envolvam reflexões, análises, estudos, discussões,

pesquisas, publicações e intervenções a fim de redimensionar o desenvolvimento da Educação Física no contexto escolar e de formação de professores.

### **1.5 Percursos metodológicos**

A pesquisa realizada foi considerada um processo que exigiu reflexão, investigação e atividades orientadas que contribuíram para a construção deste trabalho. O percurso metodológico exigiu as relações existentes entre os aspectos que envolveram o fenômeno em questão e situações da realidade vivenciada por profissionais sujeitos ou participantes da pesquisa.

Para Gil (2008, p. 42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é buscar respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Dessa forma, a pesquisa realizada foi uma proposta voltada para o Ensino, onde estão inseridas as áreas das Humanidades. No mestrado, como um curso de Pós-graduação, o ensino pela pesquisa é corroborado por Demo (2011, p. 22) ao dizer que “a pesquisa indica a necessidade da educação ser questionadora, do indivíduo saber pensar. É a noção do sujeito autônomo que se emancipa através de sua consciência e da capacidade de fazer propostas próprias”.

Essa pesquisa, requereu para sua elaboração e desenvolvimento, um roteiro de trabalho, ou seja, um projeto de pesquisa que resultou na construção desta dissertação intitulada.

Minayo (2008, p. 35) nos ajuda a entender que, no mundo ocidental, “[...] a ciência é a forma hegemônica de construção do conhecimento”. A autora chega a acrescentar que o conhecimento científico acabou se tornando um novo mito na atualidade, dada sua pretensão de alcançar a verdade.

Esta hegemonia da ciência, ainda conforme a autora, ocorre em função de seu poder de dar respostas técnicas e tecnológicas aos problemas e do uso de uma linguagem universal, fundamentada em conceitos e em métodos e técnicas estabelecidos para a compreensão de fenômenos de qualquer natureza.

Enfim, a pesquisa científica está tomando o seu espaço nos cursos de educação superior em diversas universidades. Esta tem sido considerada um lugar

em que se vivencia a cultura universal e que tem por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo organizada para a formação de profissionais que atuarão na sociedade. (RODRIGUES, 2006).

Com a perspectiva de melhor compreensão do universo científico e ter mais visibilidade sobre o papel da ciência, os estudos realizados como obrigatórios nos Programas de Pós-Graduação exigem que o estudante pesquisador busque aprofundamento científico-teórico que confirmem cientificidade e validade do que será produzido e socializado com seus trabalhos.

A área específica do conhecimento a qual se destinou esta pesquisa foi constituída por um conjunto de técnicas que atenderam as características do objeto de estudo. Elas contribuíram significativamente para alcançar o objetivo e a análise dos resultados, onde se utilizou da observação, grupo focal e entrevista que proporcionaram um melhor delineamento em busca de respostas para identificação do problema proposto.

Com esse delineamento da pesquisa foi possível descrever o processo histórico da Educação Física, principalmente a partir da década de 1980 até os dias atuais, em que se percebe mudanças paradigmáticas na produção do conhecimento sobre esta disciplina, conforme mencionado nos achados da revisão da literatura.

Esta etapa foi importante para a compreensão do volume de produção científica, sobretudo no âmbito das práticas pedagógicas da qual nos debruçamos nas leituras e produção de fichamentos.

### **1.5.1 Natureza da pesquisa**

De acordo com o objetivo proposto esta pesquisa se caracteriza por sua natureza como pesquisa qualitativa. Seu caráter exploratório e descritivo se justifica pois estas pesquisas, como no pensamento de Gil (2008, p. 42) que são “ [...] as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a avaliação prática”.

A pesquisa qualitativa se revela por sua relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Assim sendo, Minayo (2008) destaca que na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade e a especificidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.

A autora ressalta ainda que as abordagens qualitativas são as mais adequadas a investigações científicas de grupos, segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob o ponto de vista dos atores sociais, de relações e para análises de discursos e documentos.

Nesse tipo de pesquisa foi possível a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados e não requereu o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural foi a fonte direta para coleta de dados, no caso duas (2) escolas estaduais e três (3) municipais onde se coletou os dados.

### **1.5.2 Os instrumentos**

A coleta de dados foi uma etapa fundamental, pois o ato de pesquisar, juntar documentos e provas, procurar informações sobre os temas norteadores e seus agrupamentos facilitaram a análise dos resultados, isto foi importante para que através do planejamento e da organização se iniciasse o ponto de partida para a elaboração e concretização deste trabalho.

Dessa forma, na busca pela compreensão acerca da prática dos professores, mais precisamente, de Educação Física, foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados:

1. A *pesquisa bibliográfica*, foi uma etapa fundamental neste percurso trilhado, pois forneceu o embasamento teórico necessário para confirmar o apoio de autores que pesquisam e estudam o tema proposto neste trabalho. Como a pesquisa bibliográfica tem sido um procedimento bastante utilizado nos trabalhos de caráter exploratório-descritivo, nesta fase, reafirmou-se a importância de definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos (tipo de pesquisa, universo delimitado, instrumento de coleta de dados) que envolveram a sua

execução, detalhou as fontes, de modo a apresentar as lentes que guiaram todo o processo da investigação.

Com isso, entende-se pesquisa bibliográfica como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 2008, p.23), pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, com “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade.

Dessa forma, ao tratar da pesquisa bibliográfica, esta é elemento que subsidia a análise dos dados. Portanto, buscou-se em diversas fontes e auxiliaram na compreensão das teorias de alguns autores, e principalmente na compreensão crítica do significado neles existente.

2. A *observação*, foi uma etapa de busca aos detalhes no *locus* da pesquisa cenário que caracteriza ambientes de trabalho dos professores, ao mesmo tempo nos permitiu uma interlocução mais direta da realidade, contribuindo para o processo das análises de maneira mais consistente.

Marconi e Lakatos (2011), definem a observação como uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Nesse contexto, a observação foi um processo que aconteceu diretamente no *locus* das aulas de Educação Física juntamente com os professores que denominamos de (P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7), nos períodos matutino e vespertino, em dias programados e organizados através de um roteiro de visitas às escolas.

Neste sentido, podemos dizer que a observação teve o cuidado de não interferir com o desenvolvimento do trabalho dos professores, haja vista que a observação não tinha o caráter de participativa. Mas, foi necessário uma visita preliminar com o intuito de apresentar o projeto, entregar *Termo de Anuência*<sup>5</sup> à gestão da escola e explicar os procedimentos da pesquisa aos professores participantes.

O contato com a realidade através da observação não participante segundo Gil (2006), o pesquisador permanece alheio à comunidade ou processo ao qual está pesquisando, tendo um papel de espectador do objeto observado.

---

<sup>5</sup> Ver ANEXO 01.

O período da observação aconteceu durante os meses de abril a junho de 2018, totalizando cinco (5) visitas a cada escola, respondendo de maneira satisfatória as particularidades de algumas questões norteadoras da pesquisa e apresentando algumas características específicas, como: a coleta das informações de maneira discreta, reservada e apurada do fenômeno.

Por isso, a observação foi considerada a mais adequada em relação a análise de comportamentos espontâneos e à percepção de atitudes não verbais, por que foi conduzida de forma simples exigindo apenas a utilização do instrumento que se viu para o momento.

Neste caso as anotações das observações no caderno de campo para a posterior análise do conteúdo na perspectiva da pesquisa qualitativa.

Portanto, a observação mesmo considerada uma técnica simples exige objetivo e rigor científico que é fundamental para o fortalecimento das investigações no *lócus*<sup>6</sup> da pesquisa.

3. O *Grupo focal*<sup>7</sup> foi um importante instrumento de coleta de dados que optamos para realização da pesquisa. Essa técnica, desde sua concepção, há mais de 40 anos, tem apresentado ciclos de popularidade, despertando o interesse não só dos profissionais de marketing, área que primeiro explorou essa técnica, como também de sociólogos, psicólogos e outros pesquisadores acadêmicos. (DIAS, 2017).

Dessa forma, o planejamento dessa técnica foi realizado com um grupo de 7 (sete) professores de Educação Física, com a escolha do local dos encontros, dias e horários que melhor atendessem aos pesquisados e a elaboração de um cronograma dos encontros, conforme mostram quadros (8), (9) e (10) deste trabalho.

O grupo formado foi composto por professores atuantes na área de Educação Física de 05 Escolas, dentre elas, 02 municipais e 03 estaduais. Nessa etapa do planejamento, foi preciso se ater aos objetivos da pesquisa, isto é, o que se pretendeu e a definição das metas específicas a serem alcançadas.

Segundo Costa (2015, p. 52) o grupo focal (*focus group*) é uma técnica de entrevista coletiva que envolve uma discussão objetiva e medida sobre um tema ou

---

<sup>6</sup> Local, cenário da pesquisa.

<sup>7</sup> Ver ANEXO 02.



questão específica da qual há interação entre os participantes que favorece e influencia a discussão.

Dessa forma, os encontros dos professores de Educação Física foram realizados em três (03) sessões/encontros estruturados com os tópicos de discussão, objetivos e os planos de trabalho apresentando os seguintes eixos temáticos: *Prática Pedagógica, Saber Docente, Abordagens/ Conteúdos e Formação Continuada*.

Cada encontro teve objetivos específicos, ou seja, focalizamos uma perspectiva acerca da temática. Para tanto, foram elaboradas questões norteadoras para os debates, as quais fizeram parte do guia de temas:

Tópico I - **Prática Pedagógica** - Qual a concepção dos professores sobre prática pedagógica? Como os professores desenvolvem suas práticas?

Tópico II: **Saber Docente** - Quais conteúdos são ministrados pelos professores na disciplina? E Como são trabalhados? Quais os desafios enfrentados pelos professores de EF no exercício da profissão? Como superam esses desafios?

Tópico III: **Abordagens Pedagógicas e Conteúdos** - Qual o entendimento sobre as abordagens/tendências pedagógicas necessárias para o ensino e a aprendizagens? Quais as abordagens pedagógicas que se evidenciam nas práticas dos professores? Qual a relação entre a teoria e a prática dos conteúdos trabalhados? Como os professores evidenciam seus conhecimentos sobre os conteúdos de EF?

Tópico IV: **Formação Continuada** - Qual a importância da formação continuada na percepção dos professores? De que formação já participaram/participam? Qual o papel da escola na contribuição da formação continuada dos professores? Qual a responsabilidade dos professores pelo seu desenvolvimento profissional docente? Que reflexão é possível os professores fazerem em relação a prática pedagógica desenvolvida na disciplina EF?

Em seguida, ao término dos 3 (três) encontros, procedeu-se à análise dos dados de acordo com recomendações para pesquisas que utilizam o Grupo Focal e a abordagem qualitativa.

4. A *entrevista semiestruturada*<sup>8</sup> foi elaborada com o intuito de identificação do perfil pessoal e profissional dos professores e complementar o instrumento de

---

<sup>8</sup> Ver Apêndice 1.

coleta desta pesquisa, “grupo focal”, com o objetivo de esclarecer questões que suscitaram melhor esclarecimento.

Dessa forma, esta técnica foi fundamental para dar relevo às questões relacionadas com a formação, regime de trabalho, tempo de docência e universos sociais específicos dos professores pesquisados.

No caso da pesquisa, a entrevista semiestruturada nos permitiu fazer uma espécie de mergulho com mais profundidade, coletando dados da maneira como cada sujeito percebe e significa a sua realidade, levantando informações consistentes que fossem possíveis na descrição e compreensão do objeto de estudo e das relações que se estabelecem no interior da escola.

Essa técnica permitiu melhor entendimento em pontos considerados vagos em que o grupo focal e observação requereram dados mais consistentes.

Minayo (2011) defende ser o fenômeno que permite aproximarmos os fatos ocorridos na realidade da teoria existente sobre o assunto analisado, a partir da combinação entre ambos.

### **1.5.3 A análise e interpretação dos dados**

A análise e discussão dos resultados da pesquisa aplicada aos professores de Educação Física estão apresentadas no capítulo 5, deste trabalho.

Os resultados foram organizados a partir de dois eixos norteadores da pesquisa:

Eixo I: *Perfil, formação dos professores e experiência profissional e,*

Eixo II: *Tópicos de discussão realizados na técnica do Grupo Focal: Prática Pedagógica, Saber Docente, Abordagens/Conteúdos e Formação Continuada.*

Esta etapa foi destinada ao tratamento dos resultados que segundo Bardin (2009), nessa fase ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica proposta na pesquisa.

Com isso, buscou-se a interpretação do material diante da abordagem qualitativa, assegurando uma maior riqueza dos detalhes dos dados coletados.

#### 1.5.4 Os interlocutores da pesquisa

Os professores foram selecionados observando os critérios propostos Minayo (2008, p. 129). Segundo a autora, “os participantes são escolhidos a partir de um determinado grupo, cujas ideias e opiniões são de interesse da pesquisa”. A autora também destaca que “a amostragem qualitativa privilegia os sujeitos que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer”. (MINAYO, 2008, p. 102).

Aos professores participantes foi garantido o anonimato, optando-se pela codificação utilizando a letra “P”, seguido do número (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7), assegurando-lhes absoluto sigilo, inclusive, o nome das escolas também foram preservados e designadas por letras e números (E1, E2, E3, E4, E5).

As especificidades relacionadas aos participantes da pesquisa foram obtidas através da entrevista semiestruturada com o objetivo de saber o perfil pessoal e profissional, assim como as características dos mesmos, como mostra o quadro (1).

**Quadro 1** - Perfil dos Professores de Educação Física participantes da pesquisa

Professores	Ano de Graduação	Término Pós-Graduação	Regime de Trabalho	Tempo de docência (em Anos)	Carga horária semanal
P1	2011	2015	Efetivo	05 anos	40h
P2	2010	2016	Efetivo	10 anos	40h
P3	2011	2013	PSS	02 anos	40h
P4	2011	2015	PSS	05 anos	20h
P5	2008	2018	Efetivo	10 anos	40h
P6	2011	2013	Efetivo	06 anos	40h
P7	2011	Não possui	Efetivo	05 anos	40h

Fonte: O autor (2018).

A entrevista semiestruturada, como explicado anteriormente, foi elaborada com a intenção de complementar o instrumento “grupo focal”, com o objetivo de esclarecer questões que ficaram vagas.

No entanto, a diversidade de informações providas desses materiais, ainda em estado bruto, foram analisados com o objetivo de responder o problema proposto para este estudo.

Os resultados estão explicitados no capítulo 5, intitulado “*Análise e discussão de resultados*”, com registros analíticos em um dos itens sobre o perfil dos professores de Educação Física.

## **CAPÍTULO 2**

### **2- O CENÁRIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO**

Este capítulo traz o contexto histórico da Educação Física ao longo de sua trajetória com sua caracterização marcada por diferentes épocas e objetivos diversos. Fez-se necessário percorrer, também este caminho, no sentido de dar melhor visibilidade da trajetória deste Componente Curricular no processo educacional e verificar de que forma as abordagens surgiram dentro desse cenário e trazer à tona seus objetivos e suas características em diferentes contextos históricos.

#### **2.1 Breve histórico da Educação Física no contexto das abordagens**

Para a melhor compreensão do contexto atual da Educação Física no Brasil, é necessário que se faça um estudo sobre sua trajetória anterior e dos diversos contextos históricos, social e cultural que marcaram sua prática no decorrer dos tempos.

A Educação Física tem sua história marcada conforme o contexto histórico vigente em cada época. Ela foi utilizada durante a sua história com objetivos diversos, que poderiam alienar ou educar. Contudo, a Educação Física vem assumindo um novo papel social, este de grande destaque em que se conduz ao pensamento reflexivo com possibilidades de mudanças e transformações da pessoa comprometida consigo mesmo, com o outro ou com sua realidade daqueles que a veem não simplesmente como mais um item do currículo escolar, mas como uma disciplina que ensina para a vida diária, para o cotidiano da vida cidadã .

Neste sentido, enquanto disciplina sistematizada e regulamentada do componente curricular é integrada a proposta pedagógica da escola sendo obrigatória na educação básica. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/1996, art. 26º, § 3.

Consideramos que sua inserção como disciplina obrigatória na estrutura curricular das escolas brasileiras foi um avanço, e esse reconhecimento também é relevante para a formação integral dos alunos.

Os estudos sobre sua trajetória histórica evidenciam em primeiro momento uma forte influência das instituições militares e área médica, sendo caracterizadas respectivamente para preparar os jovens para a guerra e com preocupação da higiene do corpo, ou seja, a prática da Educação Física se visualizava uma educação do corpo, considerada higienista, tendo como meta um corpo saudável. Além disso, havia na época uma forte preocupação com a *eugenia*<sup>9</sup>.

Um panorama histórico, também, é importante fazer, dando destaque para as principais características e mudanças que aconteceram e assim, suscitar melhor compreensão da Educação Física ao longo de sua história.

Diante do exposto, se percebe que desde o início se evidencia a forte participação da Educação Física nos currículos com a preparação dos indivíduos para os desafios da vida e para a saúde, como perspectivas de uma melhor qualidade de vida social e política. Na área militar, ficava nítido que o objetivo estava voltado para o controle sócio comportamental, para a manutenção da autoridade e poder, servindo a interesses ideológicos conforme regra do poder vigente da época.

Dessa forma, a história da Educação Física no Brasil, inserida em cada época no contexto educacional, liga-se à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante e dessa forma, assumia diversas funções: militarista, higienista, biológica e pedagógica. Hoje, ainda, prevalecem algumas dessas funções nas práticas do professor de Educação Física trabalhadas de forma descontextualizada, mas a realidade tem mostrado a importância dessa atividade para a formação plena do homem, havendo, portanto, a necessidade de defender outra maneira de ensinar e de aprender os conteúdos por ela propostos.

Nesse percurso histórico a contribuição de Rui Barbosa, foi um exemplo, por defender a Educação Física onde por meio de Parecer Jurídico, contribuiu para reformas do ensino e para maior visibilidade a essa área. Em seu Parecer incluiu a

---

<sup>9</sup> A eugenia é uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto de esterilização de deficientes, exames pré-nupciais e proibição de casamentos consanguíneos.

ginástica nas escolas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas.

Dessa forma, se percebe o pensamento de que a prática da ginástica tinha sua importância para manter um corpo saudável com interferência positiva para o desenvolvimento de atividades cognitivas.

No Brasil, a Educação Física foi oficialmente incluída nas escolas no ano de 1851, assim afirma Betti (1999) através da *reforma Couto Ferraz*<sup>10</sup>, que tinha como objetivo uma série de medidas para melhorar o ensino.

Três anos depois expediu sua regulamentação e, entre as matérias a serem obrigatoriamente ministradas no primário estava a ginástica, e no secundário, a dança. Embora Rui Barbosa não quisesse que o povo soubesse da história dos negros, preconizava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias e secundárias praticada 4 vezes por semana durante 30 minutos.

Para Soares (1994, p. 71) a Educação Física, particularmente a escolar, privilegia em suas propostas pedagógicas aquela de base anatomofisiológica retirada do interior do pensamento médico higienista. Consideram-na um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária, que se instaura no Brasil a partir da segunda metade do século XIX.

Para este mesmo autor a Educação Física dessa época possuía um caráter instrumental, em que o exercício físico aparece como um antídoto para todos os males, além de ser potencialmente capaz de prevenir e curar doenças, de construir um corpo robusto e saudável, adestrando-o para os trabalhos manuais, físicos.

Assim, a educação era vista como um instrumento de transformação por meio da ideia da saúde e de um corpo saudável. Para isso seria necessário recorrer à higiene e foi neste contexto que em 1872, Rui Barbosa solicitou melhores condições físicas para as aulas, a introdução à prática da *ginástica*<sup>11</sup> e pedia também remuneração adequada aos professores.

---

<sup>10</sup> Foi o primeiro esforço oficial de sistematização e controle da instituição primária e secundária no império do Brasil, além da reformulação das faculdades de direito e de medicina e da Academia de Belas Artes, entre outras. A reforma tem o nome do ministro do Império do Gabinete da Conciliação, Luís Pedreira do Couto Ferraz, que foi o coordenador.

<sup>11</sup> O termo ginástica originou-se do grego *gymnázsein*, que tem por tradução aproximada "treinar" e, em sentido literal, significa "exercitar-se nu", a forma como os gregos praticavam os exercícios. A

A Educação Física começa, então, a adentrar nas instituições escolares e a dar os primeiros sinais de uma educação militar, surgindo como promotora da saúde, da higiene física e mental, além da educação moral, tornando essas características, propostas pedagógicas legais.

Segundo Castellani Filho (2009), é possível perceber qual era a ideia desse novo modelo de Educação Física, analisando o que dizia a constituição brasileira, promulgada em 10 de novembro de 1937, na qual sua finalidade era promover a disciplina e a moral e o adestramento físico de maneira a prepará-lo para o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação.

A Educação Física escolar militarista tinha como função primordial responder às necessidades históricas do país, modificando-se ao longo do tempo e adequando-se às necessidades do povo brasileiro. Até então, a disciplina era tida como essencialmente prática.

No panorama histórico destaca, que a formação dos primeiros profissionais em Educação Física no Brasil, deu-se nas escolas da Marinha e do Exército, por isso seu caráter militar. Nessas instituições, o *método alemão*<sup>12</sup> era oficialmente utilizado para a aprendizagem das atividades esportivas. Com o passar do tempo, esse método acabou sendo substituído pelo *método francês*<sup>13</sup>.

Com o surgimento do movimento da Escola Nova, iniciado na Europa e nos Estados Unidos entre os séculos XIX e XX eclode uma nova visão dos adultos em relação às crianças, onde se desperta um novo olhar e o pensamento de que elas mereciam melhor atenção, pois até esse momento eram vistas como adultos em miniatura.

Por isso, a Escola Nova segundo Ghiraldelli Júnior (2004, p.36), “previa um conjunto de medidas, como a inspeção médica e dentária, Educação Física “em bases científicas”, preparação do meio favorável à educação higiênica e assistência alimentar às crianças desamparadas”. Com isso, parte-se da compreensão de que

---

denominação ginástica, foi ainda inicialmente utilizada como referência aos variados tipos de atividade física sistematizados, cujos fins variavam de atividades para a sobrevivência, como na pré-história, aos jogos, ou à preparação militar, para o atletismo e as lutas.

<sup>12</sup> O método alemão tinha a finalidade de regenerar a raça, promover a saúde e desenvolver a moral da população.

<sup>13</sup> O método francês tinha como finalidade o desenvolvimento das qualidades físicas, o aumento da energia e a exaltação das qualidades morais.



a finalidade da Escola Nova era a possível prevenção e amparo as crianças menos favorecidas e diante dessas informações podemos inferir que o espaço da Educação Física fazia parte deste novo processo da educação.

No contexto da escola Nova, a formação dos professores de Educação Física, segundo Ghiraldelli Júnior (2004) aparece como uma preocupação e foi neste período que se deu a implantação da Educação Física no sistema escolar brasileiro de 1º e 2º graus sob o patrocínio do Estado e o apoio dos educadores, tanto os progressistas como os conservadores e do sistema militar. (GHIRALDELLI JÚNIOR 2004).

Com esta nova perspectiva de ensino trazida pela Escola Nova as instituições escolares deveriam mudar consideravelmente sua postura. A infância não poderia ser destruída ou excluída, mas ao contrário, esta fase de desenvolvimento da vida deveria ser prolongada e as crianças teriam a possibilidade de explorar suas potencialidades, a curiosidade e a experimentação de coisas próprias da infância.

A preocupação com a saúde e a higiene dos escolares levou a uma concepção biológica da Educação Física. Neste sentido, ela teria finalidade notadamente fisiológica, que caracteriza a sua essência.

Fazemos menção, também, ao “Manifesto dos Pioneiros” que segundo Castellani Filho (2009) incluía a previsão do desenvolvimento de instituições complementares pré-escolares e pós-escolares, entre as quais praças de jogos para crianças, praças de esportes, piscinas e estádios, para a prática de Educação Física.

Percebemos que as práticas de atividades envolvendo a Educação Física começam a ter mais visibilidade e os espaços começam ser implementados para uma maior participação onde as crianças teriam como se movimentar, brincar, se divertir e tudo isso acredita-se que são contribuições para o desenvolvimento de crianças e das pessoas de um modo geral.

Na década de 60, conforme descrito por Azevedo e Shigunov (2000) com a introdução do Método Desportivo Generalizado, começou a haver certa confusão entre Educação Física e esporte. Diante desta afirmação, podemos dizer que o pensamento sobre a Educação Física se confundia como a simples prática de

esportes, se generalizando desta forma, que praticando um esporte se estava fazendo Educação Física e isso continua ainda nos dias atuais.

Já na década de 70, o regime militar investiu na Educação Física principalmente com o objetivo de formar um exército composto por jovens saudáveis e fortes e que a educação física escolar seria a base. Os anos 70, segundo estudos de Ghiraldelli Júnior (2004), Azevedo e Shigunov (2000), a Educação Física era vista como uma disciplina formadora de atletas olímpicos e futuros campeões.

Faz-se menção, também à Carta Internacional de Educação Física e do Esporte publicada pela UNESCO em 1978, que em seus Artigos vem explicitando que:

1. A prática da Educação Física e do Esporte é um direito fundamental de todos;
2. A Educação Física e o Esporte constituem um elemento essencial da educação ao longo da vida no sistema educacional como um todo;
3. Os programas de Educação Física e de Esporte devem satisfazer as necessidades individuais e sociais;
4. O ensino, o treinamento e a gestão da Educação Física e do Esporte devem ser realizados por pessoal qualificado;
5. Equipamentos e instalações adequadas são essenciais para a Educação Física e o Esporte;
6. Pesquisa e avaliação são componentes indispensáveis para o desenvolvimento da Educação Física e do Esporte;
7. Informações e documentação auxiliam na promoção da Educação Física e do Esporte ;
8. Os meios de comunicação de massa devem exercer uma influência positiva sobre a Educação Física e o esporte;
9. Instituições nacionais desempenham um papel fundamental na Educação Física e no Esporte ;
10. A cooperação internacional é um pré-requisito para a promoção universal e equilibrada da Educação Física e do Esporte.

Observa-se que esta carta tem como objetivo principal destacar o desenvolvimento da Educação Física e do esporte como um meio de desenvolvimento humano, proporcionando um conhecimento da sua estrutura para que órgãos governamentais, não governamentais, educadores, famílias e sociedade

em geral tenham este documento como norte no que se refere a disseminação da educação física e sua prática em ambientes escolares e não escolares.

Darido e Rangel (2017); Azevedo e Shigunov (2000), afirmam que nos anos 80 a Educação Física viveu uma crise existencial onde se buscava dar um propósito e maior significado e sentido à sua prática.

No esporte de alto rendimento, a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios, dando espaços para as empresas contratarem atletas funcionários fazendo surgir uma geração de campeões. Ou seja, até o início da década de 80, a perspectiva acrítica dominava o cenário da Educação Física e a tônica era estudar o movimento humano, segundo as abordagens desenvolvimentistas, psicomotricistas, recreacionistas e voltadas para a saúde. Essas abordagens serão abordadas, caracterizadas e detalhadas no capítulo 3 desta dissertação.

A partir de meados da década de 80 e início da década de 90, ganha espaço uma perspectiva crítica, na qual o indivíduo seria levado a pensar e dar sentido ao movimento realizado, daí o enfoque ao estudo do homem em movimento, com abordagens construtivistas, críticas e reflexivas.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996 o currículo de Educação Física aparece diferenciado das legislações passadas como expressa o artigo 26, § 3º que: “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”.

Dessa forma, a partir desta Lei, passou-se a entender o currículo como um todo. A escola, portanto, deve ser vista como um lugar de informação, de produção de conhecimento, de socialização e de desenvolvimento integral de todos os estudantes. Hoje, na área da Educação Física há várias linhas ou abordagens pedagógicas e filosóficas, como: cinesiológica, motricidade humana, cultura corporal do movimento, aptidão física, tradicional, desenvolvimentista, sócio construtivista, sócio interacionista e a ligada ao meio ambiente.

Ao fazermos uma análise sobre a história da Educação Física, constatamos as inúmeras transformações sofridas, desde o início até o momento atual, tanto em relação aos conteúdos desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino, como também

as respectivas tendências pedagógicas que nortearam e, ainda, norteiam o processo educativo.

Portanto, é importante salientar que os objetivos, das propostas educacionais relacionadas à Educação Física foram se modificando ao longo dessa trajetória, e de algum modo influenciam a formação dos profissionais e as práticas pedagógicas dos docentes que atuam nas escolas como professores de Educação Física.

## CAPÍTULO 3

### 3- TENDÊNCIAS/ABORDAGENS PEDAGÓGICAS NO TEMPO E ESPAÇO

Este capítulo traz concepções e objetivos das diversas abordagens educacionais e principalmente as abordagens da Educação Física, analisando teoricamente as ideias de alguns autores, identificando para melhor compreensão o seu surgimento, seus objetivos, as características e suas bases pedagógicas.

As abordagens/tendências são um campo fecundo de análises na área da Educação. No entanto, podemos refletir de que maneira estas foram organizadas historicamente no tempo e no espaço, de maneira direta, com outros componentes curriculares, como é o caso do componente curricular. E assim tentar explicar, um dos questionamentos levantados neste estudo: como as diferentes tendências/abordagens ao longo dos anos influenciaram na disciplina de Educação Física enquanto componente curricular?

Dessa forma, o estudo sobre as abordagens aqui neste trabalho se fez presente, pois elas foram estudadas no tempo e espaço, e se fundamentaram na premissa de que nos múltiplos cenários pedagógicos, no caso a escola e o professor precisa tomar posse de fundamentos de sua prática, onde a prioridade sobre o indivíduo que aprende, como esse aprendizado se origina, como se desenvolve e se transforma em experiência de aprendizagem.

Toda proposta metodológica traz consigo conceitos, características, valores, crenças em relação aos processos de ensinar e aprender que provam que não há prática pedagógica neutra. Nesse contexto, emergiu a importância de se analisar criticamente as diferentes tendências pedagógicas e/ou abordagens do processo educativo, pois, deste cenário, podemos extrair conceitos, características e referências para enriquecermos a prática pedagógica.

Destacamos, no entanto, que as tendências/abordagens não podem ser compreendidas como universos de significação restritos a si mesmos, ou seja, historicamente elas não aparecem isoladas ou destituídas de relação com outras formas de se compreender o processo educativo.

Nas palavras de Libâneo (1985, p. 20-21): “as tendências não aparecem em sua forma pura, nem sempre são mutuamente exclusivas, nem conseguem captar toda a riqueza da prática concreta”. Porém, o autor afirma que é importante debruçarmos sobre os estudos e a análise destas, uma vez que “a classificação e descrição das tendências poderão funcionar como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula [...]” (LIBÂNEO, 1985, p. 21).

Dessa forma, tratamos as tendências propostas por Libâneo (1985) e Saviani (1997), por Mizukami (1986) com as abordagens pedagógicas da área da Educação Física escolar propostas por Darido (2003), no quadro (2), abaixo:

**Quadro 2** - Tendência/Abordagens do processo ensino e aprendizagem sob a perspectiva de alguns autores

Autor	Nomenclatura	Características
<b>Libâneo (1985) e Saviani (1997)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia Liberal: Conservadora, Renovada progressista, Renovada não-diretiva;</li> <li>- Pedagogia Progressista: Libertadora, Libertária, Crítico social de conteúdos</li> </ul>	A pedagogia liberal estabelece uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, tomando a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais de acordo com as aptidões individuais, já a pedagogia progressista defende o anti-autoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica, valorizando o processo de aprendizagem grupal.
<b>Mizukami (1986)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem Tradicional</li> <li>- Abordagem Comportamentalista</li> <li>- Abordagem Humanista</li> <li>- Abordagem Cognitivista</li> <li>- Abordagem Sócio-Cultural</li> </ul>	Essas abordagens apresentam claro referencial filosófico e psicológico, ao passo que outras são intuitivas ou fundamentadas na prática, ou na imitação de modelos. Certas linhas teóricas são mais explicativas de alguns aspectos do que de outros, percebendo-se assim a possibilidade de articulação das diversas propostas de explicação do fenômeno educacional.
<b>Darido (2003)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordagem desenvolvimentista,</li> <li>- Abordagem construtivista-interacionista,</li> <li>- Abordagem crítico-superadora,</li> <li>- Abordagem sistêmica.</li> </ul>	Abordagens cujo objetivo é romper com as perspectivas anteriores vigentes na área voltadas à vertente tecnicista, esportivista e biologista. Cada uma delas apresenta diferenciações e especificidades que precisam ser consideradas.

Fonte: Libâneo (1985); Saviani (1997), Mizukami (1986) e Darido (2003).

### **3.1 Tendências/Abordagens no processo de ensino e aprendizagem sob a perspectiva de alguns autores**

As tendências pedagógicas brasileiras foram muito influenciadas pelo momento cultural e político da sociedade vigente em cada época, pois foram levadas à luz graças aos movimentos sociais e filosóficos. Dessa forma, é muito importante o estudo e a apropriação das tendências/abordagens como apoio na prática pedagógica dos professores.

Neste tópico propomos analisar cada uma delas como forma de subsidiar a prática pedagógica com melhor direcionamento, objetivo, assim como a qualidade na atuação docente frente aos nossos alunos.

Libâneo (1985), Mizukamy (1986) e Saviani (1997) contribuíram significativamente com as tendências/abordagens no processo de ensino e aprendizagem, por isso, enfatizamos os seus pressupostos a fim de compreendermos o contexto e analisarmos a influência das tendências e, assim fazemos uma interligação com as abordagens da Educação Física concebidas por Darido (2003), para o ensino da Educação Física.

Foi dado ênfase neste contexto sobre as diversas abordagens pedagógicas sob a perspectiva de alguns autores idealizadores das múltiplas abordagens existentes na área educacional.

Por sua vez, Libâneo (1985) afirma que a prática escolar deve levar em consideração diversos fatores, sendo complexa e não restringindo sua atuação somente no âmbito pedagógico, mas perpassa por interesses da sociedade onde o aluno está inserido.

Dessa forma, os autores Saviani (1997) e Libâneo (1985) propõem uma reflexão sobre a classificação das “tendências pedagógicas” em dois grandes grupos: pedagogia liberal e pedagogia progressivista. Cada um desses grupos apresenta subdivisões.

Com isso, na pedagogia liberal há as tendências: tradicional, renovada progressista, renovada não-diretiva e tecnicista. E compõem a pedagogia progressista, as tendências: libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos. (Ver quadro 3 e 4).

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o papel que irá desempenhar na sociedade, de acordo com as

habilidades individuais. Já as tendências progressistas partem de uma análise mais crítica das realidades sociais, sustentam a ideia de que o indivíduo é valorizado pela sua experiência.

Os quadros (3 e 4) mostram as tendências liberais e progressistas preconizadas por Saviani (1997) e (Libâneo, 1985) conforme seu contexto no processo de ensino e aprendizagem:

**Quadro 3** - Tendência Liberal: ensino/escola, conteúdos/métodos e professor/aluno

Tendências		Ensino/Escola	Conteúdos/métodos	Professor/aluno
<b>Pedagogia Liberal</b>	Tradicional	Preparação tanto moral quanto intelectual dos alunos. O compromisso da escola é com a cultura e não os problemas sociais.	Referem-se a valores tradicionais acumulados pelas gerações sendo “transmitidos” para os alunos.	O processo é centrado no professor que apresenta uma relação autoritária com os alunos. A aprendizagem é mecânica e receptiva.
	Renovada Progressista	Considera como responsabilidade da escola adequar as necessidades individuais ao meio social, promovendo a integração por meio da experiência vivida.	As experiências, constituem-se como conteúdos de ensino, juntamente com desafios cognitivos e situações problemáticas, valorizando mais o processo de aquisição do saber do que o próprio saber em si.	Professores e alunos estabelecem uma relação democrática focando a resolução de problemas e o respeito às regras do grupo.
	Renovada Não-diretiva	Responsável em formar atitudes, criando um clima favorável ao autodesenvolvimento e realização pessoal.	Facilitação para que os alunos busquem, por si mesmos, os conhecimentos, por meio de pesquisas baseadas em seus interesses pessoais.	O professor é um facilitador e utiliza-se de técnicas de sensibilização para aprimorar o relacionamento interpessoal.
	Tecnicista	Modelar o comportamento humano, integrando os alunos no sistema social global, produzindo indivíduos competentes para o mercado de trabalho.	São estabelecidos e ordenados em sequências lógicas e psicológicas, elaborados por especialistas valorizando a instrução pela utilização de livros didáticos.	A modificação do desempenho face aos objetivos estabelecidos, condicionando o processo por meio de respostas desejáveis.

Fonte: Saviani (1997); Libâneo (1985).



**Quadro 4** - Tendência Progressista: ensino/escola, conteúdos/métodos e professor/aluno

Tendências		Ensino/Escola	Conteúdos/métodos	Professor/aluno
<b>Pedagogia Progressista</b>	Libertadora	Controle das condições que cercam o aprendiz, havendo a valorização destes materiais didáticos.	Há os “temas geradores” que são extraídos da problematização da prática da vida dos educandos.	Professores e alunos mediados pela realidade na qual estão inseridos, a fim de buscarem a transformação social.
	Libertária	Prioriza a transformação da personalidade dos alunos em um sentido libertário e autogestionário	Não há conteúdos predeterminados, mas parte do interesse dos alunos. Buscam-se métodos participativos baseados nas experiências dos educandos.	O professor, não apresenta função diretiva, sendo um orientador, aconselhando os alunos e misturando-se a eles para uma reflexão mútua.
	Crítico social dos conteúdos	Preparar o aluno para o mundo adulto e suas contradições,	fornecendo-lhe um instrumental de conteúdos por meio da socialização para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.	O professor é um mediador, um intervencionista numa relação dialógica com os alunos. A aprendizagem deve ser significativa aos alunos.

Fonte: Saviani (1997); Libâneo (1985).

Percebe-se no quadro (3 e 4), as tendências pedagógicas são de suma importância, pois contribuem à condução de uma prática docente mais crítica e consciente, baseado nas demandas atuais da clientela em questão. Assim, o conhecimento dessas correntes pedagógicas por parte dos professores tornou-se de extrema relevância, visto que possibilitam ao professor um aprofundamento maior sobre os pressupostos e variáveis do processo de ensino e aprendizagem.

Verificando, ainda as tendências/abordagens do processo ensino e aprendizagem, agora sobre a perspectiva de Mizukami (1986), ela discute sobre sua concepção das abordagens, segundo em que se fundamenta a ação docente?

Para ela é uma pergunta complexa e, para analisá-la, é preciso realizar estudos e pesquisas tanto dos conteúdos veiculados nos cursos de licenciatura, quanto do discurso incorporado pelos próprios professores, assim como o “fazer” da prática pedagógica desses professores. A autora busca identificar os pressupostos

das várias abordagens do processo de ensino-aprendizagem, entre elas: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural, como mostra o quadro:

**Quadro 5** - Abordagens Tradicional, Comportamentalista, Humanista, Cognitivista e Sociocultural: escola/ensino, aluno/professor e processo de ensino e aprendizagem

<b>Abordagens</b>	<b>Escola/Ensino</b>	<b>Aluno/Professor</b>	<b>Processo de Ensino e Aprendizagem</b>
<b>Tradicional</b>	A escola deve ser o local ideal para transmissão dos conhecimentos que foram selecionados e laborados por outros. Normas disciplinares rígidas.	O aluno é um ser passivo e o professor é o transmissor dos conteúdos aos alunos de uma forma autoritária.	A ênfase é dada às situações ocorridas em sala de aula onde os alunos são instruídos pelo professor. Os conteúdos são baseados em documentos legais, com predomínio de aulas expositivas.
<b>Comportamentalista</b>	Ensinar consiste num arranjo e planejamento de condições externas que levam os estudantes a aprender. A escola com o agência educacional, uso da teleeducação, ensino à distância.	O aluno é o elemento para quem o material é preparado e o professor é o educador que seleciona, organiza e aplica um conjunto de meios que garantam a eficiência e a eficácia do ensino.	A aprendizagem é garantida pelo programa estabelecido da qual a ênfase é dada pelos meios: audiovisuais, tecnologias de ensino, computadores, etc.
<b>Humanista</b>	O ensino está centrado na pessoa, implicando orientá-la para agir. Escola democrática, ou seja, oferece condições para autonomia e desenvolvimento do aluno.	O aluno é um ser ativo e professor um facilitador da aprendizagem.	A pessoa está incluída no processo de ensino-aprendizagem, possuindo importância centralizada.
<b>Cognitivista</b>	O ensino é baseado no ensaio e no erro, na pesquisa e na investigação.	O aluno tem papel essencial "ativo" de observar, experimentar, comparar, relacionar, analisar, levantar hipóteses, etc.	A ênfase está na capacidade do aluno integrar e processar informações, na solução de problemas facilitando o "aprender a pensar".
<b>Sociocultural</b>	A escola educação é concebida nesta abordagem como um constante ato de descoberta da realidade, por meio do qual se percebe criticamente como se está sendo no mundo.	Busca o desenvolvimento de consciência crítica numa relação dialógica entre professor e alunos, ambos se posicionando como sujeitos do ato do conhecimento.	Procura a superação da relação opressor-oprimido, por meio de propostas de socialização como oprimido e de transformação da situação geradora de opressão.

Fonte: Mizukamy (1986).

Como se observa as diversas abordagens analisadas por Mizukamy (1986) procuram explicar o processo de ensino e aprendizagem de forma sistematizadas e com os diferentes enfoques que constituem referenciais que podem subsidiar a prática pedagógica de professores numa perspectiva crítica e reflexiva.

### 3.2 Conteúdos e abordagens pedagógicas da Educação Física

A Educação Física analisada sob a perspectiva de seus conteúdos e abordagens, tal qual se apresentam durante todo o processo de formação do professor pode ser reconhecida como componente curricular que possibilita práticas que podem dar início a mudanças significativas na aprendizagem dos alunos.

Nessa esfera de conteúdos observa-se a importância de se trabalhar os conteúdos de EF nas três dimensões, como veremos a seguir:

**Quadro 6** - Categorias de conteúdos da Educação Física nas três dimensões

<b>Categorias</b>	<b>Características</b>
<b>Dimensão Conceitual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as transformações porque passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relaciona-las com as necessidades atuais de atividade física.</li> <li>- Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Por exemplo, que o futebol era jogado apenas na elite no seu início no país, que o voleibol mudou as suas regras em função da Televisão etc.</li> <li>- Conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas, tais como; levantar um objeto do chão, como se sentar a frente do computador, como realizar um exercício abdominal adequadamente, etc.</li> </ul>
<b>Dimensão Procedimental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira. Por exemplo, praticar a ginga e a roda da capoeira.</li> <li>- Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças, como as danças de salão, regional e outras. - Vivenciar situações de brincadeiras e jogos.</li> </ul>
<b>Dimensão Atitudinal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto.</li> <li>- Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. - Predispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.</li> <li>- Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras.</li> </ul>

Fonte: Coll et al (2000).

Esta classificação, baseada em Coll et al (2000) corresponde às seguintes questões “o que se deve *saber?*” (dimensão conceitual), “o que se deve *saber fazer?*” (dimensão procedimental), e “como se deve *ser?*” (dimensão atitudinal), com a finalidade de alcançar os objetivos educacionais.

Diante dessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998) para a área de Educação Física trazem como proposta formas de se trabalhar as categorias de conteúdos, assim mencionadas: conceitual que traz fatos, conceitos e princípios; procedimental, ligados ao fazer; e atitudinal, ligados às normas, valores e atitudes.

Quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, regras, habilidades cognitivas, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores e atitudes. Entendemos, então, para que haja qualidade nas aulas, o professor tem um papel fundamental nesse processo por ser considerado um facilitador da aprendizagem dos alunos.

Com isso, uma das propostas dos PCN's é humanizar a prática pedagógica da EF, ampliando uma visão que antes era estritamente biológica para a incorporação de dimensões socioculturais. Entre os objetivos deste documento, destaca-se a utilização de diferentes linguagens, como a corporal com a ideia para produzir, expressar e se comunicar. Também, pode se enfatizar a dimensão que proporciona usufruir das produções culturais que perpassa por diferentes intenções e situações de comunicação.

Como mencionamos, anteriormente, sobre a história da Educação Física no Brasil, na década de 80, o modelo esportivista começa a ser muito criticado pelos meios acadêmicos. E a partir de então, a Educação Física toma um novo rumo, passando a ter um período de valorização através dos conhecimentos produzidos pela ciência. Segundo Darido (2003), nesse momento, rompe-se, ao menos em nível de discurso, com a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola.

A partir daí começam a surgir as abordagens de ensino da Educação Física Escolar. Essas abordagens foram idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista que os professores de Educação Física Escolar realizavam. (DARIDO, 2003).

Segundo estudos, essas abordagens foram criadas em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física. Assim, essas abordagens trouxeram novas formas de conhecimentos, uso de estratégias diferenciadas, focalizando a formação integral do aluno.

Diante disso, o objetivo da construção desse tópico é refletir sobre algumas abordagens pedagógicas que norteiam a Educação Física (EF) brasileira a partir de seus principais autores, obras, pressupostos teóricos, principais temas, contextos metodológicos e ideológicos no qual estão inseridos.

Entende-se que as abordagens pedagógicas em EF são tratadas por diversos autores de maneiras diferentes, dependendo da ênfase que cada um dá a seu estudo. Nesse contexto, tenta-se compreender a essência de cada uma delas bem como apontar suas limitações e contribuições na prática pedagógica.

Segundo Azevedo e Shigunov (2000) as abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prático com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física.

Tanto que, Souza Júnior (1999, p. 20-21) afirma que estes movimentos surgem “na busca de uma nova dimensão, tais proposições sugerem desde o que entendem como elemento específico (objetivo de estudo) da Educação Física passando por operacionalização de conteúdos do ponto de vista pedagógico, indo até o entendimento de como avaliar em Educação Física”.

Dessa forma, mostramos a classificação das abordagens a partir de duas características: Preditivas e Não-preditivas, com base nos estudos de Azevedo e Shigunov (2000)<sup>14</sup>.

É importante considerar e conceber que as abordagens Preditivas são as que definem uma nova concepção de Educação Física e princípios norteadores de uma nova proposta e as Não-preditivas são aquelas que abordam a Educação Física, sem estabelecer parâmetros, princípios norteadores e metodologias para o seu ensino. Deste modo, neste capítulo o enfoque é compreender as abordagens no tempo e espaço a partir de suas contribuições ao longo do processo de

---

<sup>14</sup> AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. In: Kinein - Revista de Estudos do Movimento Humano. v.1, n.1, dez., 2000.

transformação pela qual a Educação Física brasileira vivenciou e continua vivenciando.

Segue a relação das Abordagens Preditivas e Não Preditivas:

**-Abordagens preditivas**

1. Aulas Abertas
2. Construtivista-Interacionista
3. Crítico-Superadora
4. Aptidão Física
5. Desenvolvimentista
6. Educação Física Plural.

**-Abordagens não-preditivas**

7. Crítico-emancipatória
8. Humanista
9. Psicomotricista
10. Sistêmica.

Essas abordagens têm grande contribuição para o processo de transformação pela qual a EF brasileira passou e continua passando. Vale ressaltar que elas trabalhadas de forma isolada, têm suas limitações. Entende-se que uma abordagem prescindida de elementos teóricos vinculados ao contexto sócio-educacional em que se faz inserida.

Dessa maneira, surge um novo olhar no horizonte para as práticas de EF, pois as abordagens pedagógicas desta disciplina objetivam que as aulas se desvinculem de um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer. Essas abordagens de ensino são muito similares, e se convergem em propor que os conteúdos tenham significados e tenham significativos para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, tratamos neste tópico as abordagens pedagógicas que permeiam o universo pedagógico da EF, que surgiram em busca de uma concepção metodológica e científica com objetivos e o papel definido da Educação Física.

Dessa forma, podemos destacar na atualidade, segundo Darido (1998), Darido e Rangel (2017), Azevedo e Shigunov (2000), a existência de algumas

abordagens que norteiam a prática pedagógica da Educação Física Escolar, dentre elas destacam-se:

**Quadro 7-** Abordagens pedagógicas de EF: conteúdos, finalidades, estratégias e metodologias

<b>Abordagens Pedagógicas</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Finalidades</b>	<b>Estratégias e Metodologias</b>
<b>Psicomotricidade</b>	Lateralidade, consciência corporal e coordenação motora	Assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se, por meio do intercâmbio com o ambiente humano.	Busca desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem.
<b>Aulas abertas</b>	“Mundo do movimento e suas relações com os outros” Motivação, Autonomia, criatividade	Refletir e analisar o conceito de movimento, atuando autonomamente, refletir criticamente e, assim, promover os processos de decisão democrática na aula.	Indica a abertura das aulas no sentido de se conseguir a co-participação dos alunos nas decisões didáticas que configuram as aulas.
<b>Desenvolvimentista</b>	Habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilização	Fundamentar os trabalhos no processo de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem e interação entre eles	Privilegia a aprendizagem através da interação entre o aumento da diversificação e complexidade dos movimentos.
<b>Humanista</b>	Jogo, do esporte, da dança, da ginástica	Criação de condições aos alunos para que possam se tornar pessoas de iniciativa, responsável e autodeterminada	Dá ênfase a relações interpessoais e ao crescimento.
<b>Construtivista interacionista</b>	Brincadeiras e jogos populares	Construir o conhecimento	Resgatar o conhecimento do aluno.
<b>Sistêmica</b>	Vivência do jogo, esporte, dança, ginástica	Enfatizar a importância da experimentação dos movimentos em situação prática	Propõe vivências nas atividades esportivas, rítmicas e expressivas.
<b>Crítico Superadora</b>	Jogos, Esportes, Ginástica, Dança, Capoeira	Transformar a sociedade	Tematização a partir dos conteúdos da EF.
<b>Aptidão Física</b>	Exercício e ginástica	Promover a saúde do indivíduo	Valorização das diversas formas de expressão da cultura do movimento.
<b>Cultural/Plural</b>	Esportes, ginástica, lutas, dança, lutas	Discutir a Educação Física escolar numa perspectiva cultural	Consideração do repertório de técnicas corporais trazidas pelos alunos à escola.

**Fonte:** Darido, (1998), Darido; Rangel (2017), Azevedo; Shigunov (2000).

Diante da concepção das várias abordagens existentes que norteiam as práticas dos professores de Educação Física em escolas, faremos uma breve análise sobre cada uma delas, mostrando seus objetivos e propostas:

A abordagem da psicomotricidade enfatiza que a atividade motora está diretamente relacionada aos aspectos psicológicos (emocionais e cognitivos) do indivíduo, ou seja, busca garantir a formação do ser na sua integridade.

Neste contexto, Darido (2003, p. 24, apud LE BOUCH, 1987, p.23) afirma que: “[...] a corrente educativa em psicomotricidade tem nascido das insuficiências na educação física que não teve condições de corresponder às necessidades de uma educação real do corpo”. Então, nessa abordagem não privilegia a execução de movimentos técnicos de forma isolada, mas sim a atuação da educação física na escola dos pressupostos práticos na sua plenitude e integridade.

A proposta de Concepção de Aulas Abertas foi desenvolvida por Hildebrandt e Laging (1986, p. 15), esta abordagem caracteriza-se pela participação dos alunos nas decisões referentes aos objetivos, seleção dos conteúdos, metodologia e avaliação. Os autores enfatizam ainda que as Concepções de Aulas Abertas:

são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de decisão possibilidades de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão previa do professor (HILDEBRANDT; LAGING, 1986, p. 15).

Oliveira (1997, p. 22) ressalta que esta abordagem é caracterizada como progressista crítica, sendo seu objetivo “trabalhar o mundo do movimento em sua amplitude e complexidade com a intenção de proporcionar aos participantes, autonomia para a capacidade de ação”, sendo os conteúdos básicos o “mundo do movimento e suas relações com os outros” e o processo avaliativo se “privilegia a avaliação do processo ensino-aprendizagem”.

A Abordagem Desenvolvimentista de Tani (1988), que tem o intuito de proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Ou seja, oferecer experiências de movimento



adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada.

Nesta abordagem é defendida a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da educação física, não sendo sua função o desenvolvimento das capacidades que auxiliem na alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora isto possa ocorrer como uma consequência da prática motora. (DARIDO, 1998).

Dessa forma, esta abordagem privilegia a aprendizagem do movimento nas aulas de educação física, inclusive parte do seu modelo conceitual relaciona-se com o conceito de habilidade motora, estando esta inserida na área de aprendizagem motora. Tornando-se o principal objetivo da educação física o oferecimento de experiências de movimentos adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento.

A Abordagem Humanista fundamenta-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor, por exemplo, um crescimento voltado para crescer de dentro para fora. Situada nos objetivos do plano geral da educação integral onde o conteúdo passa a ser um instrumento coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento da natureza da criança. Apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo (FREITAS, 2008).

Na concepção humanista, o professor integra-se efetivamente ao ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, cabendo-lhe a promoção do crescimento pessoal dos alunos. Busca contribuir na ampliação da consciência social e crítica dos alunos tendo em vista sua participação ativa na prática social.

A Abordagem Construtivista Interacionista de Freire (1992), está baseada nos trabalhos de Jean Piaget, onde o mesmo apresenta as implicações dos esquemas de assimilação e acomodação. A Educação Física Escolar tem um papel importante porque explora as inúmeras possibilidades educativas com sua atividade lúdica e espontânea, e vai aos poucos desenvolvendo atividades complexas e desafiadoras, com o intuito de construir o conhecimento no que diz respeito as experiências e vivências na relação aluno e objeto.

Os conteúdos devem ser desenvolvidos numa progressão pedagógica, numa ordem de habilidades, mais simples (habilidades básicas) para as mais complexas (específicas). Segundo Darido (1998, p. 59):

As habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (andar, correr, saltar, saltitar), manipulativas (arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (girar, flexionar, realizar posições invertidas). Enquanto os movimentos específicos são influenciados pela cultura e estão relacionados à prática de esportes, do jogo e da dança e também, das atividades industriais.

A Abordagem Sistêmica de Betti (1991) tem como função integrar e introduzir o aluno do Ensino Fundamental e Médio no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica). Assim, os conteúdos contemplam a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Criando-se a possibilidade da compreensão, por parte do aluno, de que a historicidade da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo. (BRASIL, 1998).

A Abordagem Crítico-Superadora de Soares (1992) trata dos conhecimentos da cultura corporal, como jogo, ginástica, dança, lutas e esportes. Essa abordagem a Educação Física privilegia a compreensão do aluno e que o mesmo saiba diferenciar os conhecimentos advindos tanto do senso comum quanto do científico, além de tratar pedagogicamente de conteúdos que priorizam a cultura corporal, visando a aprendizagem da expressão corporal como linguagem.

Esta cultura corporal vem expressa em temas ou formas de atividades como: jogos, esporte, ginástica, dança, entre outras. Esses temas, tratados na escola devem expressar um significado/sentido correlacionando-se, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade (COLETIVO DE AUTORES et al, 1992).

Dentro desta perspectiva a avaliação é criticada, por estimular a prática discriminatória, enfatizando o esforço individual e desestimular os alunos menos aptos ou que não tem interesse pelo rendimento esportivo.

Temos ainda a Abordagem da Aptidão Física de Guedes (1999), também defendida por Nahas (1997), a qual toma por base a área da saúde. Nessa abordagem a Educação Física tem por finalidade desenvolver, durante as aulas, conteúdos que possam se relacionar de modo mais direto com a promoção da saúde do indivíduo; favorecer também a diminuição dos fatores de risco na idade

escolar, aumentando a probabilidade de redução na incidência das doenças degenerativas na vida adulta; e, ainda, praticar atividade física durante a escolarização, de forma que incorporem conhecimentos que levem os alunos, no futuro, a se tornarem pessoas ativas e com qualidade de vida.

Conforme Guedes e Guedes (1993, p. 56), percebeu-se a predominância das modalidades esportivas nos programas de Educação Física, com o objetivo de alcançarem adaptações fisiológicas e levarem os alunos mais tarde a se tornarem ativos fisicamente.

Vale destacar que a Abordagem Cultural ou Plural, conforme publicado por Daolio (1996 apud FREITAS, 2008) discute a Educação Física escolar numa perspectiva cultural, na qual considera a Educação Física como parte da cultura humana.

Dessa forma, que fala-se na atualidade aas diversas nomenclaturas relacionadas a cultura corporal, cultura física, cultura do movimento, pois são assim denominados porque encara as diversas manifestações corporais como algo que é construído por diversos povos.

Nessa abordagem, o conceito de técnicas corporais procurou ser ampliado à prática da Educação Física, ficou evidente que o movimento corporal é caracterizado como um gesto técnico, não aplicando valores para a realização dessa técnica. Através disso, nenhuma prática deve ser considerada melhor ou pior. Nessa concepção, ressalta-se a função cultural, pois para os criadores dessa proposta, toda técnica é considerada cultural, pois é ensinada num determinado momento pela sociedade de um determinado local, fazendo com que essa aprendizagem seja específica deste local (DARIDO, 2003; AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000).

Dessa forma, percebe-se que os quadros das abordagens pedagógicas em EF, no que se refere aos conteúdos, apresenta-se hoje bem diversificado e se colocam como alternativas para que professores em sua prática pedagógica possam trazer mudanças e a quebra de paradigmas quanto a concepção de uma educação física fragmentada em seu processo político e pedagógico.

Considerando o exposto, é de fundamental importância que todos os professores tenham um conhecimento mais aprofundado de tais tendências pedagógicas, pois elas foram concebidas para nortear as práticas pedagógicas. Nesse sentido, torna-se imprescindível que os educadores devam conhecê-las, mas

de forma crítica e consciente, ou, quem sabe, para utilizar os pontos positivos observados em cada uma delas para construir uma base pedagógica própria, mas com coerência.

## **CAPÍTULO 4**

### **4- CONTEXTUALIZANDO O DESDOBRAMENTO DO TEMA**

Para melhor compreensão da temática proposta por esta pesquisa, foi dado destaque às palavras-chave que desdobraram e deram materialidade à fundamentação teórica do trabalho. Dentre as palavras-chave que se transformaram em itens que compuseram este capítulo, explicitamos os seguintes:

#### **4.1 Práticas pedagógicas**

O professor no decorrer do exercício da docência vai gradativamente construindo sua prática pedagógica, percorrendo vários caminhos tanto através de suas experiências pessoais, quanto profissionais. Com isso, vai “aprendendo a ser professor” e desenvolvendo sua competência para ensinar.

Na formação inicial, o futuro profissional se prepara academicamente para adentrar no campo de trabalho e quando inserido na área da educação passa a interagir com seus alunos, com seus pares e nessa vivência não só ensina como aprende em diferentes situações do contexto escolar. E a condição da amplitude do saber produzido no contínuo da vida pessoal em diferentes contextos históricos e culturais, contribui para transformação da sociedade. Desse modo, é na prática pedagógica construída ao longo da docência que o professor passa a adquirir novos conhecimentos e saberes que respaldam a aprendizagem dos estudantes.

Assim, ressaltamos a importância da concepção da reflexão sobre a prática e na prática, por acreditar na possibilidade de mudanças do ser profissional da educação que lida na realidade diária da sala de aula e, o pensamento crítico sobre sua ação pode identificar a situação de sua prática docente e dessa forma legitimá-la e validá-la. Contudo, a prática pedagógica do professor dependerá da concepção que o mesmo tem sobre o seu trabalho. Este poderá desenvolver uma prática que seja transformadora, significativa e pertinente ao contexto social dos alunos que estão sob sua responsabilidade, ou poderá apropriar-se de uma prática mecânica em que a finalidade é simplesmente repassar conteúdos meramente repetitivos.

Segundo Daólio (1995) muitos professores de Educação Física se limitam a ministrar somente os conteúdos que eles dominam. Entende-se aqui dominar como a capacidade de executar as habilidades motoras características do esporte. Aspectos sociais, culturais e afetivos que envolvem os conteúdos não são considerados.

Além da falta de conhecimento dos professores, ou melhor, falta de capacidades físicas e motoras para executar determinados esportes, a falta de material, espaço adequado e apoio da direção da escola são também fatores que influenciam negativamente sua prática pedagógica.

Vale ressaltar que nem sempre a formação inicial dá respaldo suficiente para uma ação transformadora na prática pedagógica do professor. O próprio sistema de ensino, se mostra limitado em relação à formação continuada dificultando as transformações necessárias para um melhor desempenho do ensino e aprendizagem.

A prática docente se fundamenta através do exercício diário da profissão. Uma formação pessoal e profissional não finda com o término de um período letivo, pois o professor precisa estar constantemente se aperfeiçoando, por isso acreditamos que sua formação depende, principalmente de interesse próprio e esforço contínuo de sua parte.

Trazemos aqui o pensamento de Silva (2015, p.55) a qual salienta, que na sua compreensão há diferença entre prática docente e prática pedagógica. Para a autora a prática docente “é o eu profissional, são as ações, relações e o fazer do professor em sua profissão” e ao se referir sobre a prática pedagógica a define como “uma construção contínua do professor através do seu caráter subjetivo, intencionalidade, social e complexo”. A autora enfatiza que as duas se diferenciam mas há uma relação na busca de mudanças e melhores alternativas de transformação.

Dessa forma, é importante reconstruir constantemente a prática pedagógica que hoje é um dos grandes desafios do professor, mas é necessário se propor a enfrentá-lo pois, por muitos motivos há necessidade da pesquisa fazer parte de seu fazer pedagógico e, dentro das suas possibilidades, ser capaz de transformar a sua prática e ações no cotidiano da docência que possibilite conhecimentos válidos e significativos para os alunos. Como no dizer de Silva (2015, p. 60) “[...] o professor

corre riscos ao decidir por uma prática criadora e de significados para a aprendizagem, pois romper com o velho requer consciência de como, o quê e por quê dessa ruptura.

Considerando a importância da Educação Física como disciplina de grande influência no contexto da educação escolar, a prática pedagógica de professores inseridos nesta área tem merecido, por parte de pesquisadores, uma intensificação dos estudos.

Nessa perspectiva, o professor de EF, querendo ou não, também é agente importante na construção de valores para a vida dos estudantes que são membros de uma sociedade que depende de cidadãos comprometidos com mudanças da realidade em que vivem.

A temática do estudo em questão está relacionada com as bases teórico-metodológicas da Educação Física no ambiente escolar, pois, enquanto profissionais, os professores desta área também, precisam estar atentos para o uso em suas práticas não da técnica pela técnica, mas significar os conteúdos, metodologias e as avaliações, visando preparar os educandos em sua plenitude como ser humano, como ser integral.

Neste sentido, acredita-se na importância da qualificação profissional de maneira que possa desenvolver seu trabalho pedagógico com competência e habilidade na área de atuação. Para tanto, é necessário que o professor domine não só os conteúdos específicos, intrínsecos à Educação Física, mas apropriar-se de novos conhecimentos que, também são formas de transformação de vida pessoal e profissional.

Tais argumentos nos remete para a compreensão de que o professor deve estar sempre aberto a novas situações de ensino e aprendizagem de modo a garantir a eficiência não só dos conhecimentos que envolvam a realização de movimentos corporais, mas também saberes que auxiliarão na mudança e melhoria da qualidade do que se ensina dentro desta área formativa.

## **4.2 Saber docente**

Atualmente, os campos de pesquisas sobre formação docente apontam para a necessidade de se repensar a prática pedagógica do professor,

que é tomado como articulador e produtor de diferentes saberes relativos à sua atuação profissional.

A caminhada docente possibilita ao professor construir e reconstruir seus saberes conforme as necessidades que surgem no cotidiano da sala de aula e, consideramos que este espaço suscita experiências profissionais no exercício da profissão, o que pode contribuir com o processo contínuo de formação.

Sendo assim, o papel desempenhado pelo professor requer o domínio não só dos conteúdos curriculares, mas dos saberes necessários para o desenvolvimento destes junto à necessidade do aprendizado de seus alunos. Mas, de fato, vale destacarmos algumas indagações: o que seria necessário o professor saber para ensinar? Que saberes devem ser aprendidos e construídos no processo de formação inicial e continuada?

Diante destas e outras questões fomos motivados para trazer neste estudo um item relacionados aos saberes docentes, dada a importância para a prática do professor o desenvolvimento dos saberes na construção de novas práticas que permitam identificar avanços, dificuldades ou possibilidades de melhorar a qualidade do ensino, em especial os relacionados à Educação Física Escolar.

Diante disso, Tardif (2017, p. 210) nos afirma que:

Em suma, o “saber ensinar”, do ponto de vista de seus fundamentos na ação, remete a uma pluralidade de saberes. Esta pluralidade de saberes forma, de um certo modo, um “reservatório” onde o professor vai buscar suas certezas, modelos simplificados de realidade, razões, argumentos, motivos, para validar seus próprios julgamentos em função de sua ação. É claro que, dentro da própria ação, esses julgamentos podem ser instantâneos ou parecer originados de uma intuição e não de um raciocínio; mas o que chamamos de deliberação não é necessariamente um processo longo e consciente; por outro lado, o que chamamos de intuição intelectual nos parece ser o resultado de processos de raciocínio que se tornaram rotineiros e implícitos de tanto de repetirem.

O autor mencionado chama a atenção para o professor não cair no risco da rotina, ou pôr em excesso sua confiança apenas na experiência de atuar por vários anos na docência. Acredita-se que os anos de experiência é um ponto importante e não podemos desconsiderar na prática do professor, mas direcionamos o cuidado para com a repetição de suas ações, dos modelos ou receitas prontas, uma vez que a docência é algo dinâmico, por isso o saber docente perpassa pela prática pedagógica centrada nas necessidades e realidades dos alunos.



Silva e Cunha (2018, p. 342) entatiza que,

ao se defrontar com os problemas inerentes à docência, que são complexos, o professor tende a lançar mão de saberes que possui oriundos, por exemplo, de experiências dos vários anos de sala de aula como estudante e, de maneira empírica, atua com pouca consciência e intencionalidade na prática pedagógica [...].

Portanto, considera-se que os saberes docentes dão possibilidade de ressignificação da prática pedagógica no cotidiano da atuação profissional, direcionando o ensino e a aprendizagem de maneira significativa para quem ensina e para quem aprende.

Esses saberes docentes ou saberes dos professores têm sido objeto de discussão por parte de um grande número de autores, dentre os quais destacamos Tardif, (2017), Pimenta (2007), Freire (2017), que têm procurado mostrar a sua importância para a formação, atuação e desenvolvimento profissional docente.

Para Tardif (2017), a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Ele explica que a prática docente integra diferentes saberes e que mantém diferentes relações com eles. Ele define o saber docente “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (p. 36). Nessa perspectiva, os saberes profissionais dos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam as marcas do ser humano.

O autor enfatiza ainda que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas ou intelectuais: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas. Assim, o saber docente se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Para o autor, durante exercício da docência os professores adquirem e mobilizam diversos tipos de saberes: saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais.

Pimenta (2007) concebe a ideia de que o saber docente não deve ser formado apenas da prática, mas também pelas teorias da educação, onde ambos se resignificam mutuamente, dotando os sujeitos de variados pontos de vista para uma

ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os diversos contextos vivenciados por eles, destacando assim:

[...] os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, 2007, p.26)

Já na análise Freire (2001), ele enfatiza que é necessário e urgente que o professor assimile os princípios que orientam a atividade docente em direção à autonomia. Tendo-se em vista a formação deste profissional autônomo, o mesmo terá mais condição de compreender e atuar de maneira mais efetiva sobre a diversidade cultural, procurando refletir sobre os aspectos intelectuais e sociais que envolvem o seu fazer pedagógico, dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, da qual o autor afirma que:

a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...]A prática docente crítica, implicante do pensar certo, revolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2017, p. 42-43)

Dentro dessa concepção, Freire (2017) constitui uma prática pedagógica crítico-reflexiva está distante de um apontamento acabado. Contudo, é uma tentativa de buscar saídas para questões relativas ao trabalho docente, sua identidade, bem como, das necessidades da escola e da sociedade, cujo enquadramento se efetiva nas práticas pedagógicas, tarefa núcleo da profissão docente.

Nota-se, nesse contexto, o desafio da formação de professores está, também, em lhes proporcionar condições de demonstrar em suas práticas a forma, ou a maneira através de saberes relacionados aos conhecimentos específicos que correspondem a sua área de formação.

Contudo, é possível afirmar que o professor terá maior êxito se souber interrelacionar os saberes curriculares com os saberes pedagógicos. Isso se faz

urgente e necessário, considerando as exigências postas pela realidade do mundo atual que requer além de habilidades específicas, atitudes, por parte do professor, que sejam inovadoras e criativas.

Na contemporaneidade vivemos no mundo das incertezas e imprevisibilidade, em que o profissional, principalmente, o professor precisa estar atualizado, com mente renovada que o direcione para a criatividade, a autonomia e a criticidade. Assim, é possível que seu perfil seja de um profissional competente em todas as suas dimensões.

É desafio, pois, ensinar requer o aprender e isto exige tempo. A condição de mestre não isenta o professor de sua condição de aprendiz. Como diz Freire (2017, p. 25) [...] “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]”.

Nessa perspectiva, têm-se a compreensão de que os professores de Educação Física ao serem confrontados cotidianamente com a necessidade de intervir através de suas práticas criam possibilidades de construir, significar e produzir saberes em suas atividades pedagógicas.

Foi dada ênfase neste tópico, aos saberes docentes, por estar relacionado a um dos objetivos específicos deste trabalho, bem como ao conhecimento dos professores de Educação Física sobre esses saberes. Tivemos a perspectiva de verificar se esses saberes respondem às demandas postas pelas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola pelos professores que foram os participantes deste projeto.

### **4.3 Formação continuada**

A formação de professores atualmente tem chamado a atenção de estudiosos da área que visam buscar uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem sobre a realidade educacional. Procuramos, portanto, através desta pesquisa ter um olhar mais específico sobre sua relevância.

Nos últimos anos a formação tem exigido melhor preparação e qualificação no sentido de formar não só o homem profissional, mas o homem cidadão. Assim, percebemos que as mudanças na contemporaneidade tem influenciado a área da educação para as transformações necessárias em vários setores da sociedade,

entre eles, o tecnológico, econômico, político e social. Isso mostrou a importância e necessidade de conhecimentos que se dão a partir da formação inicial, mas as exigências requerem a formação continuada, ou seja, investimentos que servirão para o desenvolvimento profissional docente.

A formação continuada no contexto educacional atual não é tarefa fácil, pois nem todos os profissionais estão predispostos a recomeçar, a aceitar o novo ou a reconhecer sua incompletude.

Para viabilizar uma educação efetivamente diferenciada é necessário uma formação que possibilite a “reflexão crítica sobre a prática”. Somente quando o professor voltar o olhar criticamente sobre a sua ação pedagógica é que será capaz de perceber os seus acertos e desacertos e com isso transcender de um ativismo prático à práxis verdadeira e com isso concretizar mudanças no seu pensar e agir docentes.

Como nos mostra Freire (2017, p. 40) insistimos que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse contexto, pesquisas apontam que a formação docente, apresenta temas imprescindíveis para a atualidade, dado o importante papel que este profissional desempenha na sociedade. Como um agente de mudanças e transformações de uma realidade, há necessidade de uma formação que amplie os conhecimentos e os saberes próprios da docência, portanto a formação não está só relacionada à forma de ensinar, transmitir ou mediar conhecimentos, mas também à formação num todo, plena e integral do ser humano.

O que dizer sobre a formação inicial e continuada do professor de Educação Física? Percebemos a importância dos cursos de formação, contudo parece que a preocupação está na busca por conhecimentos específicos e priorizam o estudo de aspectos técnicos e pedagógicos. Contudo, no nosso pensamento, a formação profissional não poderá apenas priorizar o conhecimento como um produto pronto e acabado, mas conduzir a uma compreensão crítica desse conhecimento e de sua prática.

Dessa forma, analisamos a importância da formação inicial e por conseguinte a continuada para complementar os conhecimentos e os saberes necessários para uma melhor atuação profissional.

Nessa perspectiva, repensando a formação dos professores a partir da análise da prática pedagógica, Pimenta (2007, p. 15), em seu livro *Saberes Pedagógicos e atividade docente*, aponta a necessidade de repensar a formação do professor diante do papel que hoje é posto a esse profissional. Deste modo, tornou-se necessário assegurar uma formação de professores que possibilite ao profissional docente saber lidar com o processo formativo dos alunos em suas várias dimensões: cognitiva, psicológica, afetiva, ética e dos valores em geral. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos professores é, também, fator decisivo no processo de transformação da educação.

Seguindo este pensamento, acreditamos ser possível que a formação é um possibilidade para a reflexão sobre as práticas educativas, em que o professor pode ressignificar sua ação pedagógica e tornar-se protagonista de mudanças educacionais e sociais.

Nóvoa (1992) acrescenta essa ideia apresentando o aspecto da autonomia do professor no que tange a formação numa perspectiva crítico-reflexiva, oferecendo aos professores formas de estimular um pensamento autônomo, facilitando a autoformação, no que se refere ao investimento pessoal, uma ação criativa e livre sobre sua formação e projetos próprios, com vistas a construção de uma identidade. Diante dessa premissa, pode-se afirmar que a formação sugere envolvimento, investimento pessoal dentro de um processo dinâmico e postura ativa.

Com esta visão é necessário que os professores de Educação Física continuem sua formação e de maneira contínua busquem por novos aprendizados que os incentivem a outras formas de práticas pedagógicas, que estimulem o trabalho coletivo e interdisciplinar, imprescindível para o rompimento da fragmentação dos saberes, especialmente, em relação práticas corporais repetitivas. Exige ainda uma formação que promova a participação ativa do professor nos projetos da escola, voltados para aspectos de um trabalho interdisciplinar ou multidisciplinar.

Nesse contexto, é importante salientar a importância do professor reflexivo, “um intelectual em processo contínuo de formação”. (PIMENTA, 2007, p. 29). A

característica da formação do professor reflexivo está relacionada com a formação do homem como ser humano em constante processo de civilização. Neste sentido, percebemos a importância da escola como instituição formadora na criação de espaços para a formação e reflexão sobre o fazer docente que suscitem estudos sobre a profissão do professor.

Dentro dessa perspectiva, Donald Schön (2000), analisa os fundamentos para a construção de sua teoria de prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo, em três idéias centrais: a reflexão-na-ação, a reflexão-sobre-a-ação e a reflexão sobre a reflexão-na-ação.

O autor nos mostra que a reflexão-sobre-a-ação, está em relação direta com a ação presente, ou seja, com a reflexão-na-ação, e consiste numa reconstrução mental retrospectiva da ação para tentar analisá-la, constituindo uma ação natural com uma nova percepção dessa ação.

Para Scheiner (2008) a formação docente reflexiva, que realmente fomenta o desenvolvimento profissional, deveria somente ser apoiada se ela estiver conectada a lutas mais amplas por justiça social e contribuir para a diminuição das lacunas na qualidade da educação [...] “se professores refletirem sobre o que fazem, eles necessariamente serão melhores profissionais”, enfatiza o autor.

Com isso, percebe-se, a necessidade de uma formação que possibilite, como no pensamento de Freire (2017, p. 39) a “reflexão crítica sobre a prática”. E ter uma visão crítica sobre sua própria prática, sobre a ação pedagógica não é uma atitude fácil, pois para reconhecer falhas e erros é necessário assumir compromisso diante da profissão escolhida e assim, acreditamos que será possível perceber os erros e acertos para recomeçar nova prática e realizar mudanças no modo de pensar e agir.

Diante do exposto, houve a necessidade de se conceber o professor de Educação Física com formação acadêmica e pedagógica, um profissional que realize suas atividades de maneira reflexiva e com competência para atuar de uma forma crítica respeitando princípios éticos e morais e com disposição de desenvolver a contento seu trabalho.

## CAPÍTULO 5

### 5- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se a análise e discussão dos resultados da pesquisa que envolveu professores de Educação Física da rede pública de ensino (Nível Fundamental, do 6º. ao 9º. Ano), que contribuíram se disponibilizando para participarem voluntariamente deste estudo.

Os resultados foram organizados a partir de dois eixos norteadores, conforme a estruturação dos instrumentos da pesquisa – Grupo Focal, Entrevista Semiestruturada e Observação.

Os eixos norteadores se referem como os relacionados abaixo:

1. *Perfil, formação dos professores e experiência profissional*: buscou-se neste eixo identificar o perfil para se ter uma visão mais clara quem são os professores de Educação Física, a formação específica de cada um, a atuação e suas experiências em relação ao tempo de trabalho no *lócus* da pesquisa.

2. *Tópicos de discussão* realizados na técnica do Grupo Focal: *Prática Pedagógica, Saber Docente, Abordagens/Conteúdos e Formação Continuada*: neste eixo buscou-se analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física em relação ao desenvolvimento dos conteúdos trabalhados na disciplina em foco, enfatizando o conhecimento das abordagens teórico-metodológica que norteiam a prática pedagógica dos professores, os conteúdos de ensino utilizados na aplicação das aulas e aspectos relacionados à formação continuada.

Os resultados das questões apareceram no quadro (8), e na tabela (01) onde os dados foram tratados através da análise de conteúdo proposto por Bardin (2009).

Essa fase foi considerada o ponto de partida para organização das diferentes fases propostas pelo autor: pré-análise, exploração do material e tratamento.

Na fase de pré-análise foram organizados os materiais para serem analisados com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Já na fase de exploração do material foram definidas as categorias, codificação e a

identificação das unidades de registro. Foi considerada uma etapa importante porque possibilitou a riqueza das interpretações de dados. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (BARDIN, 2009).

A terceira fase foi o tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa foi destinada ao tratamento dos resultados que segundo Bardin (2009), nessa fase ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica proposta na pesquisa.

Tendo em vista as diferentes fases da análise de conteúdo, destacam-se as dimensões da codificação e categorização que possibilitam e facilitam as interpretações e as inferências.

Conforme os objetivos previstos no projeto que deu origem a este trabalho, os dados relativos aos conteúdos foram agregados em unidades e classificados de acordo com a categorização dos núcleos temáticos apresentados por Oliveira (2004).

Nessa fase de categorização, buscou-se a interpretação do material diante de uma abordagem qualitativa, assegurando uma maior riqueza dos detalhes dos dados coletados.

Os resultados foram apresentados em tabela (01), identificando quais conteúdos são trabalhados pelos professores na disciplina e como são trabalhados no Ensino Fundamental II, explicitando os núcleos priorizados por esses professores.

### **5.1 O perfil, formação dos professores e experiência profissional**

Conforme os objetivos propostos no projeto, o perfil dos professores foi um eixo norteador deste estudo. Tais resultados estão apresentados no quadro (8), com o intuito de evidenciar características como gênero, faixa de idade, formação inicial e continuada e experiência profissional, emergidas na prática pedagógica desses profissionais.



**Quadro 8-** Perfil dos professores de EF: gênero, faixa de idade, formação e experiência

Variáveis	Itens/Frequência		%
<b>Sexo</b>	Masculino	05	71%
	Feminino	02	29%
<b>Faixa de idade</b>	20 a 30 anos	01	14%
	31 a 40 anos	06	86%
<b>Formação Inicial</b>	Graduação Dupla	05	71%
	Apenas Licenciatura	02	29%
<b>Formação Continuada</b>	Pós-Graduação (Lato sensu)	06	86%
		01	14%
	Pós-Graduação (Strict Sensu)	-	0%
<b>Experiência profissional</b>	3 a 5 anos	03	43%
	5 a 10 anos	04	57%

Fonte: O autor (2018).

Nota-se nos resultados quanto ao “sexo”, a predominância do sexo masculino exercendo a docência em comparação ao número de professoras, do sexo feminino.

Nessa perspectiva, percebemos neste estudo que os professores do sexo masculino se sobressaíram ao número do sexo feminino. Assim, Driessen (2007) em seu estudo, confirma que o gênero do docente não tem efeito algum sobre o rendimento, as atitudes ou as condutas dos alunos.

O autor conclui, enfim, que não existe evidência empírica de que haver mais homens à frente da sala de aula conduz a uma melhor realização e/ou a atitudes e comportamentos mais favoráveis. Logo, a questão relacionada ao sexo não oferece influência quanto aos aspectos de aprendizagem ou rendimento dos alunos como afirma o autor, mas é interessante deixar claro que o professor constrói sua própria identidade independente de gênero, raça ou situação social.

Quanto a “faixa de idade” dos professores, o quadro (8), nos mostrou que a idade de 20 a 30 anos foi de apenas 1 (um), enquanto de 31 a 40 anos, sobressaiu, sendo um total de seis (6) professores. Isso nos remeteu à interpretação de que esses professores em uma idade mais jovial não tiveram a oportunidade de seguidamente ao concluir o ensino médio já serem inseridos em um curso de nível superior, haja vista, que a realidade anterior do município não contemplava o curso de Educação Física.

O que era oferecido se destinava apenas para atender as necessidades mais urgentes das disciplinas consideradas de base do currículo, onde foram oferecidas as primeiras licenciaturas como Letras e Matemática, deixando as outras disciplinas à margem desse processo.

Com o passar dos anos outros cursos esporadicamente foram oferecidos, mas restritos aos professores leigos. Por isso, a formação de muitos se deu tardiamente. Hoje, podemos perceber que a expansão do Ensino Superior possibilitou ao município ter duas Universidades que atendem as demandas dessa população do sul do Amazonas.

Diante do exposto, podemos inferir que a quase totalidade dos participantes da pesquisa são professores em início de carreira, decorrente da formação inicial ser formalizada em 2011 por cinco (5) professores, um (1) com término de graduação em 2008 e um (1) em 2015.

Como aspecto positivo referente a formação inicial os professores, com exceção de um, tiveram sua formação em Instituição de Ensino Superior pública, destaca-se que estes foram discentes da primeira turma do curso de Educação Física da UEA, Nucleo Humaitá. Isto foi de grande valia na formação de professores qualificados para atuar nas escolas do município.

Quanto a “formação inicial”, (5) cinco professores possuem tanto *Licenciatura* quanto *Bacharelado*<sup>15</sup>. A maioria, formou-se em 2011, através da graduação dupla (licenciatura e bacharelado) oferecida em 2008. A composição curricular do curso de Educação Física na modalidade bacharelado e licenciatura, se justificou pela necessidade de profissionais qualificados nessa área para atuar nas escolas como professores e/ou investir na carreira profissional em espaços não escolares.

Para suprir a demanda advinda da Educação Básica, percebeu-se a importância dessa área do conhecimento, inserida no contexto amazônico, principalmente do interior amazonense, onde a formação de profissionais em Educação Física era algo necessário, sobretudo para formar professores qualificados, denotando a urgência de prioridades formativas nos municípios do Estado do Amazonas.

---

<sup>15</sup> A formação voltada para a Licenciatura está relacionada a construção da ação docente, em que se trabalha aspectos da formação pedagógica por meio da articulação teoria e prática. Por sua vez a formação do Bacharel em Educação Física também privilegia uma visão crítica, porém, pautada para campos de atuação no contexto não escolar. (ANVERSA, 2011)

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional da UEA, o Curso de Educação Física foi criado para atender as necessidades de conhecimento e formação à coletividade do povo amazonense, sendo uma de suas finalidades, promover a educação, o desenvolvimento científico dos povos amazonenses, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região. (PPI, 2008).

A formação inicial desses docentes, ao mesmo tempo em que oportunizou experiências positivas diversificadas, possibilitou vivências negativas muito similares, destacando-se a distância entre suas experiências formativas e a realidade das escolas públicas.

A continuidade do percurso formativo foi concretizada por meio de cursos de pós-graduação em nível de especialização, bem como por meio de cursos de capacitação profissional, apesar da falta de auxílio junto à Secretaria de Educação.

Dessa forma, quanto a “formação continuada” podemos notar que 4 (quatro) professores já possuíam uma pós-graduação na sua área de formação, sendo a maioria especialista em Fisiologia do Exercício e Personal Trainer, seguido de 2 (dois) em fase de conclusão, sendo na área de Educação Especial e Psicomotricidade e apenas 1 (um) não possui uma pós-graduação em *lato sensu*.

O resultado expresso acima foi bastante significativo, porque mostrou que todos os professores estavam habilitados para exercer a função de professor da disciplina em questão, pois há pouco tempo essa disciplina era exercida por outros profissionais não capacitados para desenvolver um trabalho que diz respeito ao conhecimento não puramente técnicos, mas requer conhecimento teóricos que valida o ser docente como profissional da área. Freire (2017) nos mostra que na medida que o professor/educador atua de forma segura sua competência profissional vai sendo aprimorada e sua atuação tornando-se mais qualificada.

O interesse por uma determinada área profissional pode ser despertada antes mesmo da formação inicial, no período de socialização antecipatória, em que são formuladas crenças sobre a profissão baseadas em representações disseminadas pelo senso comum (Carvalho, 1996) que têm continuidade ao longo da trajetória profissional por meio da formação inicial e continuada (AZEVEDO et al., 2010).

A partir da Lei 9.696/1998 que regulamentou a Educação Física como profissão e delimitou e delimita o campo de intervenção profissional, foram criados

os Conselhos Federal e Regionais de Educação, chamados sistemas CREF/CONFEF.

Isto veio fortalecer a regulamentação estabelecendo todas as competências do graduado em Educação Física, podendo atuar de maneira ampla na área das atividades físicas. Outro documento oficial é a LDB 9394/1996 que enfatiza que a formação do professor deve primar pelo desenvolvimento de habilidades e competências mediadas pelo professor crítico-reflexivo de sua prática.

Assim, as reformas na educação como um todo, e para a formação de professores em especial, estão materializadas nos documentos que legitimam a educação nacional. Dentre estes, os artigos 61 a 65 da LDB/1996 dá destaque aos Profissionais da Educação, trazendo mudanças importantes no contexto da formação dos profissionais da educação, ao salientar que a formação se faça em “cursos reconhecidos”.

A categoria trabalho perde aqui seu lugar para “atividades”, com destaque para o parágrafo único do Art. 61:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do *exercício de suas atividades*, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas *competências* de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e *capacitação* em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras *atividades*. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, esse parágrafo enfatiza aspectos da formação e suas implicações para o trabalho docente centrado na formação da pedagogia das competências.

Isso não é diferente para o professor de Educação Física, que deve ser um profissional especialista, com um domínio de conhecimentos científicos e pedagógicos, que atue de uma forma crítica e reflexiva e que seja capaz de continuamente desenvolver o seu trabalho fundamentado na relação teoria e prática.

A formação dos professores de EF deve incluir aspectos pessoais e profissionais, assim como o domínio de estratégias e metodologias fundamentadas pelo professor. Para isto, percebe-se a importância da atualização profissional

constante como investimento e alternativas para reverter situações encontradas no desenvolvimento das práticas no exercício da função.

No caso dessa pesquisa, em que todos os professores possuem graduação em EF, percebe-se isto como ponto positivo, pois a formação, de uma forma geral, auxilia bastante na prática profissional.

Dessa forma, conforme Marcelo e Vaillant (2012) a formação inicial de futuros professores é o ponto de acesso ao crescimento e desenvolvimento profissional. Mas a busca constante de atualização deve ser uma ação de responsabilidade pessoal para o crescimento e desenvolvimento profissional.

Essa foi uma das premissas citada por quase todos os professores participantes da pesquisa, assim como foi evidenciado que a troca de experiências com outros professores, também é essencial para a boa prática profissional.

Diante disso, Tardif (2007) nos revela que a prática profissional é um espaço original e autônomo de aprendizagem e formação, assim como longe de ser um espaço de aplicação de teorias formadas externamente é um espaço de produção de saberes e práticas inovadoras pelos professores experientes. Para ele esta concepção exige que a formação profissional seja redirecionada para a prática e conseqüentemente para a escola, pois é lugar de trabalho dos professores e através da aproximação entre esses espaços novas práticas e instrumentos de formação são promovidos e executados.

O quadro (8), nos mostra sobre a questão da “experiência profissional” vivenciados pelos professores de Educação Física, sendo (3) três, com experiência de 3 a 5 anos e (4) quatro de 5 a 10 anos de tempo de serviço na área de formação. Isso nos levou a interpretação de que mais da metade dos professores já estavam trabalhando na área, sendo seis (6) do quadro efetivo da Secretaria da Educação do Estado ou do município, Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino-SEDUC e Secretaria Municipal de Educação-SEMED, mostrando que a experiência profissional é uma boa ferramenta para a atuação profissional e a construção de fatores positivos, como relacionamentos com outros profissionais, crescimento na profissão e aprendizagens diversas levando a uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva.

Portanto, os resultados apresentados no tópico (5.1), permitiram a construção do perfil dos sujeitos da pesquisa e trouxeram informações sobre a realidade dos professores de Educação Física, assim como das escolas investigadas.

## 5.2 Tópicos de discussão

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, sob o parecer consubstanciado nº 2.530.067 (Ver ANEXO 2), de 07 de março de 2018.

Vale destacar que, além de cumprir os procedimentos éticos previstos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 sobre a autorização para gravar as falas dos participantes e a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE*<sup>16</sup>, foi também firmado um termo de compromisso entre os participantes, chamado de contrato grupal, com a finalidade de assegurar o sigilo ético e facilitar o processo interacional.

Dentre as técnicas mais utilizadas em pesquisas qualitativas, destacam-se as entrevistas não direcionadas e semiestruturadas, e os grupos focais. Dessa forma, um dos instrumentos principal de coleta de dados que optamos em realizar a pesquisa de Mestrado sobre o objeto discorrido, foi o *Grupo Focal*<sup>17</sup>.

Em algumas disciplinas que compõem a grade curricular do PPGECH/UFAM/IEAA, vimos que o campo da pesquisa qualitativa se constitui de diversas possibilidades metodológicas, as quais permitem um processo dinâmico de formas de coleta e de análise de dados.

Dentre essas possibilidades, o grupo focal representou uma técnica de coleta de dados que, a partir da interatividade do grupo, promoveu-se uma ampla discussão entre os membros participantes que dinamizaram essa discussão sobre um tema específico.

O objetivo central do grupo focal foi identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto ou de

---

<sup>16</sup> Ver APÊNDICE 3.

<sup>17</sup> COSTA, M. A. F. *et al.* Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

atividades desenvolvidas. Seus objetivos específicos variaram de acordo com a abordagem de pesquisa.

### 5.2.1 Preparação do Grupo Focal

Escolhida a *técnica do Grupo Focal*<sup>18</sup>, a primeira etapa foi o seu planejamento. Nessa etapa foram definidos os objetivos da pesquisa, isto é, o que se pretendia e quais as metas específicas a serem alcançadas.

A partir dos objetivos, foi selecionado um moderador, no caso o pesquisador e uma colaboradora, conforme regras da técnica do grupo focal. Em seguida elaborada uma lista de questões para discussão, compondo um guia de entrevista.

De acordo com o projeto ficou definido que o grupo dos professores de Educação Física seriam em sete (7) participantes.

Em seguida a escolha do local dos encontros, dias e horários que melhor atendessem aos pesquisados e a elaboração de um cronograma dos encontros.

O grupo formado de 7 (sete) participantes estão atuando como professores de Educação Física em 05 Escolas, dentre elas, duas municipais e três estaduais.

Os mesmos demonstraram interesses em participar após terem recebido as informações que foram importantes para que relatassem suas experiências, desafios, dificuldades e outros aspectos que enriquecessem os dados da temática em foco.

O número de participantes do grupo focal seguiu orientação de estudos, que indicam número de 6 (seis) a 15 (quinze) pessoas como um número recomendável. A dimensão dos grupos depende dos objetivos de cada estudo.

Com isso, quando se deseja gerar maior número de ideias, a melhor opção é organizar grupos maiores. E, quando se espera aprofundar a temática na discussão, deve-se optar por grupos menores, como foi desta pesquisa.

Foram realizadas 4 sessões, divididas em três encontros. Cada sessão durou em torno de 2 horas. As reuniões ocorreram semanalmente, em dia e hora combinados com os professores.

---

<sup>18</sup> O que caracteriza esse método é o seu caráter interativo-focalizado aqui mais a interação do grupo e menos a interação entre pessoas; portanto, a técnica exige que as informações se produzam na dinâmica interacional de um grupo de pessoas (GATTI, 2005).

Teve-se esse cuidado por se tratar de uma recomendação para o bom desenvolvimento da técnica dos grupos focais.

Antes de iniciar a primeira sessão/encontro do GF, realizaram-se as recomendações a serem seguidas pelos participantes e a assinatura do Termo, o TCLE, como requisito obrigatório para a realização da pesquisa com seres humanos, conforme recomenda o Comitê de Ética em Pesquisas-CEP.

Este documento explicita o objetivo, as informações referentes à pesquisa, identificação riscos e benefícios, critérios de inclusão e exclusão dos participantes de forma que estes se inteire da parte legal exigida por uma pesquisa de caráter científico. Portanto, o TCLE, nos dá o respaldo pesquisado/pesquisador quanto aos termos éticos.

Na véspera do encontro de cada GF, foi confirmado, via celular, o horário e o local do encontro, no sentido de estimular a presença de cada professor.

Para que o GF tivesse êxito, foram necessárias algumas precauções que permearam todas as sessões, como agendamento prévio do local, preparo da sala (iluminação, ventilação, cadeiras estofadas, espaço adequado para a realização das técnicas), manutenção do gravador, seleção e preparo antecipado do material específico para cada encontro e organização do ambiente.

Para a seleção e organização do GF, foi imprescindível a elaboração de um cronograma de encontros entre o grupo de profissionais de Educação Física.

Dessa forma, considerando os objetivos da pesquisa, elaboramos os tópicos que foram divididos em 3 (três) encontros.

Eles foram estruturados com os tópicos de discussão, objetivos e os planos de trabalho:

Tópico I: *Prática Pedagógica,*

Tópico II: *Saber Docente,*

Tópico III: *Abordagens/ Conteúdos e*

Tópico IV: *Formação Continuada.*

Eis os quadros do cronograma dos encontros sobre os tópicos de discussão realizados na técnica do Grupo Focal:



**Quadro 9** - Encontro I dos professores de Educação Física/Grupo Focal (COSTA, 2015)

<b>ENCONTRO I: Dia 03.04.2018/UEA</b>	
<b>Tópico de discussão:</b>	- O contrato do grupo/apresentação do Projeto de Mestrado e dos participantes; - TÓPICO I: Prática Pedagógica; - TÓPICO II: Saber Docente Autores: (TARDIF, 2017; FREIRE, 2017; PIMENTA, 2007; SILVA, 2015).
<b>Objetivo (s)</b>	- Contratar com os participantes o propósito da discussão e apresentar o Projeto de Mestrado e dos participantes do Grupo Focal; - Analisar a concepção dos professores sobre prática pedagógica; - Descrever o saber docente em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores na disciplina Educação Física;
<b>Plano de trabalho:</b>	
➤ Apresentação dos participantes e contrato (15min)	
➤ Apresentação do Projeto de Mestrado (15min)	
➤ Esclarecimento sobre a pesquisa proposta (objetivos, técnica do Grupo Focal, solicitar autorização para gravação e Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido/Leitura e assinatura dos participantes) (20min)	
➤ Discussão do Tópico I: Prática Pedagógica (30min);	
➤ Discussão do Tópico II: Saber docente (30min).	
➤ Marcar próximo encontro e confraternização com lanche (20min)	

Fonte: O autor (2018).

**Quadro 10** - Encontro II dos professores de Educação Física/Grupo Focal (COSTA, 2015)

<b>ENCONTRO II: Dia 10.04.2018/UEA</b>	
<b>Tópico de discussão:</b>	- TÓPICO III: Abordagens Pedagógicas e Conteúdos. AZEVEDO; SHIGUNOV (2000), DARIDO (2003), PCN's (1998) e COLL et al (2000).
<b>Objetivo (s)</b>	- Explicitar as abordagens pedagógicas emergidas das práticas dos professores nas aulas de Educação Física.
<b>Plano de trabalho:</b>	
➤ Discussão do Tópico I: Abordagens pedagógicas e conteúdos (1h)	
➤ Geração de tópico para o próximo/último encontro (10min)	
➤ Confraternização com lanche (20min)	

Fonte: O autor (2018).

**Quadro 11** - Encontro III dos professores de Educação Física/Grupo Focal (COSTA, 2015)

<b>ENCONTRO II: Dia 17.04.2018/UEA</b>	
<b>Tópico de discussão:</b>	- TÓPICO IV: Formação Continuada. (FREIRE, 2017; PIMENTA, 2007; SCHON, 2000).
<b>Objetivo (s)</b>	- Evidenciar a concepção dos professores sobre a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente.
<b>Plano de trabalho:</b>	
➤ Discussão do Tópico IV: Formação Continuada (1h)	
➤ Considerações finais (20min)	
➤ Agradecimentos aos participantes (10min)	
➤ Confraternização com lanche (20min)	

**Fonte:** O autor (2018).

Os quadros (9, 10 e 11) mostram como foram realizados os encontros dos professores de Educação Física. Cada encontro teve objetivos específicos, ou seja, focalizamos uma perspectiva acerca da temática. Para tanto, foram elaboradas questões norteadoras para direcionar a fala dos participantes e serem inseridas no guia de temas.

Em seguida, ao término dos 3 (três) encontros, procedeu-se à análise dos dados de acordo com recomendações para pesquisas que utilizam o Grupo Focal e a abordagem qualitativa.

### **5.2.2 Análise e Discussão dos Resultados**

A análise e discussão dos resultados foi uma etapa de tratamento de dados coletados, que visou à interpretação de material na abordagem qualitativa, assegurando uma descrição objetiva, sistemática e cuidadosa do que se coletou.

O objetivo proposto encaminhou a pesquisa para uma abordagem qualitativa caracterizando pela busca da apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se inserem e complementada pelo estudo das literaturas realizadas neste percurso, na perspectiva de busca pela apresentação de um trabalho que qualifique a pesquisa aqui apresentada.

Dessa forma, inicialmente, realizou-se a transcrição das falas que exigiu leitura exaustiva dos depoimentos e a busca por mais referencial em literaturas referentes aos eixos temáticos abordadas no estudo do GF, seguida da indexação dos dados, que consiste na ordenação e categorização, a partir do destaque de temas ou padrões recorrentes.

Após a categorização dos dados, os temas descritores foram submetidos a uma análise específica. Ao final, foram realizadas a interpretação e análise dos dados e a interligação com os autores que subsidiaram o referencial teórico.

As categorias de análise foram agrupadas por tópicos e compuseram os tópicos percorridos a seguir:

### **5.2.3 Tópico I: Prática Pedagógica**

Na perspectiva de desvelamento das ações pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Física, este estudo se propôs a analisar a fala dos sujeitos referente ao desenvolvimento da *prática pedagógica* no exercício da docência.

Iniciou-se com a discussão sobre a concepção e importância da Educação Física para que fosse firmado a percepção e conhecimento dos professores em relação à disciplina que lecionam.

Dessa forma, para compreendermos o que se evidencia nas falas, buscou-se subsídios teóricos para que pudessem auxiliar nesse processo e assim de maneira reflexiva prosseguir com as discussões da primeira questão que norteava o eixo temático.

Freire (2017, p. 38), sobre isso nos afirma que a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”.

Contudo, quando se defende a ideia de que o professor deve ser um profissional reflexivo, não se está se impondo qual deve ser o campo de reflexão, mas está se propondo o rompimento dos limites e dos obstáculos de sua prática no cotidiano do fazer pedagógico.

Entende-se que o potencial de reflexão é algo próprio de cada um, e não há modelo a ser seguido. Cada ser humano possui um método, uma forma de se trabalhar, uma prática para realizar sua ação docente diária. Nesse sentido, a

reflexão advém da curiosidade sobre a prática docente, transformada em atividade constante, transforma-se em crítica.

Nesse contexto, o seguinte questionamento abriu o leque de discussões a respeito da prática pedagógica dos professores, organizado como eixo norteador da pesquisa.

Com isso, a primeira questão abordada foi: Qual a concepção que vocês têm de Educação Física escolar? Qual a importância dessa disciplina na escola para os alunos?

Eis a seguir as discussões dos professores baseadas em suas falas:

*P1: Meu foco agora é o treinamento funcional, deixei de lado outros conteúdos, devido a falta de materiais e o trabalho do treinamento funcional melhora o potencial dos alunos, as habilidades físicas, juntamente com a saúde.*

Grupo focal, Encontro I, 03.04.2018.

Observa-se, na fala do P1, que não foi compreendido a questão em exposto, pois ao ser discutido sobre a concepção da Educação Física, ele aborda um dos conteúdos trabalhados por ele e enfatiza os benefícios que esse conteúdo pode trazer aos alunos.

Com essa visão, percebeu-se que não está sendo dado prioridade aos demais conteúdos da cultura corporal da qual os alunos devem se apropriar, pois a prática das diversidades de conteúdos possibilitam aos alunos o desenvolvimento de aspectos mais básicos possíveis, como os motores e cognitivos. E o professor tem o papel de proporcionar aos alunos a apropriação de conteúdos da cultura corporal de movimento e não privá-los ou ausentá-los.

Dessa forma, os PCN,s (1998) destaca que:

[...] entende-se que a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

O trecho da fala seguinte é mais nítido se perceber o papel que a Educação Física exerce dentro do contexto escolar:

*P2: A Educação Física não é só jogar bola. Ela trabalha a questão da saúde e a questão da alimentação. Ela trabalha a saúde no geral.*

Um ponto importante pode ser corroborado na fala acima (P2), mostrando que a Educação Física não se restringe ao ato de jogar bola, mas estendem-se à multiplicidades de fatores envolvendo aspectos sociais, culturais existentes nos conteúdos propostos nos PCN's. Neste sentido, pluralidade de temas trabalhados na EF, perpassa ao corpo humano, para outras áreas que se apresentam como possibilidade de formação do aluno na sua totalidade.

Pode-se inferir que a função de um professor também é de contribuir para o desenvolvimento de hábitos saudáveis no cotidiano de seus alunos e este papel vem explícito na proposta curricular da disciplina para aplicabilidade dos conteúdos relacionando teoria com a prática para o bem estar dos que participam deste componente curricular que envolve atividades relacionadas com o corpo, mente e espírito. A atividade física ou a prática de esportes, por exemplo, é também meio de transformação da realidade em que está inserido o aluno, dessa forma é que se percebe as conexões estabelecidas da importância dessas atividades na escola.

Deste modo, não se pode limitar a Educação Física escolar ao mero aprendizado de modalidades desportivas, como o ato de “jogar bola” ou ainda a um caráter recreativo, atitudes como essas são limitadoras da ação do corpo em um só requisito, desconsiderando e formalizando todos os indivíduos como pertencentes a uma só vontade.

Conforme afirma Barbosa (2011, p.19).

[...] É necessário que o professor faça uma explanação do que é a Educação Física, pois até mesmo por serem crianças, elas têm a ideia de que é somente jogar bola. Devemos explicar todo o processo de como é uma aula de Educação Física, ressaltando o lado educacional tanto do corpo como do intelecto, explicar os processos de higiene, convivência em grupo (socialização), preconceitos (racial, religioso, social, sexual), mas sempre de uma forma alegre, que se adequa à sua linguagem.

Por isso, é necessário que o professor leve em consideração todos os fatores relacionados a uma aprendizagem integral procurando uma nova forma de

elaboração das aulas, novas estratégias, para mostrar a importância da Educação Física no ambiente escolar. Isso indica que esta disciplina é um espaço de múltiplo aprendizado que perpassa pelos conteúdos curriculares aos de socialização, possibilitando a construção do respeito mútuo, do cuidado consigo mesmo e com o outro.

Assim, acredita-se que o papel de um professor, em especial, o de EF é como no pensamento de Piccolo (1993, p.13), criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo.

Dessa forma, é fundamental compreender a importância da Educação Física na escola, buscando refletir acerca do que é ensinado na perspectiva de reelaborar as propostas pedagógicas para o melhor desenvolvimento da disciplina.

Pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo nas falas dos professores P3, P4 e P5:

*P3: É o conjunto que engloba diversos conteúdos. É uma disciplina que não se baseia só no esporte, ela engloba questões em que os alunos buscam conversar com professores, interagir uns com os outros.*

Na fala do P3, podemos inferir que a EF que vai muito além da prática de esportes, ela trabalhada no processo interativo pode ser uma ferramenta importante na constituição do pensamento humano, ou seja, na singularidade de interpretação e significação dos sujeitos envolvidos.

Este fator interação, apontado pelo P3, é importante pois os sujeitos quando interagem, compartilham saberes, valores, culturas, significações e experiências que são importantes à aprendizagem de ambos os sujeitos envolvidos no processo comunicativo e essencial para o desenvolvimento humano.

Sobre essa ideia, Zunino (2008) relata que a Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir e, também é uma ferramenta relevante para a aquisição e aprimoramento de novas habilidades motoras e psicomotoras, pois é uma prática pedagógica capaz não somente de

promover a habilidade física como a aquisição de consciência e compreensão da realidade de forma democrática, humanizada e diversificada.

*P4: A Educação Física é que faz a diferença dentro de uma escola. Ela não abrange só um tema. Ela é diferente das outras disciplinas [...] acaba atingindo o aluno de uma forma diferente, o que não acontece em outras disciplinas.*

Pode-se inferir na fala do P4, que a EF é atribuída como uma disciplina que não trabalha apenas um tema, ou seja, um conteúdo. Ela é concebida como diferente de outras disciplinas por suas particularidades, sendo o seu principal objetivo, educar através do movimento, corpo e mente.

Dessa forma, sua fala expressa que sua diferença está na multiplicidade de conteúdos e objetivos que a EF proporciona aos sujeitos participantes, sendo um campo de trabalho que envolve muitas atividades teóricas e práticas que podem ser trabalhadas com os alunos (jogos, competições, música, festivais, teatro, dança, dramatizações, expressão corporal, aptidão física, caminhadas, corridas, leituras de textos diversos, dinâmicas de grupo, vídeos, entre outras).

Nessa perspectiva, os PCN's (1998), amplia a visão de uma forma geral, trazendo as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe integrar o cidadão na esfera da cultura corporal, buscando contextualizar os conteúdos com a sociedade a qual estamos inseridos, de forma interdisciplinar e multidisciplinar, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia.

*P5: Educação Física escolar é uma disciplina que está relacionada com o aluno e a escola [...] Ela contribui em vários aspectos na vida do aluno a fim de que o mesmo tenha um aprendizado satisfatório [...] a disciplina oferece conhecimento e experiência para uma vida toda.*

Observa-se, na fala do P5, que a EF contribui em vários aspectos da vida do aluno. Nesse sentido, podemos interpretar sua fala enfatizando, como dito anteriormente, que a EF é uma disciplina que busca desenvolver o sujeito em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos motor, cognitivo, social e afetivo.

Ela está presente em todos os níveis de escolaridade, como componente curricular obrigatório, buscando atingir objetivos relacionados aos conteúdos que devem ser trabalhados nos níveis de ensino: infantil, fundamental e médio.

Nesse pensamento, Barbosa (2012) destaca que a EF tem um papel fundamental quanto à formação integral do sujeito e cabe aos professores conduzir o aluno à formulação de pensamentos críticos na busca de autonomia para se utilizar da cultura corporal de movimento.

As falas mencionadas, dos professores P2, P3, P4 e P5, evidenciaram elementos relevantes sobre o papel da Educação Física na escola e sua importância como disciplina.

Deste modo, percebeu-se que os professores compreendem o papel da dessa disciplina, e buscam em suas aulas ferramentas capazes de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Podemos inferir que no contexto escolar é promotora de estratégias na área da saúde, da socialização, da expansão do conhecimento e da construção de experiências que podem contribuir na formação pessoal e profissional.

Diante da fala do professor (P6), percebe-se o papel que a EF exerce dentro de um contexto de socialização. Na escola ela constitui-se como fundamental no desenvolvimento de estratégias de promoção à socialização entre os sujeitos.

Por esta razão, verificamos o fator socialização é uma boa estratégia para que os alunos se comuniquem e se expressem em todas as atividades que envolve tanto o movimento quanto em situações da realidade em que estão inseridos.

Esse fato, permite em muitas instâncias, a troca de experiências como meio e com os outros, permitindo o conhecimento de si, dos outros e do mundo que o cerca.

Dessa forma, sendo a escola parte integrante e fundamental no desenvolvimento, tanto pessoal como social do aluno, a EF tem a função social de promover o afastamento da marginalidade, a ampliação do processo de socialização, o cultivo de padrões de comportamentos e valores sociais.

*A Educação Física trabalha a questão social. É uma forma dos alunos se socializarem na escola. (P6)*



*P7: O aluno vai ter Educação Física até os últimos dias de vida [...] mais cedo ou mais tarde ele vai ter que fazer alguma prática de atividade física. A Educação Física é tão importante não somente na escola, mas na sociedade onde o aluno está inserido.*

Atualmente, a EF tem saído do âmbito escolar e perpassa para outro ambiente e na fala do (P7) podemos inferir deste modo, que o professor em questão, amplia a visão sobre sua concepção da EF, enfatizando que o aluno deve valorizar a prática da atividade física em sua vida escolar, pois sua prática pode trazer significado não somente na escola, mas também na sua vida em sociedade.

Entende-se, nesse caso, que a EF deve ser vista pelos alunos como ferramenta capaz de estabelecer melhorias em aspectos da saúde e qualidade de vida, em aspectos sociais, como competições esportivas, festivais de dança na escola e principalmente na vida futura do aluno.

Dessa forma, é de suma importância que o professor promova situações e experiências que favoreçam o conhecimento de si próprio e da função social da prática de atividade física durante toda vida.

Analisando a fala dos professores, a partir das experiências adquiridas no processo de formação e no exercício da profissão, além das discussões com os professores no Grupo Focal, pudemos perceber que os participantes compreendem o papel da EF e entendem que sua prática não se limita ao simples fato de “jogar bola”, mas perpassa para outros fatores como a promoção da saúde, da socialização, da ampliação do conhecimento e de novas experiências educativas.

Diante da importância percebida do papel da EF, ressalta-se que o professor dessa disciplina encontra-se diante de responsabilidade não do “fazer por fazer”, mas do compromisso em fazer cumprir o que preconizam os documentos legais que embasam a EF como disciplina obrigatória na escola.

Firmando essa ideia os PCN'S (1998, p. 36) nos mostra que

o professor de Educação Física deve buscar, a todo custo, uma integração com o trabalho desenvolvido na escola, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando. Essas palavras podem soar estranho a muitos educadores. No entanto, sabe-se que, em diversas escolas, a disciplina encontra-se desprestigiada e relevada a segundo plano.

Seguindo o tópico de discussão, o grupo foi instigado com a seguinte questão: Qual a concepção que vocês como educadores têm sobre *prática pedagógica*?

Dessa forma, as falas dos professores são transcritas abaixo e analisadas conforme a interpretação de suas ideias e discussão com o grupo.

P1: *É o método de trabalhar [...] é o método, o jeito que vamos aplicar as aulas para nossos alunos.*

Esse professor ao se reportar sobre sua concepção de prática pedagógica, revela ser um método de trabalhar. Por meio da fala apresentada, o professor não respondeu de forma satisfatória. Nesse caso, tem uma compreensão reduzida, pois prática pedagógica envolve ações docentes mais abrangentes e firmadas no exercício de sua função.

Dessa forma, exige-se deste docente, novas formas de direcionar sua prática, não se restringindo apenas a sua prática pedagógica com “método”, pois Pimenta e Anastasiou (2008, p.178) evidenciam, “a profissão docente é uma prática educativa, é uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a educação”.

P2: *A prática pedagógica é o nosso planejamento, o que vamos fazer na teoria e na prática.*

P3: *Prática pedagógica parte de um planejamento de uma organização para poder haver execução de um trabalho. [...] tem que haver um planejamento na prática pedagógica senão nossas ações deixam de ser benéficas.*

P4: *É um planejamento e além disso é como vamos inserir os alunos, como vamos fazer para que nossos alunos aprendam os conteúdos.*

As falas mencionadas dos professores (P2, P3, P4, P6 e P7), por sua vez, concebem como um planejamento para atingir os objetivos das suas ações no contexto de suas aulas.

No pensamento de Silva (2015, p.55) a prática pedagógica é “uma construção contínua do professor através do seu caráter subjetivo, intencionalidade, social e complexo”, ou seja, a prática pedagógica vai além do ato de planejar, ela

exige competência profissional, compromisso, dentro de um processo intencional e contínuo. Pode-se inferir portanto, que a prática pedagógica tem caráter subjetivo, porque está interligada com ao ser professor como pessoa, que pensa, que age, que se manifesta, que tem atitudes profissionais de acordo com sua visão de mundo, por isso o que faz tem intencionalidade, não faz sua prática no vazio ou sem objetivos.

*P5: É a maneira que o professor resolve, ou melhor, como ele decide trabalhar. É a forma que ele gosta de transmitir os conteúdos, que ele resolve passar para os alunos.*

Por sua vez, o professor (P5) concebe prática pedagógica como forma de transmissão de conteúdos, ou seja, ele interpreta como uma aula ministrada. Podemos inferir, nesse sentido, que sua concepção não explicita uma ideia clara e abrangente do seu fazer pedagógico no seu cotidiano.

Como vimos anterior, prática pedagógica não se restringe apenas ao ato de planejar, muito menos de aplicar uma aula. Ela envolve aspectos que vão desde a reflexão direta no contexto escolar, visto que elas influenciam nas ações educativas na escola, no papel dos professores, na metodologia aplicada, no currículo e no que se refere ao papel do aluno em sala de aula. Deste modo, entende-se que ela exige diferentes posturas e atitudes em relação à forma de ensinar e aprender.

*P6: Prática pedagógica é ter a noção do que se vai trabalhar na disciplina, é ter uma organização no trabalho, um planejamento para que se tenha um resultado desse trabalho o ano todo.*

*P7: A prática pedagógica é um planejamento, pesquisa, uma melhor elaboração para tal finalidade para que o professor consiga atingir o aluno da melhor maneira possível.*

Levando em consideração os resultados da questão discutida, no pensamento de Tardif (2005, p. 38), o “trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar uma tarefa, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem [...]”, necessitando desta maneira, um olhar reflexivo sobre o que faz e como faz.

Para finalizar a discussão do tópico I sobre a *prática pedagógica*, os professores foram questionados com a seguinte pergunta: Quais os desafios enfrentados por vocês no exercício da profissão? E como superam esses desafios?

*P1: A Educação Física é a única disciplina que não tem material didático preparado. Todas as disciplinas têm, menos a Educação Física. A preparação de material requer buscar e pesquisar na internet e usar material alternativo. A superação seria se reinventar diante das dificuldades.*

Na fala do P1, evidencia a falta de material didático e neste sentido, isto dificulta o desenvolvimento de sua prática no cotidiano, e emerge a necessidade de se reinventar. Podemos inferir que o exercício da docência requer atitudes de decisão para reverter situações que se apresentam no cotidiano da docência. Portanto, necessita buscar meios para melhorar sua ação frente aos desafios.

Diante do que se apresenta nesta disciplina, o professor é desafiado a dar o melhor de si para alcançar os objetivos a que se propôs e se consiga resultados positivos na aprendizagem dos alunos.

Ser professor não é tarefa fácil, mas é assumir compromisso profissional que anseia por mudanças, vendo a educação como caminho para isto. Como afirma Freire (2017, p. 39) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” .

*P2: Os desafios é a falta de apoio... é aluno dando problema, é professores reclamando... A superação se dá quando conseguimos realizar nossas atividades planejadas.*

*P3: São diversos os desafios que encontramos, não só de material escolar, mas também dos alunos que não gostam de praticar Educação Física. O maior desafio é provar para os colegas que a Educação Física é importante. [...] a forma de superação é o apoio e a interação entre todos.*

*P4: O maior desafio dentro de uma escola é a rejeição dos próprios gestores, o descaso pela disciplina. Nós professores temos que nos adaptar à realidade e superar esses desafios correndo atrás de materiais alternativos.*

Já na fala do P2, P3 e P4, além da falta de material didático para as atividades, outros fatores emergem como desvalorização por parte dos próprios

colegas que não veem a disciplina com bons olhos, e dos alunos que não têm interesse de participação nas aulas.

A questão da rejeição da disciplina como é perceptível nas falas é um fator que compromete o bom desempenho do trabalho, uma vez que a falta de apoio começa da escala superior caracterizando a EF como inferior as demais.

Rejeitar uma disciplina ou outra, valorizar uma a mais do que a outra não nos parece ético ou pedagógico. Cada disciplina tem sua importância no processo educativo, mas ela pode simplesmente perder seu sentido se deixado à margem em detrimento da valorização de outras disciplinas.

A desvalorização da Educação Física é um motivo de preocupação principalmente para profissionais que acabam de se formar e entraram em um campo de trabalho que vem sendo desvalorizado, e visto pelo senso comum como uma simples prática de atividades físicas sem fundamentos e conhecimentos envolvidos na prática. E esse fator se torna cada vez mais acentuado, e enquanto professores devemos conhecer os motivos dessa desvalorização e repensar a prática educativa. (LEANDRO, 2012).

Isso nos leva a interpretar que a situação da EF nas escolas precisa ser desmistificada, a fim de produzir mudanças em sua prática pedagógica, no entanto a forma pela qual a disciplina é vista pela comunidade escolar pode tanto favorecer quando dificultar que tais mudanças se concretizem, o que demanda portanto que mudanças ocorram a nível das concepções a respeito da disciplina.

*P5: Um dos desafios enfrentados na escola é a questão do material, espaço físico e a pouca importância que a Educação Física tem na escola. Pensam que apenas dar uma bola já é o suficiente!*

A fala do P5 corrobora com os outros participantes em que se destaca além da falta de material, a pouca importância da disciplina no ambiente escolar, este professor enfatiza também a falta de espaço físico.

Entende-se que, esta questão é fator que limita o trabalho do professor, pois a dificuldade de adequar uma atividade proposta em um espaço ausente ou reduzido, acaba prejudicando a qualidade das aulas de Educação Física.

Diante disso, Bracht (2003, p. 39) afirma que, “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Por sua vez, o P6 ao se referir sobre a mesma pergunta relacionada aos desafios, ele se diferencia de outros participantes ao falar que seu desafio é a busca por conhecimentos, conforme mostra sua fala abaixo:

*Um dos desafios é buscar conhecimento no dia-a-dia. Temos que estar buscando para poder passar para nossos alunos. (P6)*

Podemos inferir que este professor vai mais além, ou seja, perpassa pela falta de material, de apoio pedagógico e amplia a visão para a necessidade de qualificação profissional e melhor preparação, assim ter o que oferecer a seus alunos, um ensino com melhor qualidade.

Na fala do P7 há destaque para outros desafios que não foram mencionados nas falas anteriores dos demais participantes:

*P7: Os desafios são vários, mas posso destacar que sofremos bullying, somos tachados como professor enrolão, o professor brincadeira, o professor preguiçoso, isso são os desafios. A escola não tem quadra e espaço adequado. Não tem materiais para a EF. As dificuldades são muitas e, várias vezes ficamos até fora do horário para os treinamentos com os alunos em ensaios de dança para as apresentações na escola.*

Um dos desafios enfrentados pelos professores P1, P3, P5 e P7, a questão do material de trabalho para o desenvolvimento de suas aulas é recorrente. Os mesmos apontaram a precarização das estruturas físicas dos ambientes escolares e a escassez de materiais específicos, identificados, nesse contexto, também na etapa da observação.

Isto revela que a disciplina de EF é vista como em segundo plano, pois não se leva em consideração a importância de espaços adequados e materiais didáticos que auxiliem o professor na aplicação da aulas, interferindo no processo de ensino e aprendizagem da disciplina, e dificultando de fatores que poderiam reverter esse quadro que se percebe em relação à EF no ambiente escolar.

Além desse desafio, um outro se revela mais preocupante, o enfatizado pelo P7. Podemos inferir que o menosprezo por parte de professores de outras disciplinas é visível ao se referirem com desdém que caracterizam como preconceituosas as atitudes com que tratam os professores que trabalham com a disciplina EF.

Por certo, isto é um ponto a ser refletido por todos os que fazem parte do ambiente escolar, onde o respeito e as considerações profissionais e pessoais precisam prevalecer para manter o ambiente de bem-estar e convivência.

Voltando aos problemas mencionados nas falas anteriores, configuram-se em desafios atuais que necessitam de análises e reflexões críticas. Para Pirolo (2005) as condições da sala de aula e os materiais apresentados para a prática da Educação Física (instalações, material didático, espaço físico) muitas vezes interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos da disciplina de Educação Física.

Nesse contexto, Silva e Damázio (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

A partir de um retrato da realidade pela qual passa a EF escolar, os professores podem buscar alternativas de superação e coletivamente, encontrar saídas ou soluções mais viáveis para as problemáticas emergidas nas falas dos participantes, o que não elimina a responsabilidade de investimentos do macro sistema em políticas públicas voltadas para a educação em especial à disciplina em questão neste estudo.

Diante do emergido, vale destacar que o desenvolvimento das práticas pedagógicas podem ficar comprometidas ao esbarrar em problemas mais amplos, extra sala de aula. A falta de apoio da gestão, falta de material didático e esportivo, a incompreensão e o menosprezo dos professores de outras disciplinas trazem prejuízos não só aos professores mas aos alunos.

O enfrentamento dessas dificuldades mereceu destaque porque apesar de muitos desafios enfrentados pelos participantes, notou-se perspectivas de reverter situações em busca de mudanças, de reflexão sobre o vivenciado no cotidiano do trabalho em relação aos aspectos negativos em que é visto o professor de EF.

Dessa forma, pode-se inferir que os professores têm a capacidade de refletir sobre situações que emergem nos espaços de trabalho na busca de soluções para questões relativas ao trabalho docente, na construção de sua identidade como

professor, bem como na busca de alternativas que solidifique o exercício da docência.

#### 5.2.4 Tópico II: Saber Docente

Este tópico discutido no dia 03 de abril de 2018, objetivou descrever o *saber docente* em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores na disciplina Educação Física.

Foi levantado o primeiro questionamento sobre os saberes docentes necessários à prática dos professores. Nesse sentido, foi perguntado: Qual o *saber docente* que vocês pensam ser necessário para a prática pedagógica?

*Os conteúdos trabalhados em minha aula: higiene, conceito de Educação Física, importância e benefícios, treinamento de força mecânica, movimento, primeiros socorros, alimentação, tudo de acordo com as séries. (P1)*

Grupo focal, Encontro I, 03.04.2018.

*Aprendemos muito com os alunos. Ministramos os conteúdos em relação aos PCN's, em relação a proposta curricular do Estado. Temos os conteúdos, mas não dá para trabalhar todos durante o ano. Ênfase alguns conteúdos conforme a necessidade dos alunos. Acabamos conhecendo a necessidade dos alunos no convívio com eles, e assim aplicando os conteúdos, como por exemplo, alimentação e higiene. (P2)*

*Trabalho muito com a questão dos PCN's trazendo a realidade onde eu trabalho. Não dá para trabalhar algo que não existe na minha realidade. Entendo que os conteúdos são importantes, os PCN's ajudam a vivenciar e trazer a realidade da qual estamos inseridos. (P3)*

Um ponto importante a ser ressaltado foram identificadas nas falas do P2 e P3, em que se revela a utilização dos conteúdos trabalhados por eles que contemplam a cultura corporal de movimento proposto pelos PCN's, demonstrando a possibilidade de maior utilização das práticas da cultura corporal de movimento de maneira ampla e diferenciada (BRASIL, 1998), dessa forma, os conteúdos são justamente essas produções que compõem a proposta do documento, ou seja, os esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.



Dessa forma, torna-se relevante salientar que de acordo com os PCN's, dentro de uma perspectiva crítica: os conteúdos precisam ser trabalhados de maneira que proporcionem ao aluno condições de refletir sobre a construção de conhecimento, sobre seus direitos e deveres de cuidar de si, do seu corpo e da sua saúde, ou seja, construir a cidadania, para exercer sua cidadania. Sendo assim, uma educação pautada no cumprimento de documentos educacionais deve formar cidadãos conscientes, mas também, é necessário antes de tudo que os professores formadores de opinião tenham consciência da necessidade de uma prática pedagógica transformadora.

Ao serem instigados a falar, os outros participantes assim se pronunciaram:

*P4: Trabalho a proposta curricular do município. Abrange vários temas: anamnese, alimentação, higiene por que para cada série existe conteúdos diferentes. Trabalho em cima da proposta, mas nem tudo. Não me prendo, busco um pouco mais. Para a aprendizagem uso muito a experiência adquirida no convívio com os alunos se percebe que há necessidade de adaptação dos conteúdos.*

*P5: O saber docente para mim é de extrema importância. Primeiro, por que se vou trabalhar um conteúdo que não tenho conhecimento, já fica complicado para mim. Eu acredito que o professor tem a responsabilidade de ter noção do que ele representa para educação no âmbito escolar. [...] Ele precisa ter consciência, ter o saber, ter o conhecimento do que ele vai ensinar e estar seguro do que falar [...].*

*P6: Nos conteúdos que trabalho enfatizo a dança, esportes e jogos. Para mim o saber docente tem que estar relacionado com a experiência, o convívio do dia-a-dia. Com o passar tempo e com as aulas aplicadas nas diversas turmas vamos aprendendo também. Não sabemos tudo!*

Diante da pergunta em questão, as falas dos resultados obtidos entre os P4, P5 e P6, evidenciaram a experiência, de que o convívio entre os alunos proporciona melhor conhecimento da realidade vivenciada por eles e que a aprendizagem vai estar surgindo à medida que exercem e desenvolvem a docência nesta disciplina. Pode-se dizer que a especificidade do saber docente ultrapassa a formação acadêmica, abarcando a prática cotidiana e a experiência vivida.

Marcelo e Vaillant (2012) afirmam que a experiência e o aprendizado da prática, das ações pedagógicas no convívio dos professores se configuram como um dos pontos mais importantes. Contudo, tem-se o pensamento de que também, se

aprende com os alunos, por isso pode-se inferir que os professores se reportam ao convívio com os alunos, como fator de aprendizagem. Esta realidade pode apresentar como importante para a reelaboração dos saberes em confronto com a prática vivenciada pelos participantes.

Reforçando essa ideia Tardif (2017), nos afirma que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas ou intelectuais: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas. Assim, o saber docente se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes.

No exercício da docência os professores adquirem diversos tipos de saberes. Tardif (2007) propôs uma tipologia dos saberes através de um modelo que associa a natureza destes e sua pluralidade às suas fontes, isto é, sua origem social, pois entende que esse critério abrange melhor a diversidade dos saberes: saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais.

O autor complementa ainda sobre os saberes docentes que a partir do momento em que os professores constroem os saberes da experiência, todos os demais saberes poderão ser retraduzidos por eles na forma de hábitos, ou seja, de um estilo pessoal de ensino, em “macetes”, em traços de personalidade, que se expressam por um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano. (TARDIF, 2017).

Dessa forma, isso possibilita compreender que o professor no decorrer de sua carreira, passa por várias transformações em sua vida pessoal e profissional, das quais vão delineando conforme suas ações pedagógicas e buscando significação e ressignificação de conceitos, saberes e prática.

Por sua vez ao se referir sobre a questão mencionada, assim se reportou o P7:

*O importante é o aluno e não o conteúdo. Eu foco na deficiência deles. Os conteúdos são trabalhados dependendo da realidade da turma. A Educação Física é um universo, quanto mais você se aprofunda mais coisas aprende. (P7)*

Pôde-se concluir que em relação ao saber docente, os professores em suas discussões revelaram a existência de um conhecimento profissional que vem sendo construído e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se desse

modo, um elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas. Por certo, a pluralidade de saberes que envolve a experiência é tida como central na competência profissional e é oriunda do cotidiano e do meio vivenciado por esses professores.

### 5.2.5 Tópico III: Abordagens e Conteúdos

Este tópico sobre o tema de discussão: *Abordagens e Conteúdos*, objetivou explicitar as abordagens pedagógicas emergidas das práticas dos professores nas aulas de Educação Física.

As abordagens do ensino e da Educação Física, conhecidas também como tendências pedagógicas, na atualidade são conhecidas como movimentos engajados na forma como os professores desenvolvem suas ações pedagógicas. Elas estão presentes no ambiente escolar e que podem dar suporte aos professores em atividade didático-metodológicas.

Comungando com essa afirmativa, segundo Azevedo e Shigunov (2000) as *Abordagens Pedagógicas*<sup>19</sup> da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prático com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos dessa disciplina.

Considera-se esse tema de grande relevância, pois enfatiza o problema motivador da pesquisa. Verificou-se que desde o último século os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando, e ainda hoje estas influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores.

Dessa forma, tratamos as abordagens que permeiam o universo pedagógico, que surgiram em busca de uma concepção metodológica e científica com objetivos específicos da Educação Física como disciplina.

Dando sequência aos questionamentos, surgiu a primeira indagação do encontro II: Para vocês, o que são as *abordagens/tendências pedagógicas*? Na

---

<sup>19</sup> Propostas criadas na década de 80 em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física. Elas trouxeram novas formas de conhecimentos, uso de estratégias diferenciadas, focalizando a formação integral do aluno.

percepção de vocês em que elas influenciam no processo de ensino e aprendizagem?

*P1: As tendências são métodos trabalhados, que tomamos como base, mais isto depende de cada professor. Difícil trabalhar todas! Direciono um trabalho para algumas. Eu gosto de trabalhar parte de ginástica, por que trabalha o corpo e mente.*

Para o P1, assim como o P4, em suas concepções, as tendências ou abordagens é considerada como um método. Ele direciona suas aulas, conforme a necessidade apresentada e direciona mais especificamente para seu trabalho, exercitando o corpo e a mente dos alunos. Pode-se inferir que o professor não identifica as abordagens trabalhadas em suas aulas. Percebe-se, então, a falta de um conhecimento mais aprofundado que possa respaldar o uso das abordagens na sua prática, no exercício da docência referente aos conteúdos propostos na disciplina.

Por sua vez, observa-se o relato de duas abordagens sendo trabalhadas pelo P2: a crítico-superadora e a desenvolvimentista.

*Entendo que a abordagem dá base para o desenvolvimento do nosso trabalho. Existe as abordagens crítico-superadora e desenvolvimentista. Trabalho essas duas tendências. Elas são necessárias para desenvolver um trabalho de qualidade com meus alunos. (P2)*

Pode-se inferir que este participante define com mais clareza e tem conhecimento prévio sobre as abordagens ou tendências que podem respaldar sua prática pedagógica com objetivos mais definidos.

Por sua vez, o P3, traz uma concepção mais ampliada sobre a pergunta em questão, conforme menciona em sua fala:

*Até a década de 70, a parte de militarismo buscava corpo perfeito baseado em uma tendência que é a saúde corporal para formar bons soldados. A parte biológica também visava ter boa saúde. Houve a evolução e a Educação Física não se baseia só nisso agora. Ela busca outras tendências. Cada uma se baseia na realidade que hoje vivenciamos com nossos educandos. Busco um pouco de cada abordagem. (P3)*

Pôde-se inferir um conhecimento da base histórica das abordagens por parte desse professor. A história dessa disciplina revela que a partir da década de 1970 surgiram outras tendências em oposição aos modelos tecnicistas, esportivistas e biologista.

Freitas (2008) chama atenção ao fato de que possivelmente coexistam na atualidade, várias abordagens do ensino desse componente curricular, todas elas resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas, tendo em comum a tentativa de modificar a prática pedagógica mecanicista.

P4: *Entendo que é uma forma de conduzir o trabalho do professor em aspectos, como: métodos, estratégias direcionados por uma teoria educacional. Trabalho a crítico-superado que se dá ênfase aos esportes devido a questão dos jogos escolares.*

Por sua vez o P4, assim como o P2, destacam o conceito de abordagem e seu objetivo, porém foi valorizada a questão esportiva, quando ele afirmou que trabalha a abordagem crítico-superadora devido aos jogos escolares. Com isso, expressa a ótica desse professor sobre as práticas do ensino vinculadas a abordagem crítico-superadora, cuja influência demonstra a presença do ensino que valorize a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, através do ensino, pela Educação Física de conteúdos ou temas da cultura corporal, característica da abordagem crítico-superadora que segundo estudos de Darido (1998), defende a Educação Física como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal.

Em consonância com essa perspectiva, foi possível perceber que as abordagens usadas pelos participantes da pesquisa, apresentam motivações para a escolha das mesmas para o processo da prática pedagógica.

Darido (2003, p.23), enfatiza que a introdução das abordagens no ambiente de debate da Educação Física propiciou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito a sua natureza, quanto ao que se espera delas para o ensino aprendizagem.

Neste sentido apresentamos as falas do P5 e P6 em que destacam as abordagens como direcionadoras do trabalho por eles desenvolvido.

*Entendo que abordagem pedagógica seriam as teorias que direcionam o trabalho do professor. Trabalho o construtivismo por que é uma das abordagens que cito muito é o construtivismo. Levo muito para o lado aluno tentar resolver as situações nas minhas aulas junto comigo. (P5)*

*Em relação abordagens pedagógicas entendo que seja de fundamental importância para direcionar o trabalho com meus alunos, pois elas têm por objetivo fazer com que as aulas de Educação Física deixem de ter um enfoque apenas ligados ao aprender a fazer. [...]. Elas contribuem muito para o desenvolvimento dos alunos de uma forma completa. (P6)*

Compreendeu-se na fala desses professores (P5 e P6) que a exploração das diversas possibilidades de ensino contribui de maneira diferenciadamente positiva para os alunos, pois a utilização variada das abordagens proporciona um crescimento em todos os aspectos do indivíduo. [...]. *Elas contribuem muito para o desenvolvimento dos alunos de uma forma completa. (P6).*

Por sua vez p P7, assim se reportou:

*As abordagens são importantes por que elas dão um “norte”, ela guia, dá a direção, dá uma segurança. Entre as que existe, é lógico que não trabalho todas, mas existe aquela que você se aperfeiçoa e se adapta melhor. Sou a favor da saúde renovada, por que acredito que se trabalharmos na base, lá na frente o resultado começa a aparecer na vida dos alunos. Se não tiver um trabalho, uma base da saúde renovada, as pessoas mais cedo ou mais tarde terão que fazer uma atividade física ou por prazer ou por necessidade de saúde.*

Diante dos resultados mostrados nas falas acima, os professores reconhecem que as abordagens têm fundamental importância por que direcionam e guiam os seus trabalhos frente aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Seguindo o questionamento da temática com o intuito de identificar o conhecimento sobre as abordagens, as mencionadas por eles foram: saúde renovada, crítico-superadora, construtivista e desenvolvimentista.

Podemos inferir que o conhecimento teórico quanto as abordagens precisa ser melhor fundamentado, pois pode interferir negativamente no desenvolvimento das atividades que deverão ter objetivos mais concretos a serem alcançados nas aulas de EF, pois quando não se tem certeza onde se quer chegar, certamente não terá melhor visibilidade como lá chegar. Deste modo, a definição de uma abordagem

ou tendência pedagógica indica o norte de uma prática que foi planejada com objetivos, tendo portanto, a com intencionalidade.

Na ótica desses professores a abordagem crítico-superadora, veio em relevo em suas falas. Essa abordagem valoriza a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, através do ensino dos conteúdos ou temas da cultura corporal, característica da abordagem crítico-superadora que segundo estudos de Darido (1998), defende a Educação Física como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal.

Mediante a essas considerações, que se refere a conteúdos e abordagens foi possível de conhecer a percepção do quadro atual de como a disciplina é trabalhada os sentidos e significados dado a esses conteúdos e a utilização das abordagens pedagógicas que emergiram nas falas dos participantes.

Seguindo o questionamento, os professores foram assim indagados: Quais os conteúdos desenvolvidos por vocês? Qual a relação entre a teoria e a prática desses conteúdos?

As respostas obtidas foram:

*P1: Eu abandonei a parte esportiva e trabalho mais a parte funcional dos alunos. Trabalho mais a ginástica, primeiros socorros e higiene. A parte teórica eu trabalho em sala de aula e muitas vezes levo os alunos para a quadra e trabalho a parte prática mostrando as dificuldades eles apresentam e assim melhorar paulatinamente.*

Ao observar a fala do professor, o P1 é possível perceber que ele abandonou a parte esportiva, enfatizando o treinamento funcional dos alunos.

Pode-se analisar, nesse sentido, que o professor está priorizando apenas o aspecto funcional do aluno. Contudo, os PCN's de Educação Física propõem que esta seja trabalhada levando em consideração a humanização dentro da cultura corporal de movimento.

Dessa forma, os alunos devem se apropriarem de todas as manifestações culturais através de uma prática educativa diversa a fim de que possa promover o desenvolvimento integral do educando, e o professor nesse caso, deve proporcionar essas manifestações com igualdade, respeito as diferenças, com saber e propriedade da qual ele foi preparado em sua formação e no exercício da docência.

Ao se reportarem P2, P3, P4, P5, P6 de forma geral, o esporte prevalece aparecendo em todas as falas, vindo depois o jogo de maneira geral.

*Trabalho mais a higiene, alimentação e esporte.  
A parte teórica tem que está ligada a prática por que se eu trabalho conteúdo na aula teórica tenho que explicar e fazer com que eles façam algum tipo de trabalho mostrando que eles entenderam o conteúdo. (P2)*

*Priorizo o esporte.  
A teoria e a prática a forma como eu trabalho é através do teatro. [...] exemplo é a história do basquete...]. Isso induz os alunos a indagar, a saber mais informações. Depois vem os fundamentos, trabalhar o esporte em si. (P3)*

*Ginástica, esporte e jogos. Eu trabalho alguns conteúdos teoricamente na quadra, pois fica mais fácil. Trabalho muito a parte teórica dentro da minha prática. (P4)*

*Trabalho esporte e jogos. Acho de extrema importância está ligada a parte teórica com a prática por que hoje em dia nós vemos adolescentes dizerem que sabem jogar. Mas se perguntar algo simples, eles não sabem. É muito importante o elo da teoria com a prática. (P5)*

*Trabalho esporte, dança e jogos.  
Uma está atrelada a outra, uma é suporte da outra. (P6)*

*Trabalho mais a parte esportiva.  
Uma não vive sem a outra. Não tem como separar teoria e a prática, as duas andam juntas. A teoria vai fazer você entender o porquê da prática da musculação por exemplo. (P7)*

Neste sentido, pode-se inferir que o esporte prioriza as atividades de recreação ou competição exigindo certa dose de esforço físico ou de habilidade, podendo ser individuais ou coletivos que visam a socialização, valores éticos e morais, superação de obstáculos, a formação de habilidades físicas e promoção da saúde.

O jogo como atividades físicas são mais flexíveis e livres, eles expressam elementos da cultura dos diversos povos, valores e normas que se distinguem no tempo e espaço em que são praticados. Apesar do esporte ter formas e expressões diferentes do jogo, é difícil separar inteiramente um do outro.



Eles se diferem ao predomínio do processo e do resultado. Enquanto esporte interessa muito mais o resultado a ser alcançado, no jogo prevalece o interesse pela dinâmica de realização. Nesse contexto, a principal diferença entre jogo e esporte está em seus objetivos e suas regras. O jogo é uma atividade recreativa, e suas regras podem ser criadas ou modificadas pelos próprios participantes. O esporte é uma atividade física institucionalizada, com objetivos lúdicos ou profissionais, e que possui regras definidas por instituições regulamentadoras.

Diante do questionamento, para melhor compreensão organizou-se os núcleos temáticos, tendo como base as ideias propostas por Oliveira (2004).

**Quadro 12-** Núcleos e conteúdos básicos do Ensino Fundamental

<b>Núcleos</b>	<b>Conteúdos Básicos</b>
<b>a) o movimento em construção e estruturação</b>	Habilidades motoras de base (locomotoras, não-locomotoras, manipulativas, coordenação visomotora), esquema corporal, percepção corporal.
<b>b) o movimento nas manifestações lúdicas e esportivas</b>	Jogos (motores, sensoriais, criativos, intelectivos e pré-desportivos), esporte institucionalizado (basquete, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, ciclismo e outros) e esportes alternativos (capoeira, escaladas, passeios, bets, malha, peteca, outros)
<b>c) o movimento em expressão e ritmo</b>	Ginástica, dança, brinquedos cantados, cantigas de roda e outros.
<b>d) o movimento e a saúde</b>	Higiene, primeiros socorros, ergonomia, bases anatomofisiológicas do corpo humano, bases nutricionais, aspectos básicos da metodologia do treinamento, avaliações do crescimento, desenvolvimento, composição corporal e aptidão física.

Fonte: Oliveira, 2004.

Os conteúdos utilizados pelos professores participantes da pesquisa, podem ser analisados e observados na tabela, abaixo:

**Tabela 1-** Percentual dos núcleos temáticos utilizados pelos professores nas aulas de EF

	<b>Núcleos</b>							
	<b>a</b>		<b>b</b>		<b>c</b>		<b>d</b>	
<b>Professores</b>	n	%	n	%	n	%	n	%
	0	-	6	85,71	4	57,14	2	28,57

Fonte: O autor (2018).

Pode-se observar na tabela (1), quanto aos conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, a maioria dos professores desenvolvem suas aulas com ênfase para o esporte, seis (6) professores, 85,71% priorizaram o *núcleo b* como mais trabalhado em suas propostas metodológicas, *a educação do movimento nas manifestações lúdicas e esportivas*, seguida do *núcleo c*, quatro (4) professores, 57,14% utilizaram a *movimento em expressão e ritmo* nas aulas de Educação Física e por fim, dois (2) professores, 28,57% utilizaram o *núcleo d*, que prioriza o *movimento e saúde*.

Diante do exposto, em aulas de Educação Física desenvolvidas e priorizadas pelos professores participantes, incluindo as estaduais e municipais, o esporte institucionalizado e os jogos analisam aspectos relacionados à sociabilização, construção de valores morais e éticos, bem como à recreação e lazer, e sua importância para o desenvolvimento sócio afetivo de crianças e adolescentes. Contudo, pode-se inferir que pela observação foi possível perceber que o esporte ainda vem sendo trabalhado de forma tradicional por alguns professores, que trazem para a escola o modelo de iniciação esportiva ou buscando talentos apenas individuais para a participação em jogos escolares. Ficando o caráter educativo do esporte para o segundo plano, onde a formação global do aluno pode correr o risco de ficar comprometida.

A ênfase na busca do talento esportivo e no aprimoramento da aptidão física vem condicionando, em parte, a aula e o processo avaliativo, transformando a educação física escolar numa atividade desestimulante, segregadora e até aterrorizante, principalmente para os alunos considerados menos capazes ou não aptos, ou que estejam decididos pelo rendimento esportivo. (SOARES et al. 1992, p.99-100).

Esta realidade é muito comum nas escolas, pois o esporte ainda é trabalhado com o intuito de selecionar atletas e os inserirem nas práticas visando os Jogos Escolares do Amazonas - JEA's, evento que faz parte do calendário escolar como atividade complementar.

Com isso, percebe-se que os professores com essa imposição, acabam sofrendo influência da regulamentação das Secretarias de Educação, gerando um enfoque maior nas modalidades esportivas, como exigidas para a participação nos JEA'S, futsal, basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, em detrimento de outros

conteúdos diversificados que são propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Considera-se que o papel da Educação Física nas escolas não pode se resumir a serviço apenas do esporte, onde seleciona, os melhores em detrimento dos menos habilidosos, provocando a exclusão de alunos que ficam à margem desse processo educativo.

O esporte tem seus méritos e sua importância na contribuição para a formação integral do ser humano, mas não é o único a ginástica, as lutas e a dança, assim como todos núcleos temáticos também devem ser priorizados.

Foi evidenciado que os professores reconhecem a importância da relação teoria e prática para um melhor aprendizado dos conteúdos, afirmando que teoria e prática andam juntas e que as ações docentes a elas atreladas diversificam o trabalho do professor e dão suporte para o desenvolvimento das aulas.

A atividade docente nesse contexto, exige essa relação entre teoria e prática para que seja possível a reflexão sobre o que se vem trabalhando. Essa atitude remete a uma visão de prática reflexiva que requer que o professor olhe para si e para o seu trabalho.

Freire (2017, p. 38) nos faz pensar sobre a importância de fazermos uma análise crítica sobre nossa prática:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...]

Dessa forma, percebe-se na ideia de Freire que o professor deve ser um profissional reflexivo, mas que o potencial de reflexão é algo próprio de cada um, e não um há modelo a ser seguido.

Contudo, vale destacar que teoria e prática só é possível no sentido de que a teoria apenas transforma nossa consciência dos acontecimentos, nossas ideias sobre as coisas, enquanto na atividade prática o sujeito pratica uma ação sobre algo ou alguém que existe independentemente de sua consciência. A prática, nesse contexto, caracteriza-se como fundamento e finalidade da teoria, e esta, mesmo sendo determinada pela prática, a ela se antecipa.

Freire (2017) nos alerta da importância de voltar-se sobre a prática mas, não de uma maneira ingênua. É preciso possibilitar que esta vá se tornando crítica, pois é “uma exigência da relação teoria/prática, sem a qual a teoria pode ir virando ‘blablablá’ e a prática, ativismo”. (2017, p.22)

Vale ressaltar ainda que não existe um saber docente formado apenas da prática, pois ele precisa estar atrelado pelas teorias educacionais. Nesse sentido, Pimenta (2007, p. 24) destaca a importância da teoria na formação docente, já que “dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si próprios como profissionais”.

#### 5.2.6 Tópico IV: Formação Continuada

O quarto e último tópico tratado no Grupo Focal no encontro de número III, ocorrido no dia 17.04. 2018, objetivou especificamente evidenciar a concepção dos professores sobre a importância da formação continuada para o desenvolvimento profissional docente. Dessa forma, apresentamos as questões nas falas dos professores sobre o tema *Formação Continuada* quando perguntado: Qual a importância da formação continuada na percepção de vocês? De que formação já participaram/participam? Qual o papel da escola na contribuição da formação continuada dos professores?

O P1, assim se expressou:

*P1: O ideal seria a cada dia buscar novos conhecimentos. Tive participações em eventos específicos da Educação Física. Essas formações vêm para enriquecer cada dia nossas aulas e métodos. Até porque se ficarmos parado só na formação da graduação, a internet é uma aliada dos alunos ajuda muito eles.  
O papel da escola é contribuir com novos métodos de aprendizagem e suporte pedagógico.*

Grupo focal, Encontro III, 17.04.2018.

*P2: É importante por que vejo que todos os dias temos que buscar conhecimentos de uma forma interdisciplinar e multidisciplinar. Em se tratando da escola ela tem papel fundamental, principalmente nos momentos de dificuldades.*

*P3: A formação continuada é uma busca constante por novos conhecimentos, mas não há liberação do Estado, do sistema para formação continuada do professor. O professor não tem apoio necessário para formação continuada. Penso que a escola é um fator primordial por essa busca quando ela apoia o professor em sua formação continuada.*

Podemos observar nas falas do P1, P2, P3 e P6 que a formação continuada é busca constante de novos conhecimentos. Neste sentido, entendemos que esta é uma forma necessária e fundamental para subsidiar a atuação profissional. E para viabilizar a busca de novos conhecimentos os participantes evidenciam que esbarram na parte burocrática, que é a falta de apoio na micro e na macro estrutura do sistema.

Há destaque na fala do P1, que sua formação se deu em participação em eventos, onde busca a qualificação profissional. Pôde-se inferir que os espaços para a formação continuada são múltiplos e esse professor aproveita para investir em si mesmo, ou seja, na sua formação.

O P2 e P3, relatam não ter apoio para realizarem sua formação continuada. Percebemos que tanto o professor quanto a instituição da qual fazem parte são responsáveis para a melhoria da qualidade do que se ensina, portanto o compromisso é pessoal e institucional. Para o P4:

*A formação continuada renova o professor, o ambiente escolar, suas aulas. Sempre vai adquirir algo de bom e passar para os alunos. Participei recentemente da capacitação para professores do município, mas não houve para os professores de Educação Física. A capacitação de uma semana foi voltada para os professores e Matemática e Português. Na minha opinião a escola deve ser a primeira a pensar em professores qualificados.*

Para este professor a formação continuada tem o sentido de qualificação profissional. Sendo assim, percebe-se a importância do professor estar preparado para as mudanças no tempo presente no sentido de não ficar com o conhecimento ultrapassado.

Por isso concordamos quando o P4 diz que “*deve ser a escola primeira a pensar em professores qualificados*”. Contudo o professor não se eximirá de sua responsabilidade formativa.

Diante dessa ideia, acreditamos que a necessidade formativa deva estimular o processo de auto-formação. Isso poderá ser fortalecido dentro de um investimento pessoal, pautado em um trabalho dinâmico e criativo sobre um projeto pessoal.

O P5 assim se reportou:

*Quando pensamos em formação continuada, pensamos em experiência. É importante compartilhar ideias, compartilhar experiências por que formação não é só eu buscar um conteúdo legal e ter o conhecimento. A formação continuada é partilhar com os outros e chegar com mais conhecimento na escola e alcançar o aluno. [...] Eu vejo que a participação da escola é importante, pois ver coisas novas contribui na formação continuada e dá motivação.*

*Em relação a formação continuada para mim é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários a atividade do professor realizada ao longo da vida profissional. Infelizmente em 6 anos de docência tive apenas uma formação realizada pelos profissionais Educação Física da SEDUC/AM em 2014.*

*Aqui no município não é oferecido tal contribuição para os profissionais de Educação Física e dificilmente o professor encontra apoio da escola e da Secretaria de Educação para participar de formação fora do município o que resta é buscar mais conhecimento através de pesquisas na internet para que com isso o profissional possa desenvolver um trabalho satisfatório para a aprendizagem na escola. (P6)*

*P7: A formação continuada é um combustível para os empreendimentos, ou seja, é um investimento de conhecimento na profissão. Por que sempre que se faz algum investimento na formação, não precisa necessariamente ser um curso, um congresso, mas um encontro de professores de Educação Física, trocas de experiências uma vez por bimestre ou semestre, querendo ou não alguns trazem ideias novas, ideias diferentes. A escola seria um ambiente ideal de formação por que muitos acham que aula é só em sala de aula, no espaço da quatro paredes. Na escola os professores devem falar a mesma linguagem, ter o mesmo objetivo para a melhoria do aluno.*

Na fala do P5 e P7, notamos que os mesmos entenderam que com as experiências compartilhadas, também acontece a formação pois através das experiências adquiridas ao longo da carreira é possível acontecer a formação continuada entre os pares, ou seja, com os outros professores e através das

atividades coletivas não formais. Podemos inferir que os mesmos entenderam que a formação é construída socialmente, no âmbito das relações humanas.

Diante dessa ideia, Tardif (2017) concebe que os saberes experienciais se desenvolvem no exercício cotidiano da atividade docente e por isso levam em conta as múltiplas interações existentes na prática. Esses saberes também são compostos da experiência compartilhada com outros docentes, já que o professor não é um profissional que atua sozinho e isolado.

Dessa forma, a valorização do saber da experiência pessoal partilhada entre colegas é relevante mediante a produção de práticas educativas pautadas em uma análise crítica e reflexiva da própria prática.

Diante dos resultados da primeira discussão sobre a importância da formação continuada na percepção dos professores, podemos analisar que essa formação deve ser uma busca constante com o propósito de enriquecer as aulas, renovar o professor, o ambiente escolar. Em umas das falas se pode destacar a comparação feita como sendo um “combustível” que revigora a profissão. Isso revela que os professores sabem da importância dessa busca constante pelo conhecimento e atualização na perspectiva de melhorar sua prática pedagógica.

Quanto a segunda questão sobre a participação dos professores em formação continuada, percebeu-se que os mesmos reconhecem sua importância, porém justificam não receberem apoio para essa formação e pouco investem em si mesmos na condição de profissionais que são. Vale ressaltar que veem outras possibilidades como a participação de cursos, congressos como espaços em que podem acontecer a formação continuada como também a troca de experiências e compartilhamento de ideias vivenciadas nas escolas onde atuam, é uma forma de atualização e formação continuada.

Dessa forma, concorda-se com o pensamento de que a formação continuada pode ser realizada em vários contextos, desde que o profissional esteja ciente dos objetivos a serem alcançados, tendo como pressuposto uma reflexão crítica sobre o que se aprende e o que se ensina assumindo o compromisso com as mudanças necessárias para seu desenvolvimento profissional.

Schön (2000) nos revela sobre a formação profissional, baseado na reflexão sobre a prática. Essa teoria nos ajuda a entender a importância do professor refletir

sobre a necessidade de constante formação que resulte na prática reflexiva sobre o quê, como, e o proquê se faz.

Tais noções de reflexão apresentadas pelo autor precisa encontrar um lugar na prática docente, no mundo real, que permita rever os erros e acertos e de maneira consciente tentar novamente, de outro modo. Nesse sentido, a prática em sala de aula surge como um espaço privilegiado que permite ao professor refletir sobre sua atuação.

Quanto a análise sobre o papel da escola no processo de formação continuada, os participantes revelaram que ela é um fator primordial para contribuir na busca constante de conhecimentos. Contudo, não foi possível perceber nas falas o devido apoio. Por certo, este é um desafio a ser vencido ao se tratar de formação continuada, principalmente na escola, espaço da qual fazemos parte e onde formamos e somos formados.

O professor deve atuar como um mediador no processo de ensino e aprendizagem. Mas, faz-se necessário uma política de formação e valorização do educador e das escolas, nesse contexto, Pimenta (2007, p. 44) afirma “como capazes de pensar, de articular os saberes [...] na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas pedagógicas e às formas de organização dos espaços escolares. Então, torna necessário assegurar uma formação de professores que possibilite ao profissional docente saber lidar com o seu processo formativo e os alunos em suas várias dimensões: cognitiva, psicológica, afetiva, ética e dos valores em geral.

### **5.2.7 Avaliando o Processo do Grupo Focal**

Ao final das sessões, pretendeu-se avaliar todo processo de discussão, bem como o que representou para cada participante deste estudo. Obtivemos um resultado positivo, elencado pelos participantes em relação a troca de experiências, retomada de reconhecimento dos conteúdos da formação inicial através da dinâmica da interatividade entre os mesmos.

Percebeu-se que a técnica escolhida, o Grupo Focal, foi determinante para melhor aproximação dos professores e subsidiar um espaço de discussão sobre concepções, significados, importância, troca mútua de informações e percepções



acerca do tema em foco, pois representou uma oportunidade de autoconhecimento e compartilhamento de experiências por parte dos participantes.

Assim como esse espaço discursivo oportunizou o autoconhecimento, por meio da reflexão pessoal e da revisão de conceitos, também possibilitou a percepção como professores na condição de seres humanos, que erram, falham, tem limitações, porém, tem seus acertos e oportunidade de se refazer, se reconstruir e agir em relação ao exercício da docência.

Vale ressaltar que depois de aprovado o projeto e assinado o TCLE por todos os professores envolvidos, valorizou o processo ético que mereceu uma pesquisa exige por sua condição séria, sigilosa e de respeito entre os participante. Nas discussões grupais, esse documento mostrou-se como um elemento importante para assegurar confiança entre eles, a partir da interação vivenciada pelo grupo.

Com isso, podemos dizer que foi uma oportunidade para que os professores se expressem, e revelassem suas opiniões dando significados ao tema pesquisado, além de fazer emergir pontos semelhantes e diferentes, dando vez e voz aos sentimentos surgidos das experiências vivenciadas no contexto do fazer pedagógico. Dessa forma, por meio da reflexão sobre os diversos temas abordados, nas sessões de grupo focal, foi possível perceber a necessidade da desconstrução e reconstrução de conceitos relativos às questões apresentadas nos encontros.

Os participantes buscaram possíveis respostas para as indagações e inquietações que iam surgindo nos encontros e que emergia dos questionamentos.

As vivências e experiências pessoais e profissionais eram recorrentes nos comentários dos professores e isso foi ponto demarcante na socialização de saberes entre os participantes e certamente foram momentos também de formação continuada, pois como afirma Freire (2017, p.35) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento exige uma busca constante e, estar em sala de aula exige muito mais, pois a condição de professor, em especial, de Educação Física, requer saberes que motive e dê significados a quem ensina e a quem aprende. Nesse sentido, esta pesquisa proporcionou uma análise mais ampla do que pode ser mudado a partir do momento que conhece e reconhece nossa realidade e a necessidade de mudanças .

Nesse sentido, destaco aqui, em minhas considerações finais, alguns pontos positivos que merecem ficar registrados. Primeiro, que o caminho apesar de longo e cheio de desafios, levou-me a concretizar mais uma formação que me possibilitou um novo olhar sobre o mundo, sobre a escola, sobre os profissionais da educação, sobre os alunos e especialmente sobre mim.

Em segundo, que juntamente com os participantes da pesquisa, socializamos saberes da docência, no contexto da coleta dos dados, que nos fizeram refletir e olhar mais para dentro de nós como profissionais e perceber também, que aquele momento era espaço de formação e de reflexão sobre nossa prática pedagógica.

O eixo I identificado como *Perfil, formação dos professores e experiência profissional* permitiu a identificação de um conjunto de conhecimentos específicos emergidos das falas dos participantes da pesquisa que suscitaram melhor compreensão do objeto de estudo. A partir da construção da análise sobre o perfil pessoal e profissional dos professores, foi possível a constatação de que a maioria: é do sexo masculino; exerce a profissão a pouco tempo; são formados em graduação dupla; tem especialização na área de formação; são professores jovens.

Os aspectos inerentes a experiência profissional revelou-se como uma ferramenta de sustentação à atuação dos participantes que veem como positivo o processo de socialização com seus pares para o crescimento na profissão e revitalização de suas práticas pedagógicas.

O eixo II referente à *Prática pedagógica, saber docente, conteúdos e abordagens e formação continuada*, enfatizando o conhecimento dos professores, pode-se destacar que sobre a **prática pedagógica**, a pesquisa evidenciou aspectos relevantes sobre a Educação Física na escola, em que os professores compreendem o papel desta disciplina como contributo para a formação integral do

aluno, e buscam em suas aulas estratégias que os auxiliem na superação dos desafios relacionados ao ensino e aprendizagem, além de explicitarem que a educação Física no contexto escolar se apresenta como promotora de saúde, da socialização, da expansão do conhecimento e da construção de cidadania.

Diante do emergido, percebe-se que o professor tem papel importante nesse processo, mas é confrontado com outros desafios, mesmo sendo a Educação Física amparada por documentos legais como obrigatória, a sua não valorização acarreta desmotivação tanto para os professores como para os alunos.

Essa problemática é enfrentada no cotidiano da prática pedagógica, onde foi evidenciado a falta de apoio em relação a esta disciplina desde a macro estrutura até a micro estrutura, deixando, como se fosse em segundo plano, o que esbarra nas necessidade, também de material didático apropriados para o desenvolvimento adequado das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

Quanto ao **saber docente** em relação aos conteúdos trabalhados foi evidenciado que a cultura corporal de movimento proposto pelos PCN's, se apresentou como possibilidade de maior utilização nas práticas dos professores, que encaminhavam suas atividades visualizando na Educação Física um processo de humanização.

Pôde-se constatar, também, que a especificidade do saber docente ultrapassa a formação acadêmica, abarcando a prática cotidiana e as experiências adquiridas no percurso da profissão. Portanto, pode-se concluir que o saber docente, está relacionado com as experiências que os professores socializam entre si em suas discussões e assim vem se consolidando na profissão.

Em relação ao emergido no tópico sobre **conteúdos e abordagens**, pode-se concluir que os professores reconhecem que estas dão o norte para seus trabalhos e evidenciam conhecimento teórico sobre as abordagens pedagógicas relacionadas à Educação Física, contudo há evidências da falta de melhor fundamentação destas para a aplicação dos conteúdos e desenvolvimento das atividades com resultados mais concretos a serem alcançados nas aulas.

Os conteúdos priorizados pelos professores que sobressaíram como prioridade em sua atividades foram o esporte institucionalizado e os jogos. Porém, o esporte, ainda, vem sendo trabalhado de forma tradicional, como forma de iniciação

esportiva, onde a preocupação maior é a busca de talentos individuais utilizando para isto, os jogos escolares.

Portanto, fica evidente neste estudo o uso da abordagem tradicional na prática pedagógica dos professores, uma vez que a lembrança do caráter educativo do esporte nas aulas precisa ser despertada em detrimento do esquecimento da formação global do aluno, como função primordial da Educação Física.

Diante do que foi discutido na **formação continuada**, os professores reconhecem a necessidade da busca constante por esta formação, pois é ferramenta necessária e fundamental para subsidiar a atuação profissional.

Apontaram que lhes falta apoio por parte das autoridades educacionais, mas é certo que, não há unanimidade no sentido de investimento na formação continuada por parte de todos os professores, porém, há aqueles que buscam por formação enfatizam a importância da participação em eventos científicos, cursos e congressos, como espaços favoráveis a aprendizados, como também, a troca de experiências e compartilhamento de saberes entre pares dentro do próprio ambiente de trabalho.

Para concluir, resalto que esta caminhada como estudante pesquisador proporcionou vivenciar e ter experiências que marcaram esse processo formativo. Diante desse cenário, a pesquisa pôde ser considerada um ponto de partida para reflexões sobre o processo formativo dos professores e possibilidades de novas mediações no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse aspecto, o professor precisa ser o protagonista da sua ação pedagógica, buscando constantemente maneiras de rever, reinventar e se recriar na profissão, onde sua prática pedagógica é o ponto demarcador para mudanças e melhor qualidade do ensino da Educação Física na escola.

Portanto, acreditamos na possibilidade deste trabalho suscitar reflexão na prática desenvolvida hoje pelos professores na perspectiva de olhar a prática do amanhã.

## REFERÊNCIAS

ANVERSA, A. L. B. **A formação acadêmica do Bacharel em Educação Física no Paraná e sua relação com o campo de atuação profissional**. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual do Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, 2011.

AZEVEDO, Edson S. de.; SHIGUNOV, Viktor. **Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física**. KINEIN Artigos Originais. Volume 1 - Número 1 - UFSC, Dez/2000.

AZEVEDO, A. et al. Formação continuada na prática pedagógica: a Educação Física em questão. **Movimento**, 2010; 16(4): 245.

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2011.

BARBOSA, R.M.S.P. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo, de Markus Vinicius Nahas. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v.34, n.2, p.513-518, abr./jun. 2012

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: <[http:// pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin](http://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin)>. Acesso em 22 jul. 2017.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 1999.16 (1): 14-21.

\_\_\_\_\_. Educação Física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20, n.2- 3, 1991.

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre, Magister, 1992. \_\_\_\_\_. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CARDOSO, Celso Aparecido. **Formação crítico-reflexiva: a relação teoria e prática**. Integração: ensino, pesquisa, extensão, ano VIII, nº 30, agosto de 2012.

CARVALHO, L. M. A formação inicial de professores revisitada: contributos da investigação sobre a socialização dos professores. In: Costa FC, editor. **Formação de professores em educação física: concepções, investigação, prática**. Lisboa: FMH; 1996.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLETIVO DE AUTORES et al. **Metodologia de ensino de Educação Física: a questão da organização do conhecimento e sua abordagem metodológica.** São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, M. A. F. et al. **Projeto de pesquisa: entenda e faça.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Ed. Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 1998. 20 (1): 58-66.

\_\_\_\_\_. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 90 p.

\_\_\_\_\_. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 90 p. LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Revista Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330/252>>. Acesso 21 jul. 2017.

DIAS, Diogo Lopes. **Método científico. Brasil Escola.** Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/quimica/metodo-cientifico.htm>>. Acesso em 18 de maio de 2017.

DRIESSEN, Geert. A feminização do ensino primário: efeitos do sexo dos professores sobre as realizações, atitudes e comportamento dos alunos. **Revista Internacional de Educação**, n. 53, p. 183-203, 2007.

FREIRE, J. B. S. **Educação Física de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física.** Campinas: Scipione, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, Maria Cristina de. **Abordagens Pedagógicas no Ensino da Educação Física Pós Década de 1970**. Cadernos Temáticos. Paraná, Tapejara, 2008.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR. Paulo. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GUEDES, D.P. **Educação para saúde mediante programas de Educação Física escolar** – Motriz, Rio Claro, SP. V.5, n.1, p. 10-14, 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina**. 1993. V.8, n.15 p:3-11.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas ao ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

LEANDRO, Maiara G. A Valorização da disciplina de Educação Física pela comunidade escolar: um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Cocal Do Sul – Sc. **Monografia**. 2012. Universidade Do Extremo Sul Catarinense – Unesc.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MARCELO, Carlos.; VAILLANT, Denise. **Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

MARCONI, M. A LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. ed. 7. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZUKAMY, M<sup>a</sup> da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Aptidão Física e Saúde**. Florianópolis/SC: Material Didático, 1997.

OLIVEIRA, A. A. B. de. Planejando a Educação Física escolar. In: VIEIRA, J. L. L. (Org.). **Educação física e esportes: estudos e proposições**. Maringá: Ed. da UEM, 2004. p. 25-56.

OLIVEIRA, A. A. B. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física** / UEM, Maringá, Brasil, v. 1, n. 8, p. 21-27, 1997.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação Física Escolar: ser ou não ter?** Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. 136 p.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidades e saberes na docência. In: \_\_\_\_\_. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15-34.

PIROLO, Alda Lucia; MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Os Professores de Educação Física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física** – Edição Digital nº. 2 – 2005

RODRIGUES, A.de.J. **Metodologia Científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo :Avercamp , 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SILVA, Vera Lúcia Reis da. **Docentes universitários em construção: narrativas de professores iniciantes de uma universidade pública no contexto de sua interiorização no sul do Amazonas**. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Leopoldo, RS, 2015.

\_\_\_\_\_.; CUNHA, Maria Isabel da. Experiências e saberes nas práticas de professores iniciantes na docência universitária. In: SANTOS, Eliane Aparecida de; NUNES, Janilce Fernandes; ALVES, Marcos Alexandre (Orgs.). **Saberes, experiências de formação universitária**. Porto Alegre, RS, Editora Fi, 2018.

NÓVOA. A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

SILVA, Maria Fatima Paiva; DAMÁZIO, Silva Márcia Silva. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Revista pensar a prática**. v. 11, n. 2, 2008.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. 167p.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? Isso é história?** Recife: EDUPE, 1999.

TANI, G. **Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas**. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. Santa Maria:UFSM, p:120-127. 1998.



TARDIF, Maurice. **Saberes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

\_\_\_\_\_. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Plano Pedagógico Institucional**. 2008 – 2011. Manaus, 2008.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma Análise Crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na Formação Docente. **Educação e Sociedade**., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 10.05.2018.

ZUNINO, Ana Paula. **Educação física**: ensino fundamental, 6º - 9º. Curitiba: Positivo, 2008.

## **ANEXOS**

**ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA /SEDUC E SEMED****UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES**

Eu \_\_\_\_\_, responsável pela \_\_\_\_\_ autorizo a realização da Pesquisa intitulada **“PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: conteúdos e abordagens pedagógicas**, que tem por objetivo analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física em relação ao desenvolvimento dos conteúdos da disciplina trabalhados nas escolas da rede estadual e municipal no município de Humaitá/AM.

Estou ciente de que a pesquisa será realizada sob a responsabilidade de LUIZ CLEBSON DE OLIVEIRA SILVANO, e concordo que a mesma seja realizada no período de 01/10/2017 a 30/06/2018.

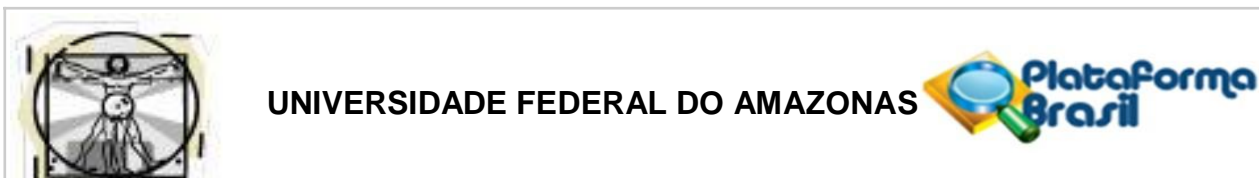
**“Declaro ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidade como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.**

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Nome, assinatura e carimbo do Responsável pela Instituição

Pesquisador:  
\_\_\_\_\_

## ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO-CEP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Pesquisador:** Luiz Clebson De Oliveira Silvano

Área Temática:

Versão: 3

**CAAE:** 80567417.3.0000.5020

**Instituição Proponente:** Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.530.067

Apresentação do Projeto:

Não se aplica.

Objetivo da Pesquisa:

Não se aplica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não se aplica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não se aplica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Não se aplica.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Em razão do exposto, DEFIRO o recurso considerando **aprovado**.

---

MANAUS, 07 de

Março de 2018

Assinado por:

Eliana Maria Pereira da Fonseca  
(Coordenadora)

## **APÉNDICES**

**APÊNDICE A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES**

**PROJETO DE PESQUISA: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: conteúdos e abordagens pedagógicas**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****TÓPICO 1. PERFIL****1.1 Dados Pessoais**

A. Nome: \_\_\_\_\_

B. Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

C. Graduação/Ano de término:

\_\_\_\_\_

D. Instituição formadora: \_\_\_\_\_

E. Realizou curso de Pós-graduação: Não [  ] Sim [  ] em caso afirmativo informe:

Nome do curso:

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_ Instituição: \_\_\_\_\_

F. Quanto tempo você leciona a disciplina de Educação Física? \_\_\_\_\_ anos

G. Quanto tempo você trabalha em Educação Física nesta escola? \_\_\_\_\_ anos

## APÊNDICE B - GRUPO FOCAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES

PROJETO DE PESQUISA: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA: conteúdos e abordagens pedagógicas

### GRUPO FOCAL/TÓPICOS

#### TÓPICO I: PRÁTICA PEDAGÓGICA

- 1. Qual a concepção que vocês como educadores têm em relação a **prática pedagógica**?
- 2. Como os professores desenvolvem suas práticas?

#### TÓPICO II: SABER DOCENTE

- 1. Quais conteúdos são ministrados pelos professores na disciplina? E Como são trabalhados?
- 2. Quais os desafios enfrentados pelos professores de EF no exercício da profissão? Como superam esses desafios?

#### TÓPICO III: ABORDAGENS PEDAGÓGICAS/CONTEÚDOS

- 1. O que vocês entendem sobre as **abordagens/tendências pedagógicas**?
- 2. Qual (quais) a (as) **abordagem (ns) pedagógica (a)s** que norteiam suas práticas?
- 3. Qual a relação entre a teoria e a prática dos conteúdos trabalhados por vocês?

#### TÓPICO IV: FORMAÇÃO CONTINUADA

- 1. Qual a importância da **formação continuada** na percepção de vocês?
- 2. De que formação já participaram/participam?
- 3. Qual o papel da escola na contribuição da **formação continuada** dos professores?

## APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE  
MESTRADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES**

### **PROJETO DE PESQUISA: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: conteúdos e abordagens pedagógicas**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa: **PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: conteúdos e abordagens pedagógicas**, sob a responsabilidade do pesquisador **LUIZ CLEBSON DE OLIVEIRA SILVANO**, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, cel: (97) 3373-1180, email: [luizclebeson@hotmail.com](mailto:luizclebeson@hotmail.com), sendo a professora orientadora Vera Lúcia Reis da Silva, telefone: (97) 3373-1180, email: [verareis@ufam.edu.br](mailto:verareis@ufam.edu.br), da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente de Humaitá-AM, a qual pretendem analisar a prática pedagógica de professores de Educação Física em relação ao desenvolvimento dos conteúdos da disciplina trabalhados nas escolas da rede estadual e municipal no município de Humaitá/AM. Os objetivos específicos são: - Identificar o “saber docente” relacionado aos saberes disciplinares evidenciados na prática dos professores; -Explicitar as abordagens pedagógicas emergidas das práticas dos professores nas aulas de Educação Física; - Evidenciar a concepção dos professores sobre a importância da formação inicial e continuada para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Sua participação é voluntária e consistirá apenas no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas e por meio de uma entrevista semiestruturada que será gravada para ser utilizada na análise de dados e posteriormente descartada permanecendo confidenciais.



Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa habitualmente não existirão desconforto ou riscos físicos. Entretanto o desconforto que o você poderá sentir é o de compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que você pode se sentir incômodo em falar. Com isso, você não precisa responder a qualquer pergunta ou parte de informações obtidas em debate/entrevista/pesquisa, se sentir que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em falar. É garantida indenização em casos de danos e cobertura material, comprovadamente, decorrentes da sua participação na pesquisa, por meio de decisão judicial ou extrajudicial.

Não há qualquer valor econômico, a receber ou a pagar, pela sua participação. No entanto, caso haja qualquer despesa decorrente da sua participação na pesquisa, haverá ressarcimento caso seja necessário, como despesas com transporte, alimentação, e tudo que for relacionado ao estudo, com recursos do orçamento da pesquisa. Se você aceitar participar, os benefícios serão em contribuir com o conhecimento sobre o tema abordado e melhorias no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas do município de Humaitá-AM, além de proporcionar uma análise crítica e reflexiva no âmbito acadêmico e profissional no que diz respeito as práticas do ensinar e do aprender os conteúdos e abordagens de Educação Física na contemporaneidade, disseminando o conhecimento científico nas mais diversas esferas educacionais, principalmente na realidade do nosso estado e município.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Humaitá-AM, Universidade Federal do Amazonas- UFAM, cel: (97) 98101-1723, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

## Consentimento Pós-Informação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Autorizo o uso de áudio para fins da pesquisa, sendo seu uso restrito à análise de dados e posteriormente o descarte do material.

Humaitá/AM, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

*Participante da pesquisa*

---

*Luiz Clebson de Oliveira Silvano  
(Pesquisador responsável)*

---

*Profª Dra. Vera Lúcia Reis da Silva  
(Orientadora da pesquisa)*